

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DO LITORAL NORTE**

ALINE DE ABREU ANDREOLI

**DE MÃOS DADAS COM PETRONILHA: UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO
DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA MATRIZ DE REFERÊNCIA DE 2021
PARA O ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL**



Fonte: foto da autora, tirada na “*Mesa-redonda e homenagem: O legado de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva para o antirracismo e a educação no Brasil*”¹

Dissertação

OSÓRIO

2022

¹ Evento que integrou as atividades do *Mês da Consciência Negra 2022: Edição Petronilha Silva*, realizado no dia 18 de novembro de 2022, às 15 horas, no Auditório Ministro Hermillo Galant, na sede da Justiça Federal do RS, Porto Alegre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Uz63mDUSkkA>

ALINE DE ABREU ANDREOLI

**DE MÃOS DADAS COM PETRONILHA: UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO
DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA MATRIZ DE REFERÊNCIA DE 2021
PARA O ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Linha de Atuação: Inovação, Diversidade e Memória em Educação, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Maria Cristina Schefer

OSÓRIO

2022

Catálogo de Publicação na Fonte

A559d Andreoli, Aline de Abreu.

De mãos dadas com Petronilha: uma análise da educação das relações étnico-raciais na matriz de referência de 2021 para o ensino médio da rede estadual do Rio Grande do Sul / Aline de Abreu Andreoli. – Osório, 2022.

[195] f.

Orientadora: Prof. Maria Cristina Schefer.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Mestrado Profissional em Educação, Unidade em Litoral Norte - Osório, 2022.

1. Matrizes de Referência para o Ensino Híbrido de 2021 - da etapa Ensino Médio da Rede Estadual do Rio Grande do Sul. 2. Educação das Relações Étnico-Raciais – EREER. 3. Educação Antirracista. I. Schefer, Maria Cristina. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Laís Nunes da Silva CRB10/2176.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

Ata da Banca de Apresentação de Dissertação

Aos nove (09) dias do mês de dezembro de 2022, às dezenove (19) horas, por webconferência, via ferramenta Google Meet, foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação (PPGED-MP), a dissertação intitulada **DE MÃOS DADAS COM PETRONILHA: UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA MATRIZ DE REFERÊNCIA DE 2021 PARA O ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL**, produzida pela acadêmica **Aline de Abreu Andreoli**, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre, nesta universidade, em que desenvolveu o seguinte produto: “Cartilha ERER com sugestões de atividades para o Ensino Médio”. Em conformidade com o constante no Art. 31 do Regimento (2017), a banca examinadora foi constituída da seguinte forma: Prof.^a Dr.^a Sita Mara Lopes Sant’Anna e Prof.^a Dr.^a Thais Janaína Wenczenovicz representando o Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação (PPGED-MP/Uergs), Prof.^a Dr.^a Andréa Poletto Sonza (ProfEPT/IFRS) representando Programa de Pós-Graduação externo e Prof.^a Dr.^a Isabel Silveira dos Santos (UNIAFRO – UFRGS). A orientadora do estudo, Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Schefer, presidiu a banca. A Dissertação foi APROVADA, com as seguintes considerações/ressalvas feitas pelos examinadores: A banca ressalta a relevância do tema, a qualidade do trabalho, sugerindo a sua divulgação e publicação, recomenda-se que acolha os pareceres da banca e que a mestranda dê prosseguimento aos estudos.

Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Schefer
(Presidente da Banca / PPGED-MP/Uergs)

Prof.^a Dr.^a Isabel Silveira dos Santos (UNIAFRO – UFRGS)

Prof.^a Dr.^a Andréa Poletto Sonza (ProfEPT/IFRS)

Prof.^a Dr.^a Thais Janaína Wenczenovicz (PPGED-MP/Uergs)

Prof.^a Dr.^a Sita Mara Lopes Sant’Anna (PPGED-MP/Uergs)

Aline de Abreu Andreoli
(Acadêmica PPGED-MP/Uergs)

UNIDADE LITORAL NORTE - OSÓRIO
Rua Machado de Assis, 1456. CEP: 95.520-000

Bairro Sulbrasileiro - Osório-RS

(51) 3663-9455 | www.uergs.rs.gov.br



DEDICATÓRIA

Dedico esta Dissertação aos meus pais Teresa (Teka) e Ivon, nossos saudosos “velhinhos” (*in memoriam*)

Meu pai me alfabetizou e me transmitiu sua veia poética e me ensinou que a única coisa que ninguém pode nos tirar é o conhecimento e que devemos persistir em tudo que achamos importante, que “podemos até pecar por ação, mas nunca por omissão.”

Minha mãe, forte, guerreira e trabalhadora, me ensinou o valor do trabalho e a como tirar força das situações mais difíceis e adversas e ainda resolver tudo com um sorriso no rosto e batom nos lábios, ela agiu assim mesmo nos seus últimos dias em tratamento de câncer no hospital, de batom vermelho e fazendo piada com a própria situação vivida.

Os amarei eternamente e agradeço a ambos pelos grandes ensinamentos que levo comigo e com os quais me dediquei a este trabalho, com persistência, força, garra, mas também com bom humor, leveza e poeticidade.

Aline Andreoli

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois sem ELE nenhum de nós estaria aqui. Agradeço ao Universo, aos Orixás, Espíritos de Luz, às forças da natureza e a todos meus ancestrais, pois acredito que não estamos sozinhos neste mundo e que não é nossa primeira vinda por aqui e nem será a última e que, entre todas essas vivências, devemos aprender as lições que nos são reservadas porque na vida, assim como na escola, quando não aprendemos a lição, “repetimos de ano” e, com certeza, todas essas forças sobrenaturais nos ajudam a nos mantermos no nosso caminho e aprender quando erramos para evoluirmos com tais lições e desafios pois esse é o sentido da vida.

Aos meus pais Teka e Ivon, por me trazerem ao mundo nesta encarnação e por me conduzirem pela vida, enquanto estiveram neste plano, sempre me ensinando o valor e não o preço das coisas, por darem valor inestimável à minha trajetória pessoal e profissional e por sempre acreditarem nos meus sonhos, incentivando-me a viver sonhos e, por vezes, projetarem os deles.

Aos meus irmãos Ivon (Binho), Alice (Vaqui) e Krystyan (Titi) pela convivência intensa desde a tenra idade, por me deixarem ser a “Guirrei” para o Binho e a “Nina” para a Vaqui e para o Titi e poder “ser sua segunda mãe”, aprendendo a cuidar, a amar e a ter responsabilidade desde muito cedo e, assim, aprender o verdadeiro sentido da vida. Agradeço ainda por me incentivarem a seguir sonhando e realizando, mesmo nas muitas vezes em que discordaram totalmente dos meus sonhos, mas os respeitaram e me encorajaram, por entenderem que os realizando serei mais feliz.

À minha irmã de coração Fabi (Mala), por ao entrar na minha vida me ensinar o valor de se ter mãe, pai, uma família, por trazer ao mundo minha sobrinha-filha Júlia (Juju). E por acreditar nos seus sonhos e retomá-los, tornando-se educadora também.

Aos meus sobrinhos Vítor, Júlia, Ivon Júnior, Natasha, Gustavo, Giovanna, Lucas, Rafaela e a minha sobrinha-neta Laura por darem continuidade à nossa família, uma vez que não tive filhos, e mostrarem que posso brincar e passear com eles, além ler para e com eles, por lerem, mesmo a contragosto, muitas vezes, todos os livros que lhes dei desde crianças e espero que alguns tomem gosto pela leitura e, em algum momento, me entendam. Enfim, agradeço por me mostrarem que posso amar, ser amada e aprender com eles.

Aos demais parentes e agregados, cunhados, tios, primos, por compreenderem minhas ausências em vários momentos, mesmo sem entender meus motivos.

Aos muitos estudantes com os quais tive a honra de conviver, ensinando, aprendendo, convivendo desde meus estágios em 2006, e em todas escolas por onde andei, sejam nas aulas presenciais ou virtuais, em cursos e em outros espaços de aprendizagem. A todos tentei ensinar mais que disciplinas ou conteúdos da minha área de conhecimento das linguagens como português e espanhol, mas procurei trazer para os debates em sala de aula assuntos que os fariam pensar e agir sobre as situações da vida, que vão além das matérias escolares. Agradeço a todos por essa oportunidade de troca. Aos colegas de trabalho e amigos, professores, supervisores, orientadores e equipe diretiva, que trocaram experiências comigo nessa jornada da educação.

A todos meus amigos, que são muitos. Nomearei alguns como representantes: Enise, por ser a mais antiga, desde os 13 anos, por sempre me incentivar, mesmo discordando de mim em tudo e o tempo todo. Vânia, segunda mais antiga, desde os 15 anos, com a qual tenho mais afinidades, do teatro à docência, com quem tenho trocado muitas inquietações e por sempre me trazer paz. Márcio, amigo da universidade, parceiro de viagens pelo Brasil e que, mesmo em caminhos diferentes, sempre entende minhas ausências e as compensa com amor incondicional em cada reencontro. Priscila, Thayná e Telma por me ajudarem neste processo de escrita. Caia, pelas mil correções.

À Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, por me selecionar.

Aos professores e colegas do Mestrado Profissional em Educação da UERGS, por fazer essa experiência tão maravilhosa, mesmo em modo online e em meio a uma pandemia, por trocarmos não apenas conceitos acadêmicos, mas amor e compaixão.

À Prof.^a Dr.^a Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva por cada encontro, programado ou não, nos quais aprendi muito, por cada fala e escrita sobre ERER, por me servir de referência e fonte de inspiração e por aceitar minha singela homenagem.

Às Professoras Doutoras Andréa Poletto Sonza (ProfEPT/IFRS), Isabel Silveira dos Santos (UNIAFRO - UFRGS), Sita Mara Lopes Sant'Anna (PPGED-MP/UERGS) e Thais Janaina Wenczenovicz (PPGED-MP/UERGS) por aceitarem o convite para a Banca Examinadora, dedicarem-se à leitura do projeto de pesquisa e da dissertação e pelas contribuições tão importantes para a realização deste trabalho.

Especialmente agradeço à Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Schefer por me escolher, por me ensinar a ser uma pesquisadora, por me cobrar quando necessário e me acolher na mesma medida, por não desistir de mim e nem me deixar desistir do Mestrado. Mesmo nos momentos difíceis em que não parecia haver saída, ela esteve lá, pegou minha mão e conduziu com carinho e pulso firme até esse momento. Gratidão!

Apesar da minha cor

Apesar da minha cor
Eu te respeito e lamento,
Por todo o mal e toda dor
Que meus ancestrais causaram aos seus.
Não carrego culpa, mas vergonha desse passado,
Por isso, aplico a Lei 10.639, para diminuir o abismo
Que existe entre os fatos reais e os inventados
E, luto diariamente contra o racismo.
Porque todos têm o direito de saber
Que os negros não são descendentes de escravos,
Mas sim, de reis, rainhas, príncipes e princesas,
Vindos dos Impérios de Gana, Mali ou Songai
E, que no Brasil, se tentou tirar toda sua nobreza,
Transformando-os em trabalhadores braçais,
Mas, alguns destes povos de origem Bantu e Sudanesa
Mudaram a cultura, religião e até a língua portuguesa.
Devemos lembrar das congadas, dos quilombos e quitutes,
Do Samba, da Feijoada, da Capoeira e do Batuque,
Mas, não devemos esquecer das injustiças sofridas e das resistências...
Daqueles que por sua cor, foram expulsos dos centros das cidades
Ficando marginalizados na periferia, sofrendo atrocidades.
Nossos jovens precisam saber quem são seus verdadeiros heróis:
Mestre Borel, Oliveira Silveira, Giba-Giba, Abdias do Nascimento,
Milton Santos, Nelson Mandela, Martin Luther King, Malcolm-X,
Chiquinha Gonzaga, Machado de Assis, Mário de Andrade,
José do Patrocínio, Carolina Maria de Jesus, João Cândido,
Revolta da Chibata, Revolta dos Malês, Lanceiros Negros...
Têm que saber de tudo isso e muito mais...
Todos devem aprender qual a origem do racismo e do preconceito atuais
Para desconstruí-los e garantir que episódios racistas
Como o do goleiro Aranha, da Maju, da Mariele Franco... não aconteçam mais,
Nem com pessoas públicas nem com nenhum de nós.
Pois, felizmente, somos diferentes sim, podemos até festejar a diversidade,
Desde que, todos tenhamos os mesmos direitos e oportunidades!
Você pode estranhar meu discurso, mas explico e peço calma,
É que eu, além de ser da Tinga, Teu Povo te Ama, sou igual ao Mia Couto:
“Nasci com pouco tom na pele e muita cor na alma”!

(Aline de Abreu Andreoli)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as Matrizes de Referência para o Ensino Híbrido de 2021 - da etapa Ensino Médio da Rede Estadual do Rio Grande do Sul, quanto aos conteúdos inseridos no eixo temático de transversalidades intitulado Educação das Relações Étnico-Raciais – EREER, a partir de pesquisa de natureza documental, aplicada, com abordagem qualitativa. A apreciação dos dados é realizada através da análise de conteúdo proposta por Bardin. O estudo aponta convergências e divergências nos documentos que orientam/regulam a Educação Antirracista no Ensino Médio da Rede Pública de Ensino no Rio Grande do Sul e oportuniza sugestão de temas e ações didático-pedagógicas que possam contribuir para a formação de docentes antirracistas na matriz curricular do Ensino Médio. O embasamento teórico é amparado em breve revisão de estudos sobre a implementação da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), a partir da promulgação da Lei 10.639/03. No intuito de valorizar a “prata da casa” e *pretear* as letras da pesquisa, faz-se uma homenagem à intelectual gaúcha Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva elegendo-a como teórica principal nas análises. O estudo revelou que: a) apesar de a legislação em vigor, deve-se normatizar matrizes curriculares antirracistas; b) os resquícios de um ensino para estudantes brancos ainda fragilizam muitas iniciativas que acenam para a diversidade, para o *preteamento* epistemológico; c) há contrapartida, com movimentos de resistência no interior das escolas em busca da superação das barreiras raciais. Como produto educacional, foi criada uma Cartilha de Educação das Relações Étnico-Raciais – EREER, que contém algumas sugestões pedagógicas das quatro áreas de conhecimento do Ensino Médio para contribuir com uma Educação Antirracista de fato.

Palavras-chave: Matrizes de Referência para o Ensino Híbrido de 2021 - da etapa Ensino Médio da Rede Estadual do Rio Grande do Sul; Educação das Relações Étnico-Raciais – EREER; Educação Antirracista.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar las Matrices de Referencia para la Educación Híbrida de 2021 - de la etapa de Enseñanza Media de la Red Estadual de Rio Grande do Sul, en cuanto a los contenidos insertos en el eje temático de transversalidades titulado Educación de las Relaciones Étnico-Raciales - EREER, el a partir de investigaciones de carácter documental, aplicadas, con enfoque cualitativo. La apreciación de los datos se realiza a través del análisis de contenido propuesto por Bardin. El estudio apunta convergencias y divergencias en los documentos que orientan/regulan la Educación Antirracista en la Red de Educación Pública de Rio Grande do Sul y brinda la oportunidad de sugerir temas y acciones didáctico-pedagógicas que pueden contribuir a la formación de educadores antirracistas. maestros en el plan de estudios de la escuela secundaria. La base teórica se sustenta en una breve revisión de estudios sobre la implementación de la Educación en Relaciones Étnico-Raciales (ERER), a partir de la promulgación de la Ley 10.639/03. Para valorizar la “prata da casa” y ennegrecer las letras de la investigación, se rinde homenaje a la intelectual gaúcha Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, eligiéndola como principal teórica en los análisis. El estudio reveló que: a) a pesar de la legislación vigente, se deben uniformar las matrices curriculares antirracistas; b) los remanentes de enseñanza para estudiantes blancos aún debilitan muchas iniciativas que apuntan a la diversidad, en el ennegrecimiento epistemológico; c) hay una contrapartida, con movimientos de resistencia dentro de las escuelas en busca de superar las barreras raciales. Como producto educativo, se elaboró una Cartilla de Educación en Relaciones Étnico-Raciales – EREER, que contiene algunas sugerencias pedagógicas desde las cuatro áreas de conocimiento de la Educación Secundaria para contribuir a una Educación Antirracista de facto.

Palabras clave: Matrices de Referencia para la Educación Híbrida en 2021 - de la etapa de Enseñanza Media de la Red Estadual de Rio Grande do Sul; Educación de las Relaciones Étnico-Raciales – EREER; Educación antirracista.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABPN	Associação Brasileira de Pesquisadores Negros
BNCC	Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica
BNCC EM	Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio
CEED RS	Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
DCNERER	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
EAD	Educação à Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEL	Encontro Nacional de Estudantes de Letras
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ERER	Educação das Relações Étnico-Raciais
FAPA	Faculdade Porto-Alegrense
FGB	Formação Geral Básica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Desenvolvimento Humano
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NEABI	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas
NDCNEB	Novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PNE	Plano Nacional de Educação
RCG	Referencial Curricular Gaúcho
RCGEM	Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio

SECAD	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
SEDUC/RS	Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul
SCIELO	Plataforma Scientific Electronic Library Online
SMED	Secretaria Municipal de Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

DO BOTÃO À ROSA: O DESABROCHAR DE UMA EDUCADORA	12
1 INTRODUÇÃO	20
2 REVISÃO DE ESTUDOS	22
3 JUSTIFICATIVA	47
3.1 OBJETIVO GERAL	51
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	51
4 HISTÓRICO DAS LEIS ANTIRRACISTAS	52
5 DE MÃOS DADAS COM PETRONILHA: A SUSTENTAÇÃO TEÓRICA DESTE ESTUDO	58
5.1 MAS O QUE MESMO QUE ESSA TEÓRICA NEGRA NOS ENSINA?	60
6. METODOLOGIA	62
6.1 CONTEXTO DA PESQUISA.....	62
6.2 INSTRUMENTOS DE COLETA.....	63
6.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	66
7 AS ANÁLISES: “DE MÃOS DADAS COM PETRONILHA”	67
7.1 CATEGORIA LITERATURA.....	71
7.2 CATEGORIA ARTES.....	75
7.3 CATEGORIA DIREITOS HUMANOS.....	78
7.4 CATEGORIA EXCEÇÕES TEMÁTICAS.....	81
7.5 REFLEXÕES SOBRE AS ANÁLISES DAS MATRIZES.....	82
8 ESPERANÇAR É PRECISO	86
CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
PRODUTO	96
REFERÊNCIAS	106
ANEXO A: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM	110
ANEXOS B ao R: Eixo temático de ERER das Matrizes de Referência do Ensino Médio Estadual do RS - 2021 (17 disciplinas)	111

DO BOTÃO À ROSA: o desabrochar de uma educadora

*De uma criança que amava ler,
Profundos poemas, na juventude,
Passei constantemente a escrever.
Um dia o “Vento” bateu tão forte
Que me fez tomar uma atitude
Mudando definitivamente minha sorte.
Entrei na faculdade querendo ser Escritora,
Depois de alguns anos, muita teoria,
Didáticas e estágios mudaram meu mote,
Quando notei, eu já era uma Professora,
Mas em cada aula fui percebendo,
Que ao ensinar eu muito mais aprendia,
Então, para entender a transformação
Que comigo estava acontecendo,
Resolvi começar a estudar o que podia,
Sobre todos os tipos de Educação,
Fui confirmando o que dizia Paulo Freire:
que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”,
E que “Educar é um ato político” e não é estático,
Pois o mundo está em constante evolução.
Fui me adaptando de modo profundo,
Juntando à minha práxis, tudo que estudava,
Com esse processo ocorreu algo fantástico,
Eu, que um dia fui botão, uma rosa me tornei,
Gratidão a todos professores e estudantes
Que contribuíram para o meu desabrochar
Nas escolas, estágios e em todos os instantes
Pois, tornaram real um sonho, que eu nem podia imaginar
Quando dei por mim, já era uma Educadora
E hoje, tenho a certeza de que nasci para Educar...
(Aline de Abreu Andreoli)*

Da semente ao Botão...

Nasci em 1980, na cidade de Santana do Livramento no interior do estado do Rio Grande do Sul, antes mesmo de completar um ano de idade, vim morar em Porto Alegre, onde permaneci até aproximadamente meus cinco anos, depois fui com meus pais e um irmão para Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul e voltamos de lá em 1990 e desde então moro no bairro Restinga na cidade de Porto Alegre/RS. Meus pais tinham pouco estudo e me ensinaram que a melhor forma de melhorar de vida era através da Educação, por isso, sempre incentivam a mim e a meus três irmãos a estudarmos e aproveitarmos as oportunidades que eles não tiveram na época deles, para termos um futuro melhor.

Fui uma criança tímida que teve muitas responsabilidades desde cedo, como

cuidar de meus irmãos menores, o que começou quando eu tinha cerca de oito anos. Com nove anos eu escrevi meu primeiro poema, antes de terminar o Ensino Fundamental eu já tinha lido todas as coleções de livros infanto-juvenis que constavam na biblioteca da minha escola, desde os clássicos dos Irmãos Grimm até o “Caçador de palavras” de Walcyr Carrasco. Eu sentia que os livros abriam minha mente para outros mundos possíveis, talvez eu lesse para fugir da realidade de família pobre de periferia, na qual os filhos tinham que trabalhar muito para ajudar em casa e cuidar dos irmãos mais novos. Como não sobrava muito tempo para diversão nesta época, eu fantasiava com o mundo mágico da literatura. A poesia teve um papel muito importante na minha vida, inclusive na escolha da minha carreira, como veremos adiante.

Desabrochando... Virando rosa...

Eu era “CDF”, que era um tipo de “nerd” na época, era tímida, baixinha, gordinha, sentava bem na frente da mesa dos professores, não tinha amigos, além dos professores, não sabia praticar nenhum esporte e nenhum colega me dava chance nos seus times, só me faltava usar óculos para ter um estereótipo completo.

Essa situação durou até meus 13 anos, quando chegou uma professora nova de Artes na escola e fui desafiada a fazer uma peça teatral. No início, por ser tímida, convenci a professora a me deixar apenas escrever a peça, sem atuar, porém, tive que substituir uma colega enferma no dia da apresentação. Depois de quase surtar, encarei o desafio e acabei gostando disso.

No Ensino Médio, em outra escola, minha popularidade aumentou bastante, fiz várias amizades que conservo até hoje. Passei a fazer oficinas de teatro fora da escola, assisti várias peças teatrais, convivi com atores e nesse processo fui me dando conta de que o jeito mais livre que eles tinham de viver a vida, sem se preocupar muito com o que os outros iriam pensar é que deveria estar certo, pois eles pareciam bem felizes. Então, além de fazer teatro passei a tentar viver a vida desse jeito e acabei gostando e sigo até hoje.

No último ano do colégio consegui um trabalho em forma de permuta num cursinho pré-vestibular bem caro, pois na época não existiam cursinhos populares, eu estudava na escola de manhã, trabalhava no bar do cursinho de tarde e estudava no cursinho à noite. Cheguei a pensar em fazer vestibular para Artes Cênicas, mas um dia, no terraço do bar, eu escrevi um poema chamado “**Vento**”. Ei-lo:

*Estou num terraço,
Um vento frio penetra em meu corpo
Fazendo-me arrepiar;
Vento que muitas vezes já soprou,
Trazendo boas e más lembranças ...
E muitas vezes até esperança.
Vento do futuro ou do passado?
Amigo ou inimigo? Não sei dizer...
Vento que muitas vezes me viu chorar,
Sonhar, lembrar e pensar na vida.
Ele parece atingir-me de tal forma,
Tão profundamente,
Que parece entrar no coração e na alma da gente,
Ler os nossos pensamentos, sentir o que a gente sente.
Enfim, quem será este vento?
Será Deus? Será a nossa consciência?
Ou só a reflexão dos meus pensamentos?
Não sei... Talvez seja melhor que pare de ventar,
Ou, então, que eu pare de pensar, quem sabe?
Eu não sei...
Bem, o melhor mesmo é sonhar...
Só não deixe que o vento leve os teus sonhos...
E nem, que os nossos sonhos...
Façam com que o vento pare de soprar...
Sejamos Vento!*

Mostrei meu poema para o professor de literatura do cursinho, o escritor premiado Altair Martins, pedindo que ele o corrigisse, ele me respondeu com um poema dele sobre o meu poema e me mandou fazer Letras, eu obedeci. Dois vestibulares depois, entrei na Licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Um mundo de oportunidades imprevisíveis

Quando se faz vestibular, geralmente se busca um bom emprego, seguir uma carreira, etc.; mas descobri um universo paralelo se abrindo para mim. No começo, tudo parecia com a escola, carteiras, quadro, giz, professor, colegas, etc. Mas, aos poucos fui descobrindo que lá somos “ensinados” a pensar, o que infelizmente não costumava ocorrer na escola. Ficar horas divagando sobre a Poética de Aristóteles ou sobre os Signos de Saussure é a melhor forma de “expandir” a mente sem precisar usar drogas. Entrei na UFRGS em 2001, em 2002 fui no meu primeiro, de muitos, Encontro Nacional de Estudantes de Letras - ENEL - em Salvador/BA. Além de descobrir que a capital baiana era o meu lugar no mundo, me apaixonei pela diversidade de pessoas e culturas que conheci no evento, gostei tanto que continuei indo no ENEL até 2011, anos depois de formada, apresentei muitos trabalhos nesses eventos e além de começar a atualizar meu Currículo Lattes eu ainda ganhava patrocínio da universidade para as

viagens, assim conheci muitas capitais do Brasil.

Descobrimo a África em mim

Em 2003, aprendi sobre a Lei 10.639/03, que institui a obrigatoriedade do ensino de História Africana e Afro-Brasileira em todas as instituições de ensino do país, estudei sobre as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e conheci a obra do escritor moçambicano Mia Couto e descobri que eu tinha muito em comum com ele, pois também “nasci com pouco tomo na pele e muita cor na alma”.

Essas temáticas passaram a ser minha nova paixão e motivação de vida e acadêmica. Além de conhecer a Literatura Africana tive a oportunidade de conviver e ficar amiga de vários estudantes africanos da UFRGS, pude participar de festas de independência de alguns países como Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, provei muitas comidas típicas e aprendi a dançar algumas de suas músicas como a kizomba, o zouk e o kuduro. Foram experiências incríveis e inesquecíveis, de muito aprendizado e ótimas lembranças.

Graduação em Letras Licenciatura, com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas (UFRGS-2001/2006)

No último ano da graduação tive minha primeira experiência como professora, fui bolsista do ‘Projeto Conexões de Saberes’ e ajudei a fundar um cursinho popular no bairro Restinga, lá lecionei Espanhol, Português e História e Cultura Africana e Afro-Brasileira no ‘Pré-Vestibular Esperança Popular Restinga’, até 2012, só saí para assumir um concurso público na Rede Estadual em Porto Alegre.

Esse período foi muito importante para minha formação docente, me construí como professora/educadora, aprendi sobre Paulo Freire e os princípios da Educação Popular e, desde então, procuro considerar, na minha práxis, a “palavra mundo” de cada estudante, por acreditar que “a leitura de mundo precede a leitura da palavra” e por perceber que realmente “educar é um ato político”. Também venho me aprofundando nos estudos da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e me especializando na implementação da Lei 10.639/03, embasando minha prática na Educação para as Relações Étnico-Raciais - ERER.

A partir do estudo da Cultura Negra no cursinho, pesquisei sobre a história do

bairro e descobri que a Restinga é praticamente um quilombo que foi deslocado do centro de Porto Alegre para a periferia, o que explica a forte presença de culturas afro-descendentes como o samba, a capoeira, o hip hop e o batuque, há um grande número de pessoas negras dentre os restingueiros.

Meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - da Graduação intitulado “Vinte e Zinco em Preto e Branco”, foi feito a partir da análise da obra “Vinte e Zinco” do escritor moçambicano Mia Couto e orientado pela Prof.^a Dr.^a Jane Tutikian, Especialista em Literaturas Africanas.

No verão de 2007, antes da formatura, tive a oportunidade de conhecer dois quilombos no Litoral Norte, o Quilombo de Casca na cidade de Mostardas só visitei, mas passei uma semana convivendo com os quilombolas do Quilombo do Limoeiro, Bacupari na cidade de Palmares do Sul/RS, no Projeto Convivência Quilombola da UFRGS. Lá fui adotada pela família Oliveira com a qual mantenho relações de amizade até hoje. Aprendi muito e desmistifiquei minha visão de quilombo. Ao chegar lá, achei que seria um pedacinho da África, mas as coisas mais “tipicamente gaúchas” que fiz na vida, fiz lá pela 1ª vez: tomei chimarrão, andei a cavalo e fui num baile gaudério.

Especialização em História Africana e Afro-Brasileira (FAPA-2008/2011)

Em 2007, fiz o Curso de extensão “Desvendando a História da África” e soube de uma Pós-Graduação sobre o tema na Faculdade Porto-Alegrense - FAPA, trabalhei na editora da instituição, em sistema de permuta para pagar esse curso. Estudei lá entre 2008 e 2011 e aprendi o que tinha de cultura afro no quilombo que eu havia visitado e porque meus amigos negros brasileiros tinham uma relação com sua negritude tão diferente dos meus amigos africanos, estudei sobre os reinos africanos, sobre a religiosidade e muito mais. A partir dessa Pós-Graduação, escrevi, sob orientação do Prof. Dr e Antropólogo Iosvaldyr Carvalho Bittencourt Junior, o artigo “O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no Pré-Vestibular Esperança Popular Restinga” que trata de minha experiência no cursinho e que foi publicado no livro “Literatura, História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas Escolas” e lançado na Feira do Livro de Porto Alegre, em 2008. Por conta dessa publicação, passei a ser convidada para ministrar palestras e cursos de formação de professores sobre como aplicar a Lei 10.639/03.

Docência na rede estadual na Restinga em Porto Alegre/RS (2009-2022)

Em 2009, entrei como professora contratada na Rede Estadual em Porto Alegre e escolhi trabalhar na Escola Estadual de Ensino Médio José do Patrocínio no bairro Restinga. No início, com poucas horas/aula nessa escola, tive que lecionar em outros locais também, mas desde 2012, ao passar no concurso, assumi minha própria vaga e concentrei todas minhas horas lá, onde estou até hoje. Fiz vários projetos, dentre os quais destaco o da “Copa da África”, em 2010, que saiu até num jornal local e o prêmio de boas práticas de ERER concedido pelo Ministério da Educação através do curso de Aperfeiçoamento para Professores UNIAFRO/UFRGS.

Outras experiências importantes

Em 2010, fui tutora EAD do Curso de Extensão para professores: Procedimentos Didático-Pedagógicos Aplicáveis em História e Cultura Afro-Brasileira (UFRGS) e em 2012 tive artigos publicados sobre essa experiência.

Em 2014, fui Orientadora de Estudos do PACTO Nacional para o Fortalecimento do Ensino Médio, ministrando formação para os professores da minha escola.

Entre 2015 e 2018, fui Tutora EAD do Curso (para professores): “Territórios Negros de Porto Alegre”. Em 2016, fiz o Curso de Formação continuada para professores: Música na Escola - RS, concluí a Especialização em Psicopedagogia e Tecnologias da Informação e Comunicação (UFRGS) e, tive um artigo publicado no E-book “Antropologias & Africanidades: Ensaios”.

Entre 2017 e 2018, fui Professora Substituta (lecionando na Educação Superior, PROEJA e Ensino Médio Técnico) no Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Restinga (IF-Restinga) e desde então, também sou membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e da Banca de Heteroidentificação (cotas raciais) no IF-Restinga e do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (CEBRASPE). Em 2018, fiz o Curso de Círculos de Construção de Paz, tornando-me facilitadora de Justiça Restaurativa. Ainda em 2018, concluí o Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo no IF-Restinga, conheci diversos destinos e atrativos turísticos do RS, do Brasil e da América do Sul, fui credenciada, em 2019, pelo CADASTUR/Ministério do Turismo como Guia Regional-RS e Guia de Excursão Nacional/América do Sul.

Entre 2019 e 2020 fiz a Especialização em Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada à EJA com ênfase em Didática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, IFRN.

Em 2021, aliando meus conhecimentos de Especialista em História Africana e Afro-Brasileira, meus estudos, vivências e minha paixão pela temática racial às minhas experiências anteriores com Afro-Turismo e Turismo Periférico, como Guia de Turismo criei um Tour intitulado “*Afro-tour: presença negra em Porto Alegre*”, para contar um pouco da história e cultura afro-porto-alegrense que geralmente não é contada. Em razão da pandemia, o tour foi apresentado inúmeras vezes por mim de forma virtual, inicialmente, em 2021 e de modo presencial a partir de meados de 2021 e com várias edições em 2022, geralmente contando com a presença de lideranças quilombola, pesquisadores e ativistas do movimento negro e firmando parcerias com comunidades quilombolas, clubes negros e demais locais negros mostrados no tour.

Mestrado, um sonho antigo, muitas vezes adiado, que chegou no momento mais improvável...

Em meados de 2020, no meio da Pandemia do Coronavírus, justamente no momento mais improvável, depois de algumas tentativas, fui aprovada no Mestrado Profissional em Educação na UERGS, Campus Litoral Norte. Minha proposta foi acolhida pela Linha de Pesquisa 3: Inovação, Diversidade e Memória em Educação, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Schefer, e a partir de então passei a fazer parte do Grupo de Estudos e Pesquisas: Educação, Diversidade Étnico-Racial e Direitos Humanos (GEDERDH) vinculado ao CNPq. (2020). Meu tema de pesquisa é “**A Educação das Relações Étnico-Raciais na Matriz de Referência para o Ensino Médio de 2021 da Rede Estadual do Rio Grande do Sul**”.

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação constitui-se como pré-requisito para a obtenção do título de mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado Profissional, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). O estudo está vinculado à Linha III – Inovação, Diversidade e Memória em Educação, estabelecendo como temática: “*A Educação das Relações Étnico-Raciais na Matriz de Referência para o Ensino Médio de 2021 da Rede Estadual do Rio Grande do Sul*”.

Nesse sentido, vale dizer que o Rio Grande do Sul é um estado que se autodeclara branco, ecoam vozes midiáticas ovacionando as imigrações europeias e o discurso de uma origem do norte do globo. Nossos principais referenciais acadêmicos, inclusive, têm sido europeus e estadunidenses, o que pretendemos também romper neste estudo ao fazermos uma homenagem à intelectual gaúcha Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, elegendo-a como teórica principal nas análises.

Ao fazer essa opção teórica, aceitamos o desafio de *pretear* as letras da pesquisa, numa virada de chave imprescindível, na crença não apenas de que é necessária a valorização da escrita negra, tanto para que se imprima no texto acadêmico o sensível que vem da experiência da cor quanto para que, conforme Schefer (2016), rompamos de fato com a *pedagogia do destino*, a pedagogia preparada para manter sempre os mesmos nas mesmas posições, invisibilizando continuamente os saberes daqueles que diferem do tipo físico e comportamental europeu.

No capítulo 2, Revisão de estudos, são apresentados 11 artigos escritos por Mestres e Doutores no período entre 2010 e 2021 sobre a Educação da Relações Étnico-Raciais (ERER) e a implementação da Lei 10.639/03 publicados na Plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) que abarcavam experiências educativas de ERER em diferentes etapas e modalidades da educação básica, bem como relacionadas ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e à Formação de Professores.

No capítulo 3, Justificativa, apresentamos a necessidade deste estudo, visto que a autora toma o texto de uma Matriz Curricular Contemporânea como instrumento para verificar o grau de comprometimento dessa proposta com a demanda de Educação Antirracista. Na sequência, apresentamos os objetivos da pesquisa.

No capítulo 4, Histórico das Leis Antirracistas, fundamentaremos o estudo, apresentamos um histórico das legislações brasileiras que procuram combater o racismo

estrutural vigente. Iniciamos apresentando a Lei Afonso Arinos de 1951 que foi a primeira norma contra o racismo no Brasil e seguimos apresentando diversas leis antirracistas que foram sendo implementadas até chegarmos nas leis específicas de EREER que embasaram este estudo como a Lei 10.639/03.

No capítulo 5, De mãos dadas com Petronilha: a sustentação teórica deste estudo, apresentamos um pouco da trajetória pessoal e acadêmica de uma das mais importantes pesquisadoras sobre as possibilidades de implementação da EREER em diferentes contextos: a Professora Doutora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, que é uma mulher negra gaúcha que teve e ainda tem um papel muito importante na luta antirracista, tanto a partir de suas experiências práticas de docência, formação e/ou militância, relatadas em diversos artigos e livros, sobretudo na sua atuação política em diversos órgãos de educação que nos trouxeram importantes orientações, como sua participação na relatoria do Parecer CNE/CP 3/2004 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

No capítulo 6, apresentaremos a metodologia do estudo, o cronograma. Tratar-se-á de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, como procedimento usaremos a pesquisa documental com ênfase na legislação vigente sobre EREER, a partir da análise do instrumento Matriz de Referência para o Ensino Híbrido de 2021 - da etapa Ensino Médio, que foi um dos documentos orientadores da educação pública estadual do RS durante o período de 2021, e análise dos dados será realizada através da ‘análise de conteúdo’ orientada por Bardin (2016).

No capítulo 7, As Análises, detalharemos as análises realizadas a partir das categorias criadas, bem como os resultados obtidos e as considerações finais da análise.

No capítulo 8, Esperançar é preciso, fazemos uma retrospectiva da situação atual da educação, passando por uma pandemia, que foi o contexto de produção das matrizes analisadas, e trazemos as novas perspectivas da Seduc/RS no âmbito de implementação de EREER para o próximo biênio.

No capítulo Considerações Finais, retomamos as motivações iniciais para a realização do estudo, bem como os objetivos pretendidos, analisando quais foram alcançados e quais os possíveis desdobramentos futuros a partir dos resultados encontrados.

No capítulo Produto, esboçamos o produto educacional que foi desenvolvido a partir do estudo realizado e dos resultados obtidos através das análises.

2 REVISÃO DE ESTUDOS

Apresentamos, inicialmente, uma breve revisão de estudos sobre como é tratada a questão racial na educação, seja nos processos de ensino-aprendizagem, nos conteúdos e materiais didáticos, nos exames de avaliação nacional, bem como na formação de professores. Para tanto, buscamos artigos escritos por Mestres e Doutores no período que abarca os anos de 2010 e 2021 sobre a Educação da Relações Étnico-Raciais (ERER) e a implementação da Lei 10.639/03 publicados na Plataforma Scientific Electronic Library Online (Scielo) e na Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). Os descritores utilizados foram “Educação da Relações Étnico-Raciais” com 60 resultados encontrados e “Lei 10.639” com 20 resultados encontrados, dentre os quais escolhemos 11 artigos, priorizando pesquisas realizadas na região sul do Brasil e dando ênfase para a diversidade de disciplinas e etapas pesquisadas.

Embora o lócus, deste projeto, seja o Ensino Médio, não nos detivemos a esse nível de ensino para a revisão de estudos anteriores, por entendermos a importância da verificação da prática da ERER em todas as etapas da Educação Básica.

No artigo 1, “*Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências*”, publicado pela Revista Educação e Pesquisa em 2010, os pensadores Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Douglas Verrangia buscam contribuir para o entendimento de desafios e potencialidades do ensino de Ciências no contexto de uma formação para a cidadania plena, através de referências teórico-metodológicas e de dados empíricos coletados em duas pesquisas, com o objetivo de articular cidadania, educação das relações étnico-raciais e ensino de Ciências, trazendo, a partir desta articulação, considerações, temáticas e questões relativas às formas pelas quais o ensino de Ciências pode promover a educação das relações étnico-raciais, que é um direito humano fundamental.

Para realizar esta pesquisa, os autores utilizaram as seguintes fontes: a) literatura nos campos de estudos abordados; b) conversas informais e entrevistas com docentes de Ciências na educação básica que participaram de cursos de formação continuada ministrados por um dos autores deste artigo; c) entrevistas com docentes de Ciências Naturais que participaram de uma pesquisa de doutorado finalizada. Também foram utilizados estudos e debates transcorridos no contexto acadêmico dos autores, apresentações da temática deste artigo junto a estudantes de ciências biológicas e em

reuniões científicas de âmbito nacional e internacional.

A partir da coleta de dados, eles chegam a um paradigma: ***“Que contribuições para a educação das relações étnico-raciais e para a formação da cidadania o ensino de Ciências pode trazer?”*** E, em decorrência desta questão, foram identificados cinco grupos de temáticas e questões: a) impacto das Ciências Naturais na vida social e no racismo; b) superação de estereótipos, valorização da diversidade e Ciências Naturais; c) África e seus descendentes e o desenvolvimento científico mundial; d) Ciências, mídia e relações étnico-raciais; e e) conhecimentos tradicionais de matriz africana e afro-brasileira e Ciências.

Nesse estudo, o ensino de Ciências é entendido como o conjunto das práticas escolares dedicadas a ensinamentos e aprendizagens de conhecimentos científicos produzidos no âmbito das Ciências Naturais. No sistema de ensino formal, essas ciências são tratadas sob a forma de disciplinas, a saber: Ciências e/ou Ciências Naturais, no ensino fundamental; Biologia, Física e Química, no ensino médio e em algumas escolas privadas no ensino fundamental.

Debruçados sobre os estudos de Krasilchik (1987), Melo (2000) e Santos (2006), em relação ao ensino de Ciências, Silva e Verrangia (2010) observam que, nos anos 1950-1960, se utilizava mais o método científico, dando ênfase para a aprendizagem de conteúdos conceituais e para participação de estudantes em atividades de laboratório. Nos anos 1970, Krasilchik (1987), Melo (2000) e Santos (2006) demonstraram o surgimento do movimento “Ciência, Tecnologia e Sociedade” (CTS) e a valorização da relação entre conhecimento científico, desenvolvimento tecnológico e vida social. Salientam ainda que, em consequência do movimento CTS e de outros fatores sociais, nos anos 1980 se inicia uma forte influência de referências construtivistas nas práticas pedagógicas e na pesquisa sobre tais práticas, que se verifica na contemporaneidade.

Nos anos 1990, esses mesmos autores demonstram que a discussão está centrada nas interações entre ensino de Ciências e formação para a cidadania, entendidas como reflexo do contexto sociopolítico brasileiro. Atualmente, cerca de vinte anos após o fim da ditadura militar, as práticas democráticas se concretizam e a noção de cidadania se relaciona com as políticas públicas de educação e discursos sobre a sociedade. Neste contexto, a noção de cidadania atravessa também o ensino de Ciências e a produção de conhecimentos sobre este tema.

Os autores nos trazem ainda, inspirados em Santos (2006), em seu texto intitulado “Ensino de Ciências e a ideia de cidadania”, uma reflexão sobre o fato de que

a educação está muito imbricada na ideia de cidadania e na formação de professores, salientando a importância de se adaptar às novas tendências, sobretudo através da interdisciplinaridade ligada à ciência e à forma de intervenção na sociedade.

Constata-se, assim, que embora as interações entre ensino de Ciências e cidadania seja amplamente sustentada pela legislação educacional vigente e pelos textos normativos que orientam o ensino de Ciências, analisando-se a legislação desde a Lei 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, passando pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e chegando até o Parecer CNE/CP 003/04 (BRASIL, 2004) que estabeleceu as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”, decorrente da promulgação da Lei 10.639/03, na prática há grandes dificuldades em estabelecer relação direta entre a EREER e o ensino de ciências.

O que geralmente acontecem são ações isoladas de alguns professores e/ou projetos em algumas escolas e a maioria dos professores relatou ainda que embora procure manter uma postura antirracista, contra a discriminação em sala de aula, quando se trata de trabalhar conteúdos relacionados à EREER, se sentem desorientados, despreparados ou inseguros, com medo de “piorar a situação”. Em suas falas se reflete o mito de que se a gente falar do racismo ele vai aumentar, o que os estudos mostram o contrário, o racismo é vigente no nosso país e no mundo e a única esperança de mudar esta situação é através da EREER.

Identificadas as dificuldades de implementação da EREER no ensino de ciências, Silva e Verrangia (2010) nos trazem, como resultados desta pesquisa, algumas sugestões de temáticas e questões que podem ser objeto de um ensino de Ciências comprometido com a EREER. Dentre os quais destacam cinco grupos: a) Impacto das Ciências Naturais na vida social e racismo; b) Superação de estereótipos, valorização da diversidade e Ciências Naturais; c) África e seus descendentes e o desenvolvimento científico mundial; d) Ciências, mídia e relações étnico-raciais; e) Conhecimentos tradicionais de matriz africana e afro-brasileira e Ciências. A partir dos quais trazem sugestões de trabalho pedagógico e de leituras.

Através de discussões sobre direitos humanos, cidadania e educação, esse artigo procurou contribuir para o entendimento de desafios e potencialidades do ensino de Ciências, no contexto de uma formação para a cidadania plena e EREER. Ainda, para além de proclamar direitos, Silva e Verrangia (2010) ressaltam a necessidade de viabilizar sua efetivação e promover processos de formação de professores

comprometidos com a ERER e com a educação de cidadãos críticos e engajados em lutas por equidade social.

O artigo 2, “*Currículo, racismo e o ensino de Língua Portuguesa: as relações étnico-raciais na educação e na sociedade*”, de Isabela Bastos de Carvalho e Alexandre de Carvalho Castro, publicado pela Revista Educação & Sociedade em 2017, analisou a contribuição de prescrições curriculares para o enfrentamento do racismo, por meio do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

A partir de referencial teórico-metodológico Bakhtiniano foi feita uma análise -discursiva e dialógica - de documentos curriculares como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (NDCNEB), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), verificando-se as prescrições curriculares ligadas à Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) em diferentes disciplinas escolares, sobretudo nas áreas de História, Educação Artística e Literatura destacadas nas Leis 10.639/03 e 11.645/08 que alteraram a LDBEN (1996).

Os autores destacam que embora existam mais estudos sobre a implementação da ERER nas áreas já citadas, há pesquisadores como Silva e Verrancia (2010) defendendo que a ERER seja aplicada em todas as áreas, inclusive ciências, matemática, entre outras. E, nesta perspectiva trazem um olhar sobre o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, problematizando o conceito original de currículo *versus* sua concepção atual, mostram que o termo original *curriculum* - advindo do verbo *currere*: correr em latim - trazia uma ideia de mobilidade e que na conjuntura atual acaba designando algumas prescrições previstas nas legislações vigentes como: “conteúdos obrigatórios” ou que “está no livro” ou “o que cai no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM”, que embora sejam atualizadas no papel, raramente ocorrem na prática, exceto por desejo e ação de algum professor isoladamente.

Salientam ainda, com base em Silva (2006) que o currículo, nos últimos anos, vem formando pessoas para o mercado de trabalho ao invés de formar para o mundo do trabalho²? Não fomentando assim a construção de cidadãos questionadores e capazes de mudar suas realidades e que reflitam sobre as relações de poder e outros problemas da sociedade como o racismo e que a implementação efetiva da ERER nos currículos e na prática pode contribuir para que esta situação mude, demonstram a escassez de estudos sobre “currículo” e “racismo” em levantamento feito no Portal da Capes em 2015 e

² Mundo do trabalho que enseja uma educação omnilateral, do trabalho como princípio educativo, da formação humana integral em contraponto com a formação puramente tecnicista

salientam a importância deste estudo para mudar este cenário de hiato.

Partindo da análise dos referidos documentos, os autores explicam que as noções de currículo foram referidas numa concepção polifônica, pois, segundo eles, em muitos contextos, existem dinâmicas que não são homogêneas, e até contraditórias e tensionadas que surgem do uso generalizado da palavra “currículo”.

Sendo assim, os problemas, desafios e embates oriundos da relação entre as prescrições curriculares para a EREER devem ser problematizados, pois ao traçar um panorama no campo de estudos sobre o currículo e ensino de Língua Portuguesa e Literatura, relacionando a presença da EREER tanto nos documentos reguladores quanto em outros estudos sobre o tema, os autores verificaram a temática racial aparece poucas vezes na orientação sobre a Formação de Professores e/ou em algumas disciplinas, mas geralmente ocorre apenas na prescrição e não na prática real.

Atingindo seu objetivo de analisar a contribuição de prescrições curriculares para o enfrentamento ao racismo, a pesquisa de Carvalho e Castro (2017) verificou que existem muitas orientações curriculares para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, que algumas destas estão vinculadas a documentos oficiais comprometidos com as relações étnico-raciais, porém paradoxalmente, embora haja prescrições normativas há bastante tempo e em bom número, o cenário real, em sala de aula, praticamente permanece o mesmo, conservador e tradicional.

Dentre os resultados obtidos, os autores enfatizam a percepção de que normas curriculares, por si só, não bastam para erradicar preconceitos, desconstruir ideologias reacionárias e provocar mudanças nas práticas sociais. Salientam ainda, que os avanços prescritos nos documentos oficiais não devem ser considerados como capazes de transformar práticas pedagógicas. Portanto, ainda há um longo caminho a ser percorrido até que as propostas dessas prescrições curriculares sejam efetivadas, sobretudo no que tange à luta pela igualdade racial no Brasil, tanto em prol de negros quanto de povos indígenas.

A análise dos resultados mostrou que, apesar de existirem currículos comprometidos com a EREER, a manutenção das práticas tradicionais demonstra que normas curriculares, por si só, são incapazes de promover igualdade racial no Brasil e complementarmente, Carvalho e Castro (2017) ressaltam ainda, em uma perspectiva bakhtiniana, que tais práticas tradicionais de ensino, produzem alunos pouco responsivos, dialogicamente, que geralmente reproduzem os estereótipos e comportamentos racistas aprendidos ao longo da vida, e, sem muita reflexão sobre os

mesmos, reforçando o racismo. Sendo assim, o currículo escolar deve ser discutido de modo que todos os envolvidos no processo educacional, discentes e docentes, possam ter uma maior compreensão responsiva ativa, sobretudo por conta do caráter velado que o racismo assume no Brasil.

No artigo 3, “*Africanidades e diversidades no ensino de História: entre saberes e práticas*”, publicado no periódico Educar em Revista, em 2017, o autor Arilson dos Santos de Gomes, nos traz uma pesquisa realizada em uma escola localizada na cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, na qual analisou um plano de aula da disciplina de História, procurando-se debater sobre os referenciais das africanidades na educação escolar, sobretudo a partir do uso das representações dos orixás cultuados no estado no Rio Grande do Sul e a sua possível similaridade com os mitos gregos, demonstrando também os desafios da EREER no Brasil.

Ao discorrer sobre os desafios de um ensino para a diversidade, Gomes (2017) ressalta a importância de se promover a valorização e o respeito tanto aos sujeitos negros, quanto à sua história e cultura, conforme previsto nas *Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica*, publicadas em 2004 pelo Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), e destaca ainda, com base em Nilma Lino Gomes (2005) que promover a construção de uma identidade negra positiva em uma sociedade racista, que, historicamente, ensina aos negros a negarem a si mesmos para ser aceitos, é muito difícil.

Nesse viés, Gomes (2017) destaca a resistência das africanidades no Brasil a partir das fontes orais e enfatiza que a Nação, o Batuque, o Candomblé, o Catimbó, o Terecô, a Quimbanda, o Xangô e a Umbanda são exemplos de práticas ancestrais africanas, destacando que, no passado, algumas sociedades africanas formaram grandes unidades políticas ou Estados, como Egito, Mali, Reino de Oyó, Axante, Songhai, Almorávidas e Daomé, com uma estrutura social e hierárquica bem complexa e pouco estudada por nós.

No continente africano, naquela época, a vida era orientada pelo contato com o sobrenatural: com os espíritos da natureza, os antepassados mortos e os heróis míticos, que eram considerados os fundadores de sua sociedade. Salienta-se que, na África, o tempo era dinâmico e a coletividade uma característica do continente, porém, os

contatos, com os colonizadores, inicialmente com os portugueses, mudaram essas estruturas econômicas e as políticas, sobretudo a partir da escravidão dos africanos em massa.

Partindo da perspectiva teórica de Silva (2005), Gomes (2017) acredita ser possível tratar da cultura negra no âmbito escolar, inserida em um contexto cognitivo que não ponha em risco o caráter laico da escola pública.

Assim, para problematizar o ensino de História e os meios que o docente pode utilizar para aplicar um conteúdo relacionado às africanidades, à cultura afro-brasileira e à noção de antiguidade (relacionada à influência da cultura grega) com a participação direta discente, em virtude das dificuldades de se localizar produções escritas referentes aos itens simbólicos das práticas africanas nos acervos públicos ou nas bibliotecas escolares, Gomes (2017) apresentou uma proposta de trabalho cujo planejamento consistia em desafiar os estudantes a elaborarem e a apresentarem, após duas semanas, uma pesquisa relacionando dois mitos da cultura africana e afro-brasileira com dois mitos da cultura grega, apontando as suas semelhanças simbólicas. Para esse trabalho, os discentes poderiam fazer uso de imagens, conteúdos disponíveis em meios digitais, como a internet, realizar entrevistas e consultar materiais impressos.

Para interpretar os resultados da proposta de aula, analisou-se os relatórios produzidos pelos próprios alunos. Para tanto, utilizou-se do método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2016), nos seus aspectos qualitativos, e tendo como corpus documental os registros dos alunos. Verificou-se o interesse e a motivação por parte dos alunos das sete turmas envolvidas na atividade.

Finalizando seu estudo, Gomes (2017) conclui que essa proposta, além de promover o aprofundamento das raízes milenares dos mitos e de ser dogmática, buscou motivar os estudantes a respeitarem e a compreenderem a diversidade cultural, propiciando, assim, na prática, um ensino de História voltado para a EREER.

No artigo 4, “*Mia Couto e as Possibilidades Literário-Pedagógicas para a Lei n.º 10.639/03*”, publicado nos Cadernos de Estudos Africanos em 2017, a autora Eni Alves Rodrigues, avalia de que forma o escritor moçambicano Mia Couto, autor de literaturas africanas de Língua Portuguesa, pode ser abordado para contribuir na implementação da Lei n.º 10.639/2003, ou seja, no estudo da história da África e dos africanos, da luta dos negros no Brasil, da cultura negra brasileira e na constatação da importância do negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e políticas pertinentes à história do Brasil,

através de uma análise literária da escrita miacoutiana em consonância com as recomendações da Lei n.º 10.639/2003, ressaltando sua importante contribuição para a aplicabilidade desta lei.

A autora inicia seu estudo fazendo um recorte histórico do processo de alfabetização e letramento no Brasil, bem como das políticas públicas educacionais vigentes, que não contemplavam de forma efetiva a temática étnico-racial em seus textos, ressaltando, também, a escassa quantidade de obras literárias sobre o tema disponível no mercado editorial. A partir desta realidade destaca que os kits literários distribuídos pelo Brasil - sobretudo em Minas Gerais, local onde se concentrou o estudo – podem auxiliar no processo de implementação da Lei 10.639/03 e no empoderamento dos sujeitos.

A autora, apesar de concordar com Cândido (2004) ao considerar o direito à literatura como um direito humano, salienta que é necessário mais que apenas uma leitura superficial e apenas decodificadora de obras literárias para que realmente seja alcançada a verdadeira democratização do acesso à leitura e o efetivo empoderamento dos cidadãos. Que se deve promover práticas de leitura que provoquem os leitores a abrir a mente para novas visões de mundo, em vez de reforçar estereótipos e preconceitos, deste modo, os kits literários, que foram distribuídos pelo MEC, embora não sejam especificamente antirracistas, geralmente apresentam algumas obras afro-brasileiras e/ou africanas que podem proporcionar uma releitura da sociedade, recontando histórias de personagens negros sobre outras perspectivas não colonizadas e as literaturas africanas de língua portuguesa, sobretudo as obras de Mia Couto podem contribuir muito nesta mudança.

Neste viés, Rodrigues (2017) pontua que “textos literários podem realizar interseções pertinentes na vida dos indivíduos, permitindo mudança de valores, de paradigmas ou mesmo de direção da vida de uma pessoa mais que outros meios.” A literatura leva o indivíduo a pensar e a questionar sua condição social, mudando seu comportamento e o modo de ver o mundo, podendo ser motivado a lutar para promover mudanças significativas no seu comportamento e mesmo na sociedade em que vive. Ao longo de anos a literatura reproduz estereótipos e comportamentos racistas normalizados pela sociedade, mas na educação ainda se está tentando mudar essa realidade a partir da alteração da Lei n.º 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) promulgada pela da Lei n.º 10.639/03 que inclui a obrigatoriedade do ensino da história africana e afro-brasileira na educação básica e do Parecer 03/2004.

Sobre este parecer, Rodrigues (2017) aponta que a relatora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (2004), referindo-se à Lei n.º 10.639/2003, explicita que diferente do que afirmam muitos críticos, não defende uma abordagem etnocêntrica, que visa apenas a troca de lugares do enfoque europeu para o africano. Salaria que a lei tem por objetivo ampliar a base dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira, incluindo-se no contexto dos estudos cotidianos também as contribuições dos povos africanos, indígenas, descendentes de asiáticos, entre outros.

Nesse panorama, Rodrigues (2017) apresenta Mia Couto, escritor moçambicano que usa uma linguagem poética em forma de prosa, cujo processo criativo, inspirado em Guimarães Rosa, transgride os processos de formação de palavras e da estrutura textual. Mia Couto nos apresenta a língua portuguesa oficial, em suas obras, de modo diferente, conciliando as especificidades que se pretende narrar: sejam de sentimentos ou de uma realidade difícil de ser escrita.

Ao citar a mais importante obra do autor, *Terra Sonâmbula* (1992), Rodrigues (2017) alerta que seus textos apresentam diversos processos criativos que levam o leitor a possibilidades de audição da literatura por ele criadas, já que verificamos muito da cultura acústica moçambicana em suas obras, tais como a apropriação de provérbios nos textos.

Ao finalizar seu estudo, Rodrigues (2017) afirma que a obra de Mia Couto não se prende a elementos da realidade moçambicana, pois seus enredos transcendem a isso, misturando elementos culturais africanos diversos, sobretudo em relação à morte e à importante relação que os africanos têm com os elementos da natureza.

Assim, Rodrigues (2017) conclui que as obras de Mia Couto possuem muitas características textuais que podem contribuir com o enriquecimento de questões históricas e culturais que são recomendadas pela Lei n.º 10.639/2003, principalmente em relação à disciplina Literatura, mas também, podendo ser utilizadas na disciplina de História para complementar a história oficial dos negros moçambicanos, e africanos em geral.

Desta forma, a autora ressalta que as obras de Mia Couto, especificamente as que fizeram parte dos kits literários afro-brasileiros distribuídos pela SMED/BH e relatadas neste estudo, podem ser consideradas como ferramentas pedagógicas para implementação da Lei 10.639/03, por contemplarem, através de suas narrativas, tanto a história e culturas africanas quanto por ressaltarem elementos específicos das questões raciais e da diáspora negra.

No artigo 5, “*África, Brasil e as transformações no ENEM: a Lei nº 10.639/2003*”, publicado na Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação em 2017, os autores Álvaro de Oliveira Senra, Celiana Maria dos Santos e Márcio de Araújo Moreira, buscam analisar o impacto da Lei no 10.639/2003 na elaboração de questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no período entre os anos de 1998 e 2015. Desse modo, a pesquisa se situou entre duas iniciativas de políticas públicas de grande relevância no Brasil contemporâneo: a primeira, de natureza generalista, trata do processo de avaliação da educação escolar e do acesso de estudantes ao ensino superior, e a segunda iniciativa se volta ao reconhecimento da contribuição dos negros africanos e de seus descendentes brasileiros à história e à cultura nacionais.

No texto introdutório, os autores referem que o debate sobre políticas públicas que ressignifiquem e resgatem a história, a cultura e os direitos da população negra brasileira, se constitui como um dos maiores focos de tensão da vida política nacional na atualidade, dividindo-se entre convictos defensores e fortes opositores. Temas relevantes como as cotas raciais para o ingresso nas instituições públicas de ensino e no serviço público, o uso das mídias para a valorização da imagem e da identidade cultural dos cidadãos negros e a rediscussão sobre seu papel na construção histórica da nação e suas consequências definirão os limites e as possibilidades da democracia brasileira.

Paralelamente, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicado desde 1998, com significativa mudança de seus objetivos e funções em 2009, tornou-se, atualmente, uma experiência bem-sucedida de avaliação do ensino e de ampliação de oportunidades para o acesso ao ensino superior. Desse modo, o ENEM, têm sido objeto de debates envolvendo diversos setores da sociedade civil brasileira, por conta de suas proposições e pelo conteúdo de suas provas, assim como também estão em pauta as políticas voltadas, mais especificamente, à população negra.

Nesse estudo, Senra, Moreira e Santos (2017) objetivaram focalizar e analisar o impacto da Lei nº 10.639/2003, na elaboração de questões do ENEM, nas áreas das Ciências Humanas: Geografia, História, Filosofia e Sociologia. A delimitação do tema foi feita através das avaliações aplicadas no ENEM desde seu início em 1998 até 2015, analisando-se a forma como a Lei no 10.639/03 foi abordada no Exame, verificando-se a adequação dos conteúdos abordados nos itens do ENEM às transformações ocorridas na educação escolar posteriormente à promulgação da Lei nº 10.639 (BRASIL, 2003a).

Os autores ressaltam que a base metodológica de conteúdos, que lhes propiciou

descrições sistemáticas, qualitativas e quantitativas, dos itens do ENEM que abordaram o negro, lhes possibilitou reinterpretar as mensagens, atingindo um entendimento que supera a leitura ordinária. Os conteúdos analisados foram os temas ligados ao negro nas provas do ENEM e esses dados foram processados para facilitar a compreensão, interpretação e inferência a que propõe esse tipo de análise, servindo de base para a captação de seus sentidos simbólicos, como por exemplo, a persistência de questões sobre escravidão que embasou conteúdos históricos e geográficos como a colonização de exploração e a divisão do trabalho na colônia, mas não valorizou a existência da população negra, nem de suas culturas nem sua participação na formação da nossa nação.

Ao longo do estudo, os autores trazem um breve histórico tanto das lutas raciais protagonizadas pelo movimento negro que originaram a promulgação da Lei 10.639/03 quanto de como as provas do Enem vem abordando a temática racial desde 1998 até 2015, analisando quais mudanças ocorreram na forma de abordagem da temática neste período. A pesquisa apresenta um quadro com 24 questões que abordaram o negro de forma tradicional relacionando-o com a escravidão, mas também traz 14 questões que são consideradas renovadoras por abordarem outros aspectos do negro como as contribuições desta população para a história e cultura brasileira, como previsto na Lei 10.639/03.

Por fim, ressaltam que a análise do conteúdo das questões do ENEM lhes permitiu concluir nos primeiros anos de aplicação do ENEM, antes da Lei no 10.639/03 eram muito raras e que a partir de 2003 passaram a surgir, inicialmente ligadas à escravidão, mas que gradativamente, sobretudo nas disciplinas de história e sociologia a partir de 2011 houve mais questões envolvendo a temática, diferentemente das disciplinas de geografia e filosofia nas quais o tema seguiu ausente, salientam ainda que nesses últimos anos percebe-se que uma nova maneira de enxergar o papel do negro na nossa sociedade, no passado e no presente, está em andamento, valorizando e enraizando, no ensino escolar, a diversidade cultural constitutiva da sociedade brasileira, contribuindo para relações mais igualitárias e democráticas.

Os autores destacam ainda que graduações na área de Humanas, e as licenciaturas, em particular, foram obrigadas a introduzir disciplinas sobre a História da África e a Cultura africana e negra brasileira em seus currículos como parte dos desdobramentos da Lei 10.639/03 para a formação docente. Ressaltam ainda a influência da Lei 10.639/03 a partir da criação, em 2009, do Novo ENEM que passou de

instrumento de avaliação do Ensino Médio para servir como parâmetro de ingresso em diversas instituições de ensino superior em todo país, funcionando como política de ação afirmativa e impulsionando o INEP a estabelecer parâmetros para a elaboração de currículos escolares que contemplem a temática racial de forma que se adeque à ressignificação do papel do negro na sociedade.

No artigo 6, *“Mojuodara: uma possibilidade de trabalho com as questões étnico-raciais na educação física”*, publicado na Revista Brasileira de Ciência e Esporte em 2017, os autores Gabriela Nobre Bins e Vicente Molina Neto, apresentam o debate sobre as possibilidades de inserção de questões étnicas na educação física da rede municipal de ensino de Porto Alegre.

O estudo procura responder à questão motivadora: “Quais os limites e as possibilidades para que o trabalho ou o desenvolvimento das questões étnico-raciais aconteça nas aulas de educação física da RME-POA?”; buscando compreender e identificar como os professores de educação física das escolas municipais de Porto Alegre trabalham as questões étnico-raciais em suas aulas e quais dispositivos político-pedagógicos municipais, estaduais e federais interferem nesse trabalho.

Para isso, os autores buscaram verificar e analisar os elementos que definiam os conteúdos e os enfoques que o professorado desenvolvia nas aulas de educação física; identificar na experiência vivida dos professores os dispositivos para pensar o trabalho pedagógico com as questões étnico-raciais na escola; e detectar como a prática pedagógica desses professores é afetada pelas leis 10.639/03 e 11.645/08.

Para tanto, descreveram e analisaram um estudo de caso etnográfico realizado a partir da experiência de um professor da rede municipal de Porto Alegre que usa os valores civilizatórios afro-brasileiros em sua prática pedagógica.

Relataram ainda que o diferencial na prática desse professor se dava pelo fato de que ele não apenas inserir conteúdos da cultura corporal negra ou indígena em suas aulas, mas por ele estruturar suas aulas pautado pelos valores civilizatórios afro-brasileiros como: axé, ubuntu³, a circularidade - através de rodas, a oralidade e a ancestralidade.

Em seis meses de trabalho de campo; os autores observaram as aulas das turmas de 2º ciclo, B10, B20 e BP, além de saídas pedagógicas das turmas de BP1 e um seminário em São Paulo, no qual o professor Baobá (pseudônimo escolhido para ele)

³ Ubuntu é um provérbio sul africano que denota um conceito filosófico que permeia o continente, a palavra significa “eu sou porque nós somos” e representa um espírito de coletividade e cooperação.

participou como palestrante, durante todo o segundo semestre de 2013, que totalizaram 32 observações.

A partir do estudo realizado, os autores constataram que a prática do professor Baobá não se tratava apenas de um exemplo de uma experiência positiva no trato com as questões étnicas e uma nova possibilidade de se pensar essas questões na educação física, mas que se constitui para além de um conteúdo, como uma metodologia e uma visão de mundo que ajudou a maioria dos estudantes a se reconhecerem enquanto negros e a valorizarem sua história e cultura. Salientaram ainda, que tais práticas auxiliam na construção de um mundo mais pacífico, solidário e sustentável em que é possível haver uma diversidade de hegemonias através do enegrecimento da educação.

No artigo 7, **“Cultura africana e afro-brasileira e o ensino de química: estudos sobre desigualdades de raça e gênero e a produção científica”**, publicado em Educação em Revista em 2018, os autores Anna Maria Canavarro Benite, Fernanda Silva Fernandes, Gustavo Augusto Assis Faustino, Morgana Abranches Bastos e Regina Nobre Vargas, informam que, de acordo com o CNPq, as mulheres atuam nas grandes áreas de conhecimento, na maioria das vezes em áreas ligadas ao cuidado e menos vezes em áreas tecnológicas e exatas e, com o objetivo de pensar uma ciência não tradicional nem eurocentrada, analisam o design e o desenvolvimento de uma Intervenção Pedagógica (IP) intitulada “Ensino de Ciências e Identidade Negra: Estudos sobre a Química dos cabelos”.

Os autores se inserem na discussão, como professoras/es de Química, defendendo a operacionalização da lei 10.639/03, a partir da diáspora africana no Brasil, como possibilidade de evidenciar a contribuição de pesquisadoras negras na construção do conhecimento científico e na produção de recursos tecnológicos, pretendendo que seu estudo venha contribuir para a formação de professoras/es de Química, além de incentivar estudantes de Ensino Médio a optarem pela carreira científica.

Nesse sentido, visando a operacionalizar a Lei 10.639/03, os autores reforçam o objetivo do presente estudo: o planejamento, design e desenvolvimento de uma Intervenção Pedagógica (IP) denominada “Ensino de Ciências e Identidade Negra: Estudos sobre a Química dos cabelos”, por meio da qual pensaram uma Ciência que não seja apenas para o sujeito universal: branco, europeu e masculino, contribuindo, assim, para a formação de professoras/es de Química capazes de operacionalizar a lei para todos: negros, mulheres, etc.

Para a realização dessa IP, os pesquisadores realizaram quatro etapas de

investigação: primeira - planejamento envolvendo a Professora Pesquisadora, Professores em Formação Continuada e Professores em Formação Inicial; segunda - identificação da estrutura social da população participante (alunos); terceira - análise discursiva do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de Química utilizados nas Intervenções Pedagógicas (IP) e; quarta - ação Pedagógica dos professores envolvidos.

Após analisar as respostas dos estudantes sobre a IP sobre a química dos cabelos, os autores trazem dados interessantes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010) que demonstram as desigualdades sociais, raciais e de gênero, como os percentuais de negros e mulheres que passam de 50% da população, mas ainda assim não tem a visibilidade nem as oportunidades proporcionais ao número absoluto, fazendo parte das ditas minorias.

Outro fato curioso trazido no estudo é que o Brasil é o segundo maior mercado consumidor de produtos para cabelo do mundo e que 2 em cada 5 mulheres brasileiras tem o cabelo alisado, a partir desses dados, os autores fomentam o debate de como o cabelo e a cor da pele são importantes na construção da identidade negra brasileira, por estabelecerem lugares para esses sujeitos dentro de determinado grupo social e etnicorracial.

Finalizando, Benite et al. (2018) pontuam que os resultados obtidos demonstraram que a IP representou o contato consciente com uma Ciência não hegemônica nem eurocêntrica, fomentou o diálogo entre as diferenças, questionou discursos que reforçam as discriminações e os estereótipos, tencionou conteúdos preestabelecidos e instituiu processos de constituição de professores/as capazes de (re)criar práticas que articulem os conhecimentos químicos e as africanidades no ensino de Química.

No artigo 8, *“A educação das relações étnico-raciais na EJA: entre as potencialidades e os desafios da prática pedagógica”*, publicado em Educação em Revista em 2018, as autoras Carina Santiago dos Santos e Joana Célia dos Passos problematizam a prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA) com foco na Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) por meio de pesquisa-ação desenvolvida em uma capital do sul do Brasil entre professores e coordenação pedagógica, na qual elencaram estudos já realizados sobre o tema, demonstrando a superação dos desafios que se colocam para a modalidade educativa EJA.

Nesse contexto, Passos e Santos (2018) observam que se constata que, no

currículo escolar, os conhecimentos ainda são hegemonicamente de base eurocêntrica, contribuindo para o tratamento desigual da escolarização da população negra ao não levar em conta sua história. Assim, pontuam que a inclusão de conhecimentos sobre a educação das relações étnico-raciais e sobre a história e a cultura afro-brasileira e africana, protagonizada pelo movimento negro, representa um avanço político e pedagógico na história da educação e da escola brasileira.

Ao sinalizarem que o racismo estrutura as desigualdades sociais e econômicas no Brasil e incide perversamente sobre a população negra, determinando suas condições de existência por gerações, bem como ao se constituir como um elemento de estratificação social, os autores enfatizam que o racismo se materializa na cultura, no comportamento e nos valores dos indivíduos e das instituições, perpetuando uma estrutura desigual de oportunidades sociais para a maior parte da população brasileira.

Apoiados por contribuições de autores renomados sobre a temática racial, Passos e Santos (2018) afirmam que as discussões trazidas por esses pesquisadores, dentre outros(as), têm sido fundamentais para avançarmos na compreensão do racismo estrutural e institucional na sociedade brasileira, pois, dialogam em seus estudos com as práticas cotidianas das manifestações preconceituosas e racistas e identificam o impacto da ideia de raça no processo de escolarização do alunado negro, sobretudo na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Observam que as instituições escolares historicamente têm repercutido e reproduzido o racismo.

Passos e Santos (2018) finalizam seu artigo observando que apesar das dificuldades apontadas pelos professores, em suas mediações com a temática, através do levantamento de interesses, procuraram dialogicamente construir possibilidades de atividades e buscas na literatura para um melhor entendimento do quadro, contribuindo para ampliar horizontes e propor saídas qualificadas para as tímidas discussões e inserções nas problemáticas de pesquisa voltadas ao ensino de história e cultura africana e afro-brasileira.

Enfatizando, ainda, que se a concepção de EJA se pautar pelo direito dos jovens e adultos à educação, a prática educativa vai experienciar, em algum nível, o esforço por caminhar para a inserção de outros conhecimentos que não os hegemonicamente eurocêntricos, na tentativa de superação da hierarquia epistêmica que dificulta a ampliação dos repertórios culturais e visão dos estudantes, sobre a realidade global.

No artigo 9, ***“O mito da ausência de preconceito racial na educação infantil no Brasil”***, de Circe Mara Marques e Leni Vieira Dornelles, publicado na Revista

Portuguesa de Educação, em 2019, as autoras tratam do preconceito racial na Educação Infantil. Resultado de uma pesquisa qualitativa, realizada em escolas infantis da região metropolitana de Porto Alegre, em 2013, este estudo teve o objetivo de investigar o modo como as culturas africanas são apresentadas às crianças de 0-3 anos no sentido de implantar o Art. 7º, inciso V, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

De acordo com o DCNEI, as propostas pedagógicas devem estar comprometidas com o rompimento das relações de dominação diversas, inclusive étnico-racial. A coleta de dados foi realizada através de observações e conversas com gestores e professores que atuam em escolas infantis.

Nesse contexto, Marques e Dornelles (2019) salientam que, segundo o último censo do IBGE (2010), a população brasileira se declarou mais de 50% negra e, em contrapartida, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) mostrou que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) negra apresenta uma desvantagem de uma década em relação à população negra tanto em relação à saúde, quanto alimentação, habitação, renda, lazer e sobretudo educação, colocando em xeque o “mito da democracia racial”.

Por tudo isso, esse estudo se justifica, pois a adoção de uma educação antirracista na infância questionando as maneiras como os brinquedos e as brincadeiras são colocados em circulação nos tempos e espaços das creches e pré-escolas, maneiras essas que (re)produzem a ideia de supremacia de uns em relação aos outros – nesse caso, dos brancos sobre os negros, que estão imbricadas nas relações de poder.

As autoras reforçam que através das primeiras interações vividas com seu próprio corpo e com o corpo dos outros – adultos e pares –, as crianças constituem significados relacionados ao patrimônio cultural.

Na discussão dos resultados, as autoras observam que o mito da ausência do preconceito, que se apresenta nas escolas investigadas, acaba desautorizando uma gama muito grande de diferenças culturais que atravessam a educação desde os bebês, tendo em vista que as identidades negras são constituídas em meio a relações de poder e de hierarquias.

Finalizando o estudo, relatam que os resultados mostraram que a maioria dos profissionais desconhece as DCNEI. Ainda, que estes afirmaram que não ocorrem problemas raciais na Educação Infantil e justificaram que as crianças de 0-3 anos são pequenas e não percebem tais diferenças. Outra conclusão obtida a partir do contexto analisado foi que, praticamente, não há materiais didáticos e imagens de pessoas negras

nos espaços das escolas pesquisadas.

Assim, encerram a discussão proposta (re)afirmando que é preciso não só dar visibilidade às crianças de 0-3 anos como também desconstruir o mito da ausência de preconceito racial para que as histórias e culturas africanas adentrem nos tempos e espaços destas escolas.

No artigo 10, intitulado *“Relações Raciais na Escola: entre Legislações e Coordenações Pedagógicas”*, publicado na Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) em 2020, as autoras Sinara Bernardo Dias e Wilma de Nazaré Baía Coelho procuram debater sobre parte das legislações relativas à diversidade racial na escola, como as Leis N.º 10.639/03 e N.º 11.645/08, a Resolução CNE/CP N.º 01/2004, o Parecer CNE/CP N.º 03/2004, as DCNERER e o Plano Nacional de Implementação destas Diretrizes. Além disso, destacar, por meio da análise documental, conforme Bardin (2016), o papel fundamental das coordenações pedagógicas à efetivação do aparato legal para a educação.

Inicialmente, as pesquisadoras relatam que houve crescimento nos estudos sobre as relações raciais no Brasil nos últimos anos em decorrência das legislações vigentes, e salientam ainda que a escola tem um papel fundamental na valorização da diversidade.

Entretanto, ressaltam que as coordenações pedagógicas deveriam estar mais bem preparadas para orientar os professores nesse processo de combate ao racismo, o que nem sempre ocorre, seja pela formação inicial frágil, pela ausência de formação continuada, desconhecimento da literatura especializada e das legislações e/ou pela grande demanda de atividades diárias oriundas do setor.

A seguir, as autoras descrevem detalhadamente as legislações antirracistas vigentes e comentam a sua invisibilidade para a maioria do professorado, seja pela falta de formação inicial e/ou continuada sobre o tema ou pela falta de orientação para implementação da ERER. Mas, também, pela falta de fiscalização de leis que deveriam minimizar o racismo no Brasil o que não vem acontecendo na íntegra. O que se observa são alguns casos isolados de sucesso, geralmente impulsionados por motivação própria de quem aplica as legislações: um(a) professor(a) negro(a) ou morador(a) de periferia, que se identifique com a temática racial, com a cultura, mas são casos isolados que têm sistematização efetiva realizada e cobrada pelo sistema educacional. São, pois, leis apenas para constar que existem ou, como se diz coloquialmente, leis “para inglês ver”, assim como muitas no Brasil desde sua “fundação”.

Por fim, as autoras apontam que a fragilidade do aporte teórico é um dos

principais entraves para o trabalho da temática racial por parte das coordenações pedagógicas, e que os instrumentos legais evidenciam e reiteram o lugar de definidor de políticas educacionais na escola, como afirmam Coelho e Padinha (2013) e Coelho e Silva (2017). Saliendam ainda, que um dos papéis fundamentais das coordenações pedagógicas seria o de aprofundar os estudos sobre as temáticas raciais e sensibilizar todos educadores para o problema real e vigente do RACISMO no Brasil, podendo através de estudos, debates e propostas de práticas pedagógicas construídas conjuntamente, minimizar os conflitos raciais e promover a valorização das diferentes histórias e culturas de forma equânime, auxiliando, dessa forma, na construção de um país mais justo e igualitário para todos.

No artigo 11, intitulado *“Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio de 2021: contexto de produção, ciências da natureza e questões étnico-raciais”*, os autores Neusa Teresinha Massoni, Alan Alves-Brito e Alexander Montero Cunha, publicado na Revista Educar Mais em 2021, problematizam os contrassensos presentes nas políticas educacionais brasileiras, em especial no Referencial Curricular Gaúcho - RCG. Neste contexto, discutem alguns destes contrassensos a partir de um olhar com tripla dimensão: sobre a participação da academia no contexto de produção, sobre a área de Ciências da Natureza no Ensino Médio e sobre as questões étnico-raciais presentes (ou não) nesta mesma área.

De acordo com os autores, a partir da Medida Provisória 746/2016, que tornou obrigatório o Novo Ensino Médio por itinerários, houve uma modificação na forma de se pensar a educação, o que resultou em uma sequência de normativos (entre 2016 e 2020) cuja consequência foi a modificação de vários aspectos relacionados à Educação: a gestão democrática do ensino público foi substituída por uma noção de governança associando-a a indicadores técnicos; e a qualificação docente deixou de ser uma função do Estado e passou a ser um investimento pessoal com o advento da Resolução CNE/CP n. 2/2019 (BRASIL, 2019), com consequências duras como a mercantilização da Educação e a precarização do trabalho docente; as estruturas do sistema educacional antes entendidas como espaços de acesso e inclusão passam a ser vistas como espaço voltado à formação técnica e sua aprendizagem fica restrita a temas e objetos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC; BRASIL 2017; 2018); o engajamento cívico e profissional de caráter emancipatório e transformador da sociedade ficando, assim, redefinido para um sentido de engajamento meramente profissional.

Assim, no contexto trazido pelos autores, alinhado a esses normativos, o Estado do Rio Grande do Sul produziu um documento intitulado Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio - RCGEM, que, em 2021, foi enviado para as Instituições de Ensino Superior (IES) atuantes no Estado visando a colher contribuições. No panorama de produção da BNCC e do Referencial Curricular Gaúcho, bem como da participação da academia nestes processos, os autores sinalizam que o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 (BRASIL, 2014) pode ser considerado como o início da BNCC enquanto agenda nas políticas educacionais no Brasil.

Contudo, Massoni, Alves-Brito e Cunha (2021) questionam o caráter democrático da construção da BNCC e a participação da academia neste processo a partir de duas dimensões. A primeira dimensão se refere à academia enquanto referência na produção de conhecimento científico sobre Educação e, mais especificamente, sobre Currículo. Se o conhecimento científico produzido na área apontava que o caminho devia ser o contrário do que estávamos tomando, os autores se perguntam como se chegou a este formato centralizador para a BNCC.

A segunda dimensão a qual se referem está relacionada aos limites da ação dos acadêmicos impostos pela primeira dimensão. Se os conhecimentos científicos produzidos na área de Currículo não eram convergentes com a proposição desejada para a BNCC, qual poderia ser a sua participação? Reforçam, assim, dois fatores que podem ser representativos da falta de diálogo com a academia: a total reformulação da estrutura da área de Ciências da Natureza na terceira versão da base, em que se deixa de ter as especificidades para as disciplinas de Física, Química e Biologia; e a rápida reorganização do Novo Ensino Médio (Medida Provisória nº 746 de 2016 e Lei Federal nº 13.415 de 2017) de um governo recém-empossado e proposto sem real participação social na tomada de decisões.

Ainda, analisando o contexto de distribuições ao Referencial Curricular Gaúcho, bem como o espaço destinado às Ciências da Natureza e às suas Tecnologias, os autores referem preocupação com a redução brusca no novo Ensino Médio da carga horária de disciplinas consideradas fundamentais para a formação de um pensamento fundamentado em princípios e conceitos científicos que estão na base dos campos da Física, da Química e da Biologia; princípios estes que sustentam as sofisticadas tecnologias disponíveis na sociedade moderna.

Finalizando, os autores evidenciam preocupação ao observarem que, embora se reconheça na estrutura da Formação Geral Básica (FGB) do Novo Ensino Médio que, as

ciências são construções humanas, ocorrendo em diferentes contextos sociais, históricos e culturais, falta, em todo o documento, orientações referentes às questões étnico-raciais na formação geral básica do Ensino Médio - EM e sua articulação em o Ensino Fundamental - EF. Estes resultados trazem preocupação ao não considerar que as complexas relações existentes entre os agentes participativos do sistema educacional brasileiro e gaúcho, podem trazer prejuízos futuros à Educação Científica.

Pequeno panorama sobre a situação da EREER em diferentes aspectos

A partir dos 11 artigos analisados, obtivemos um panorama de como está ocorrendo efetivamente ou não a Educação para as Relações Étnico-Raciais em diferentes etapas e modalidades de ensino, podendo assim, verificar quais os avanços e quais as dificuldades que se vem enfrentando para implementar uma educação antirracista de fato. Os artigos escolhidos para a análise e revisão literária procuraram demonstrar a situação da EREER em diferentes espaços e contextos, os quais veremos enumerados a seguir.

O único artigo que tratou da EREER na Educação Infantil, evidenciou e desconstruiu que o fato de não existir racismo na Educação Infantil é um mito, pois como nos traz Almeida (2018), o racismo no Brasil é estrutural, estando subjacente em todas as relações e em todas esferas sociais, por isso, mesmo entre crianças tão pequenas ocorre discriminação racial, como é mostrado no estudo a falta de visibilidade de pessoas negras nas escolas, seja como educadores, nas imagens dos livros didáticos ou mesmo nos brinquedos contribui severamente para que se reproduzam as relações raciais que são vividas diariamente na sociedade e vistas como normais pela maioria da população.

Para representar o Ensino Fundamental neste cenário, nos debruçamos sobre um artigo que trouxe uma linda e bem sucedida experiência de utilização de valores civilizatórios africanos em aulas de Educação Física, no artigo fica explícito que o sucesso de experiência se deu pelo fato de o professor utilizar a EREER como metodologia, não como conteúdo solto.

Essa preocupação em trabalhar a EREER relacionada não apenas como uma lista de conteúdos desconectados do todo do planejamento das aulas e sobretudo da realidade dos estudantes aparece em sete artigos, que retratam propostas educativas desenvolvidas no Ensino Médio, que é o foco deste estudo, cinco no EM regular e uma na modalidade EJA.

Paralelamente à preocupação anterior, de a EREER não aparecer apenas na lista dos conteúdos, trazemos um artigo em que se apresentam as legislações vigentes sobre o tema e o quão importante é o papel das coordenações pedagógicas no compartilhamento das informações e no estudo coletivo da temática, bem como no planejamento e implementação da EREER na escola, como forma de combate ao racismo.

Dentre essas experiências pedagógicas escolhidas para análise, tivemos uma que tratou do ensino de História a partir de uma cosmovisão africana colocando em comparação às mitologias grega e africana em sua prática pedagógica, tentando assim desconstruir os estereótipos negativos que foram sedimentados ao longo de séculos em decorrência do processo escravista e do racismo decorrente do mesmo e reproduzido de modo estrutural.

Dois artigos trataram especificamente da área das linguagens, um com foco na literatura africana do escritor Moçambicano Mia Couto e outro analisando as prescrições curriculares em Língua Portuguesa para o Ensino Médio. Em ambos os textos, os autores procuram verificar como e se é possível combater o racismo por meio de implementação da Lei 10.639/03, concluem que a literatura africana, assim como a afro-brasileira podem sim contribuir como importantes ferramentas pedagógicas para o enfrentamento do racismo, porém fazem a ressalva de que não bastam apenas as prescrições curriculares serem antirracistas, também é necessário que as práticas efetivamente também sejam antirracistas.

Procurei trazer três artigos que tratassem da área das ciências da natureza, pois ao contrário da história e das linguagens, são mais raras práticas antirracistas desta área. Neste estudo um dos artigos traz o foco em como o ensino de ciências voltado para a EREER pode contribuir para a formação da cidadania dos sujeitos. Um segundo artigo traz uma experiência mais prática sobre o ensino de química, relacionado à química dos cabelos, ressignificando de modo antirracista os estigmas racistas “naturalmente” atribuídos aos cabelos afro-crespos. O terceiro artigo desta área, nos mostra como se deu a construção do Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio de 2021, a partir das legislações vigentes, traz alguns contrassensos e problematiza as implicações da EREER na área de Ciências da Natureza.

O artigo que trata da modalidade educativa EJA retoma a questão do racismo estrutural e institucional, salientando o papel da EJA na democratização do ensino e analisando quais os desafios e as possibilidades de implementação da EREER nesta modalidade. Reforça aqui a ideia, presentes em outros artigos, de que para se fazer uma

educação efetivamente antirracista é preciso produzir conteúdos e práticas não eurocêntricas.

Para finalizar as análises, o artigo “*África, Brasil e as transformações no ENEM: a Lei nº 10.639/2003*” nos apresenta um quadro geral sobre a situação da temática racial nas provas do ENEM entre 1998 e 2015, mostrando como foi mudando tanto a quantidade quanto a qualidade dos temas relacionados à negritude, de acordo com o passar dos anos e a influência das legislações vigentes, de modo geral, podemos dizer que houve uma pequena evolução na implementação da EREER, mas os desafios ainda são muitos, em todos os níveis e modalidades de ensino, bem como em todas as áreas de conhecimento, assim como também há grande carência de materiais didáticos adequados e formações iniciais e continuadas que deem conta da complexidade da temática racial.

A partir da leitura e análise dos 11 artigos selecionados foi possível verificar que ainda existem muitos desafios na implementação da Lei 10.369/03 e Educação das Relações Étnico-Raciais em todos os níveis e modalidades de ensino e que as Coordenações Pedagógicas podem e devem ter um papel importante neste processo.

Sabemos ainda que alguns documentos institucionais estão incluindo a EREER, como vimos no Referencial Curricular Gaúcho, mas será que esta inclusão da temática racial por si só dará conta para além de apenas cumprir uma legislação, de realmente proporcionar uma Educação voltada para as Relações Étnico-Raciais que seja efetivamente antirracista?

Levando em consideração a diversidade de aspectos relacionados à implementação da EREER que foram analisados a partir dos artigos selecionados e levando os aprendizados oriundos destas análises, pretendo a partir deste artigo que faz parte do Projeto de Mestrado, focar meu estudo na análise do eixo temático de transversalidades denominado “Educação das Relações Étnico-Raciais” da Matriz de Referência para o Ensino Médio de 2021. Verificando como a legislação voltada para a EREER foi absorvida nessas Matrizes de Referências nas diversas áreas de conhecimento e se amplia ou não as possibilidades de implementação de uma Educação Antirracista de fato. Vejamos abaixo um quadro com todos os artigos, com dados e links de acesso.

QUADRO 1 - Artigos utilizados na revisão com dados e link de acesso

Título do Artigo	Autor(es)	Ano - Local de Publicação - Link de acesso	Área de Conhecimento
<i>Cidadania, Relações Étnico-Raciais e Educação: Desafios e Potencialidades do Ensino de Ciências</i>	Douglas Verrangia, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva	2010 - Revista Educação e Pesquisa Volume 36 - Nº 3 https://doi.org/10.1590/S1517-97022010000300004	Ciências da Natureza e Suas Tecnologias
<i>Currículo, Racismo e o Ensino de Língua Portuguesa: as Relações Étnico-Raciais na Educação e na Sociedade</i>	Isabela Bastos de Carvalho, Alexandre de Carvalho Castro	2017 - Educação & Sociedade Volume 38 - Nº 138 https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017156888	Linguagens e Suas Tecnologias
<i>Africanidades e Diversidades no Ensino de História: entre Saberes e Práticas</i>	Arlison dos Santos Gomes	2017 - Educar em Revista Nº 64 https://doi.org/10.1590/0104-4060.48996	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
<i>Mia Couto e as Possibilidades Literário-Pedagógicas para a Lei N.º 10.639/03</i>	Eni Alves Rodrigues	2017 - Cadernos de Estudos Africanos Nº 34 https://doi.org/10.4000/cea.2309	Linguagens e Suas Tecnologias
<i>África, Brasil e as Transformações no Enem: a Lei Nº 10.639/2003</i>	Álvaro de Oliveira Senra, Márcio de Araújo Moreira, Celiana Maria dos Santos	2017 - Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação - Volume 25 Nº - 97 https://doi.org/10.1590/S0104-40362017002501041	ENEM - Várias Áreas e Disciplinas
<i>Mojuodara: uma Possibilidade de Trabalho com as questões Étnico-Raciais na Educação Física</i>	Gabriela Nobre Bins e Vicente Molina Neto	2017 - Revista Brasileira de Ciências do Esporte Volume 39 - Nº 3 https://doi.org/10.1016/j.rbce.2017.02.009	Linguagens e Suas Tecnologias

<p><i>Cultura Africana e Afro-Brasileira e o Ensino de Química: Estudos sobre Desigualdades de Raça e Gênero e a Produção Científica</i></p>	<p>Anna Maria Canavarro Benite, Morgana Abranches Bastos, Regina Nobre Vargas, Fernanda Silva Fernandes, Gustavo Augusto Assis Faustino</p>	<p>2018 - Educação Em Revista Volume 34 - Elocation 193098 https://doi.org/10.1590/0102-4698193098</p>	<p>Ciências da Natureza e suas Tecnologias,</p>
<p><i>A Educação das Relações Étnico-Raciais na EJA: entre as Potencialidades e os Desafios da Prática Pedagógica</i></p>	<p>Joana Célia dos Passos, Carina Santiago dos Santos</p>	<p>2018 - Educação Em Revista Volume 34 - Elocation E192251 https://doi.org/10.1590/0102-4698192251</p>	<p>EJA</p>
<p><i>O Mito da Ausência de Preconceito Racial na Educação Infantil no Brasil</i></p>	<p>Circe Mara Marques, Leni Vieira Dornelles</p>	<p>2019 - Revista Portuguesa de Educação Volume 32 - Nº 1 https://doi.org/10.21814/rpe.12270</p>	<p>Educação Infantil</p>
<p><i>Relações Raciais na Escola: Entre Legislações e Coordenações Pedagógicas</i></p>	<p>Sinara Bernardo Dias e Wilma de Nazaré Baía Coelho</p>	<p>2020 - Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) Volume 12 - Nº 32 https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/883</p>	<p>Legislação de ERER</p>

Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio de 2021: Contexto de Produção, Ciências da Natureza e Questões Étnico-Raciais	Neusa Teresinha Massoni; Alan Alves-Brito; Alexander Montero Cunha	2021 - Revista Educar Mais Volume 5 - Nº 3 https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2405	Ciências da Natureza e Suas Tecnologias
---	--	--	---

Fonte: criado pela autora

3 JUSTIFICATIVA

Os estudos revisados até aqui demonstraram que embora tenham havido alguns avanços no que tange a implementação da EREER nas diferentes etapas e modalidades de ensino, ainda existem muitos desafios e dificuldades para que uma educação efetivamente antirracista seja posta em prática, vimos que não basta apenas ter legislações específicas que incluam a temática racial nos planos de estudo das escolas, também é necessário que haja formação inicial e continuada sobre o tema, bem como a adequação dos materiais didáticos, que muitas vezes reproduzem o racismo estrutural vigente, seja por apresentar imagens estereotipadas da população negra ou pela invisibilidade desta população.

Deste modo, nos artigos revisados, foram encontradas fragilidades nas práticas relatadas em todas as áreas de conhecimento, bem como na ausência de formação pedagógica voltada para a EREER, na inadequação ou inexistência de materiais didáticos e também no modo como a temática racial vem sendo colocada em questões do ENEM nos últimos anos, tudo isso reforça os fatos expostos a seguir.

O Brasil, embora seja o país com maior população negra fora do continente africano é um país racista, tanto por conta da colonização e escravização quanto pelas consequências que esta história deixou na sociedade até hoje, reforçando relações hierárquicas que estabelecem diferentes níveis e condições de humanidade aos cidadãos de acordo com sua raça/cor e naturalizando a valorização de apenas uma história e uma cultura historicamente: a do branco-colonizador em detrimento das histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas que foram apagadas. Todo esse processo criou e mantém desigualdades sociais, colocando em condições mais precárias e sofrendo mais violências as populações negras. Quando analisamos o Anuário da Segurança Pública de 2019 (ASP/2019), constatamos que os índices de violência vêm crescendo nos últimos anos e que são maiores quando se trata da população negra em vários quesitos. Dentre as vítimas de mortes violentas intencionais, destacamos a mortes decorrentes de intervenções policiais, das quais 99,3 % são homens, deste montante 75,4% são negros e 33 % são jovens na faixa etária entre 20 e 24 anos. Esses dados são dos anos de 2017 e 2018, mas infelizmente os números continuam crescendo reforçando a presença do racismo estrutural subjacente na sociedade e nas instituições. No dia 19 de novembro de 2019, véspera do Dia Nacional da Consciência Negra, tivemos mais uma vítima de racismo, o João Alberto de Freitas, homem negro de 41 anos que foi assassinado por

funcionários do Carrefour na cidade de Porto Alegre/RS. Ainda de acordo com o ASP/2019, o Estado do Rio Grande do Sul lidera, com 1507 casos, o ranking de registros de injúria racial cometidos em 2018, no país.

Além do racismo no Brasil ser de origem histórica, foi se consolidando pelas relações sociais, e se institucionalizando, ganhando reforço na mídia e na escola, quando mostrou apenas uma versão da história em que os brancos eram vistos como heróis e os negros objetificados na escravidão, sem sequer mostrar como viviam no continente africano antes de serem capturados e trazidos para trabalhar nas Américas. Por muitos anos, tanto a escola como a mídia reforçaram estereótipos negativos sobre os negros e sua origem, seja mostrando os negros nos livros apenas na condição de escravizados ou nas telas como personagens marginalizados como bandidos e/ou favelados, ou ainda como empregos subalternos como empregadas domésticas ou motoristas de famílias ricas e brancas, reforçando assim imagens preconceituosas e estereotipadas da população negra, fazendo tanto com que tanto negros quanto brancos acreditassem nas hierarquias pré-estabelecidas e relações de poder que denotam uma superioridade branca subjacente às histórias contadas na escola ou na tv, não mostrando representações positivas para crianças e jovens negros, o que pode ocasionar uma baixa autoestima e um sentimento de não pertencimento racial. Outro exemplo disso é que até pouco tempo, muitas pessoas não sabiam nem que a África era um continente, pois era descrita como se fosse um único país e salientadas características negativas como um lugar onde havia muita pobreza e doença.

Para tentar mudar essa realidade, o movimento negro vem lutando pela valorização da história e cultura africana e afro-brasileira. Um de seus grandes expoentes foi o poeta gaúcho Oliveira Silveira, que desde a década de 1970 já propunha, juntamente com o grupo Palmares a valorização do dia 20 de novembro como marco histórico da luta do povo negro por homenagear o herói Zumbi dos Palmares, marco que acabou se consolidando no artigo Art. 79-B da Lei 10.639 de 2003, como veremos a seguir, e no Art. 26-A, a lei estabelece que *“nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira”* e específica nos parágrafos:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

“Art. 79-A. (VETADO)”

"Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’."

Essa legislação foi detalhada a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana em 2004, em documento que afirma que a ERER “impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual, equânime”.

Embora a Lei 10.639/03 já tenha 18 anos, sua aplicação ainda se dá de forma isolada através da ação individual de alguns professores identificados com a causa, também há pouca oferta de formação inicial sobre o tema, grande parte dos professores e gestores escolares não têm conhecimento sobre a existência lei, tampouco sabe como implementá-la e os poucos que a aplicam na prática buscaram formações por conta própria e muitas vezes ainda enfrentam resistência da instituição, pelo não entendimento da lei por parte dos gestores, dos colegas professores e por vezes até dos estudantes, pelo racismo estrutural brasileiro.

Justamente como forma de combater o racismo é que surgem as ações afirmativas, dentre as quais, a Lei 10.639/03 que será objeto deste estudo. Embora o estado do Rio Grande do Sul lidere os índices de registros de injúria racial, talvez inclusive pelo racismo aqui ser menos velado, tanto os movimentos sociais negros quanto alguns educadores têm tomado iniciativas antirracistas para implementar o artigo 26.A da LDBEN. Dentre os quais destacamos o pioneirismo da fiscalização feita pelo Tribunal de Contas do Estado.

O Tribunal de Contas do Estado do RS iniciou uma investigação para fiscalizar o cumprimento do Art. 26.A da LDBEN que foi alterado pelas Leis 10.639/03 e 11.645/08, instituiu um Grupo de Trabalho interinstitucional intitulado GT 26-A, constituído no primeiro semestre de 2013, por representantes do Tribunal de Contas do Estado, Ministério Público Estadual, Defensoria Pública da União/RS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rede Afro-Gaúcha de Profissionais do Direito, pesquisadores e professores convidados, o qual aplicou um questionário nos 497 municípios do estado por meio de seus Conselhos Municipais de Educação para aferir

se houve ações de cumprimento do Art. 26-A, em quais disciplinas foram tratados tais conteúdos, se aparecem nos Planos de Ensino e nos Projetos Pedagógicos, se houve investimentos, se há normativas específicas em cada município e em quais etapas de ensino foram inseridos os conteúdos referentes ao ensino de histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas.

Destacam-se alguns dados da pesquisa do TCE, publicada em 2019, que serão relevantes para esse estudo, 497 municípios estaduais questionados 489 (98,4%) responderam ao questionário e 453 afirmaram trabalhar sobre as temáticas referidas no Art. 26-A, porém, quando foi questionado em qual etapa de ensino esses conteúdos foram inseridos, a maior parte se deu na educação infantil e ensino fundamental, de modo que 450 (92%) cidades afirmaram não contemplar as temáticas no ensino médio. Este dado nos interessa diretamente, pois trataremos especificamente desta etapa na pesquisa.

Devido à pandemia as Covid-19, que afetou o país e o mundo, paralisando as atividades de modo geral, inclusive educacionais, não temos dados atualizados sobre a implementação da Lei 10.639/03 neste período, porém verificamos um tímido avanço no ano de 2021: no Estado do Rio Grande do Sul, com a nova realidade do ensino remoto, foram necessárias adaptações e orientações sobre o ensino híbrido, reformulando as Matrizes Curriculares de todas as disciplinas que foram divididas em três eixos temáticos: Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e Educação das Relações Étnico Raciais.

Neste estudo analisaremos especificamente o eixo temático “Educação das Relações Étnico Raciais” da Matriz de Referência para o Ensino Médio Híbrido de 2021⁴, verificando quais conteúdos relacionados à temática racial aparecem nas diversas áreas de conhecimento e suas respectivas disciplinas e se há ou não especificidades de conteúdos e/ou de práticas pedagógicas sugeridas ali.

Ao final da pesquisa, a partir da análise dos resultados, será gerado um produto educacional, que provavelmente será uma cartilha com algumas possibilidades de implementação da EREER nas diferentes áreas de conhecimento, com o propósito de tornar-se uma ferramenta pedagógica potente no combate ao racismo e na promoção

⁴ MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA O MODELO HÍBRIDO DE ENSINO ANO LETIVO 2021 - Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202103/03154243-matrizes-de-referencia-para-o-modelo-hibrido-de-ensino-da-rede-estadual-de-educacao-2021.pdf>

uma educação antirracista. Diante disso, apresentaremos os objetivos deste estudo, em suas especificidades.

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar conteúdos que constam no eixo temático de transversalidades intitulado “Educação das Relações Étnico-Raciais” das Matrizes de Referência do Ensino Médio da rede Estadual do RS - versão de 2021.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Demonstrar as convergências e divergências nos documentos que orientam/regulamentam para a Educação Antirracista no Ensino Médio da Rede Pública de Ensino no Rio Grande do Sul;
- Sugerir temas e ações didático-pedagógicas que possam contribuir com a formação de docentes antirracistas a partir da matriz curricular do Ensino Médio e de outros documentos.

4. HISTÓRICO DAS LEIS ANTIRRACISTAS

O racismo está tão presente na realidade brasileira e há tanto tempo que muitas vezes ou nem o percebemos ou naturalizamos como normal e sem solução, por vezes, até o reproduzindo cotidianamente sem ter consciência e por isso nem o combatemos. Por isso, o primeiro passo para combater o racismo é admitir sua existência, entender suas origens para então pensar em estratégias para combatê-lo. Sobre as origens do racismo brasileiro também já discutimos e estamos cientes que as atitudes racistas estão subjacentes na estrutura da nossa sociedade, também já verificamos na revisão bibliográfica algumas possibilidades pedagógicas de combatê-las no âmbito educacional, pois como educadora, acredito que é a única forma de mudança possível. O que iremos pontuar neste tópico é um breve histórico de como a questão racial foi aparecendo na legislação brasileira até chegar nas atuais leis de educação antirracistas que dão o embasamento necessário para este estudo, como a Lei 10.639/03.

Em 03 de julho de 1951 foi sancionada a Lei 1.390 pelo presidente Getúlio Vargas. Intitulada Lei Afonso Arinos foi a primeira norma contra o racismo no Brasil - criada a partir da denúncia feita pela bailarina e coreógrafa afro-norte-americana *Katherine Dunham* impedida, em razão da sua cor, de se hospedar no Esplanada Hotel de luxo em São Paulo. Porém, embora a motivação inicial para a lei não tenha sido especificamente educacional, ela nos traz uma importante contribuição neste quesito em alguns de seus artigos que veremos a seguir:

LEI Nº 1.390, DE 3 DE JULHO DE 1951.

Inclui entre as contravenções penais a prática de atos resultantes de preconceitos de raça ou de côr.

Art 1º Constitui contravenção penal, punida nos termos desta Lei, a recusa, por parte de **estabelecimento comercial ou de ensino de qualquer natureza**, de hospedar, servir, **atender ou receber cliente**, comprador ou **aluno, por preconceito de raça ou de côr.**

Parágrafo único. Será considerado agente da contravenção o diretor, gerente ou responsável pelo estabelecimento.

Art 5º **Recusar inscrição de aluno em estabelecimentos de ensino de qualquer curso ou grau, por preconceito de raça ou de côr.** Pena: prisão simples de três meses a um ano ou multa de Cr\$500,00 (quinhentos cruzeiros) a Cr\$5.000,00 (cinco mil cruzeiros). **(grifos nossos)**

Essa lei foi a primeira a viabilizar a possibilidade de acesso à educação para a população negra, e isso só ocorreu mais de meio século após o término oficial do regime escravocrata em 1888. Pois até então a educação não era vista como um direito de todos, era apenas privilégio de poucos, por isso a lei previa a punição para os

estabelecimentos de ensino que negassem acesso à população negra. Assim, gradativamente o acesso foi sendo ampliado, porém surgiram outras formas de exclusão dessas populações que foram ficando cada vez mais marginalizadas e com menos acesso à educação e tampouco se viram representados no ambiente escolar, como vimos na revisão bibliográfica, por isso, até hoje são necessárias ações afirmativas reparadoras.

Em 08 de dezembro de 1969, o Decreto nº 65.810, assinado pelo presidente Emílio G. Médici, “promulga a Convenção Internacional sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Racial” e levando em consideração a Carta das Nações Unidas e a Declaração dos Direitos do Homem, ambos documentos que primam por princípios de igualdade e dignidade de todos, independente de raça, cor, sexo, idioma, origem ou religião nos apresenta importantes contribuições em todas as áreas, entre as quais, destacamos a seguir os artigos que tratam especificamente da educação:

Levando em conta a Convenção sobre Discriminação nos Emprego e Ocupação adotada pela Organização internacional do Trabalho em 1958, e a **Convenção contra discriminação no Ensino adotada pela Organização das Nações Unidas para Educação a Ciência em 1960**, desejosos de completar os princípios estabelecidos na Declaração das Nações Unidas sobre a Eliminação de todas as formas de discriminação racial e assegurar o mais cedo possível a adoção de medidas práticas para esse fim, acordaram no seguinte: PARTE I; Artigo I - 1. Nesta Convenção, a expressão “discriminação racial” significará qualquer distinção, exclusão restrição ou preferência baseadas em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tem por objetivo ou efeito anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício num mesmo plano, (em igualdade de condição), de direitos humanos e liberdades fundamentais no domínio político econômico, **social, cultural** ou em qualquer outro domínio de vida pública.;[...]; Artigo V - De conformidade com as obrigações fundamentais enunciadas no artigo 2, Os Estados Partes comprometem-se a proibir e a eliminar a discriminação racial em todas suas formas e a garantir o direito de cada uma à igualdade perante a lei sem distinção de raça, de cor ou de origem nacional ou étnica, principalmente no gozo dos seguintes direitos: **v) direito à educação e à formação profissional; vi) direito a igual participação das atividades culturais;** Artigo VII - Os Estados Partes, comprometem-se a tomar as medidas imediatas e eficazes, **principalmente no campo de ensino, educação, da cultura e da informação**, para lutar contra os preconceitos que levam à discriminação racial e para promover o entendimento, a tolerância e a amizade entre nações e grupos raciais e étnicos assim como para propagar ao objetivo e princípios da Carta das Nações Unidas da Declaração Universal dos Direitos do Homem, da Declaração das Nações Unidas sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial e da presente Convenção. **(grifos nossos)**

Se na legislação anterior tínhamos o direito ao acesso às instituições de ensino, aqui a Educação é firmada com direito de todos, ampliando-se ainda esse direito para o acesso à formação profissional, às atividades culturais e à informação e há um comprometimento das nações signatárias desta Convenção Internacional sobre a

Eliminação de todas as Formas de Discriminação Racial em proibir e eliminar a discriminação racial em todas as formas, mas como sabemos essa é uma luta constante que não se vence apenas com a publicação de um decreto, pois o racismo é tão estrutural quando estruturante e está subjacente nas relações e introjetado nas nossas ações e precisamos ainda fazer muita força para desconstruí-lo.

Em 05 de outubro de 1988, é publicada nossa Carta Magna, assinada pelo presidente José Sarney, a **Constituição Federativa do Brasil** vem marcar o processo de redemocratização do Brasil, após o período de Ditadura Militar que se estabeleceu entre 1964 e 1985, tolhendo muitos direitos da população. Neste ínterim a Constituição vem estabelecer direitos e deveres fundamentais para toda a população brasileira, dentre os quais destacamos.

Art. 3º Constituem **objetivos fundamentais** da República Federativa do Brasil: IV - **promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação**. Art. 4º A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios: VIII - **repúdio** ao terrorismo e **ao racismo**; Art. 6º **São direitos sociais a educação**, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. Art. 205. A **educação, direito de todos e dever do Estado** e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, **visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho**. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - **igualdade de condições para o acesso e permanência na escola**; II - **liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber**; III - **pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino**; IV - **gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais**; (grifos nossos)

Nesse documento, que rege as leis gerais do Brasil, além de ser reforçado como um dos objetivos gerais a promoção do bem estar de todos, sem discriminação de nenhum tipo, incluindo-se a racial, também se garante a educação como direito fundamental de todos, prevendo-se igualdade de acesso e permanência, gratuidade no ensino público, bem como garante-se que haverá liberdade de ensino e aprendizado, através de uma pluralidade de ideias e concepções pedagógicas. Porém, apesar de previsto na legislação, verificamos, por meio de dados trazidos na justificativa e na revisão bibliográfica deste estudo, o quanto são difíceis de se cumprir tais promessas.

Em de 20 de dezembro de 1996, o presidente Fernando Henrique Cardoso assinou a Lei nº 9.394, conhecida como LDBEN, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e traz a inclusão da temática étnico-racial como um de seus preceitos originais.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: XII - **consideração com a diversidade étnico-racial**. Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. § 4º O **ensino da História do Brasil** levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes **indígena, africana** e européia. (grifos nossos)

Aqui, embora ainda timidamente, já aparecem considerações gerais voltadas para um ensino que leve em conta a diversidade étnico-racial brasileira, colocando em pé de igualdade as distintas culturas indígena, africana e européia, porém, os estudos realizados até demonstraram que essa igualdade não ocorreu na prática na maioria das situações de ensino, que acabaram valorizando um ensino eurocêntrico durante anos.

Porém, a partir da luta do Movimento Negro Unificado e uma gama de pesquisadores negros preocupados com o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira como forma de reconhecimento e valorização da participação e importância social e histórica desta parcela da população, que de acordo com o último censo do IBGE (2010) se constitui em mais da metade do povo brasileiro, o artigo 26 da LDBEN foi alterado pelas Leis 10.639/03 e 11.645/08.

Em 09 de janeiro de 2003, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sanciona a Lei 10.639, que além de alterar a Lei nº 9.394 (LDBEN) ao estabelecer a inclusão obrigatória no currículo oficial da Rede de Ensino da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", também traz outras providências.

Art. 1ª A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B: "Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1ª O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. § 2ª Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. § 3ª (VETADO)"; "Art. 79-A. (VETADO)"; "Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'." Art. 2ª Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Em 10 de março de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sanciona a Lei 11.645 que altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN), modificada pela

Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases **da educação nacional**, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “*História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena*”. (grifos nossos)

Em 07 de janeiro de 2009, o Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (CEED/RS) cria a RESOLUÇÃO N° 297 que:

Institui normas complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e trata da obrigatoriedade da inclusão do estudo da história e cultura indígena nos currículos escolares das instituições de ensino integrantes do Sistema Estadual de Ensino.[...] Art. 2º - As instituições públicas e privadas de educação básica integrantes do Sistema Estadual de Ensino devem redimensionar seus projetos político-pedagógicos de forma a contemplar, no currículo escolar, o desenvolvimento dos conteúdos necessários para atender as finalidades e objetivos expressos nas Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais formuladas no Parecer CNE/CP n° 03, publicado no Diário Oficial da União de 19 de maio de 2004, e na Lei federal n° 11.645, de 10 de março de 2008, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) para incluir a obrigatoriedade do estudo sobre a temática indígena. Parágrafo único - Nos termos da Resolução CNE/CP n° 01, de 17 de junho de 2004, as instituições de ensino superior integrantes do Sistema Estadual de Ensino devem incluir conteúdos da Educação das Relações Étnico-Raciais e o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP n° 3/2004, nas disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram.

Dentre o descrito na Resolução 297/2009 do CEED, destacamos o Art. 2º, que estabelece que as escolas da rede estadual devem redimensionar seus projetos político-pedagógicos (PPPs) para contemplar, no currículo escolar, as finalidades e objetivos expressos nas Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais do Parecer CNE/CP n° 03/2004 e na Lei federal n° 11.645/2008. Este artigo se torna fundamental, pois sem que sejam alterados os PPPs das escolas fica mais difícil a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, pois algumas equipes diretivas não apenas não cobram a aplicação dessas leis, como, algumas vezes, até dificultam as ações, por não entenderem a importância das mesmas, seja por desconhecimento ou por outros motivos aleatórios. Independentemente de qual seja a motivação ou falta dela que algum gestor escolar tenha para o cumprimento das legislações antirracistas, a resolução 297/09 do CEEE/RS traz orientações explícitas.

Em 22 de junho de 2022, o Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (CEED/RS) cria a RESOLUÇÃO N° 369, que resolve:

Art. 1º Instituir o monitoramento das ações pedagógicas e providências que tratam das Relações Étnico-Raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e da obrigatoriedade da inclusão do estudo da história e cultura indígena, nos currículos escolares das instituições de ensino integrantes do Sistema Estadual de Ensino. Art. 2º Determinar às

mantenedoras das instituições públicas e privadas de educação básica, integrantes do Sistema Estadual de Ensino, que encaminhem Relatório a este Colegiado a partir das questões disponibilizadas sobre as Relações Étnico-Raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e da obrigatoriedade da inclusão do estudo da história e cultura indígena, nos currículos escolares das instituições de ensino integrantes do Sistema Estadual de Ensino. § 1º O Relatório anual, produzido a partir de questionário anexo a presente Resolução, será sistematizado a partir do preenchimento de formulário online, que deve ser encaminhado a este Conselho, pelas mantenedoras, até 30 de setembro de 2022, relativo às atividades letivas do ano anterior. § 2º O formulário online está disponível via link no site do CEEd/RS. § 3º Na Rede Estadual de Ensino, os Relatórios deverão ser individualizados por Coordenadoria Regional de Ensino – CRE. § 4º Dentre as mantenedoras públicas municipais, devem preencher o formulário online e encaminhar relatório individualizado por município, as Secretarias Municipais de Educação que integram o Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul. Art. 3º Os anexos 1, 2 e 3 desta Resolução dispõem sobre os requisitos a serem atendidos relativamente ao monitoramento das ações pedagógicas, providências e resultados obtidos, concernente às Relações Étnico-Raciais para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e da obrigatoriedade da inclusão do estudo da história e cultura indígena, nos currículos escolares das instituições de ensino integrantes do Sistema Estadual de Ensino. Art. 4º A presente Resolução entra em vigor na data de sua publicação. Aprovada, por unanimidade, na Sessão Plenária, de 22 de junho de 2022.

A Resolução 396/22 do CEED/RS será fundamental para fiscalizar o cumprimento da legislação, através do formulário de monitoramento, os resultados obtidos poderão gerar outro trabalho acadêmico de pesquisa, quando forem divulgados.

Como verificamos ao longo deste estudo, o simples fato de tornar obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira por si só não garante o cumprimento da lei. As dificuldades de implementação desta legislação são muitas como vimos na revisão bibliográfica, passando pela falta de formação inicial e continuada específica sobre a temática disponível a todos, a dificuldade de acesso a materiais didáticos adequados, o desconhecimento do tema e/ou o medo de trabalhar em aula assuntos considerados polêmicos, que muitas vezes são inclusive desencorajados pela equipe diretiva, seja por preconceito ou por falta de preparo pedagógico sobre o tema.

Enfim, o fato é que, seja por alguns destes motivos ou por outros, passados 19 anos da lei, ainda temos relatos percentualmente pequenos de iniciativas pedagógicas bem sucedidas sobre o tema e, como apresentamos na justificativa, há poucas iniciativas de fiscalização da aplicação da lei como a realizada pelo GT 26-A do Tribunal de Contas do Estado do RS, na qual observou-se grande lacuna de experiências no Ensino Médio como revelado na pesquisa realizada pelo TCE em 2019. Esse foi um dos fatores que motivou a realização deste estudo neste segmento educacional, a fim de contribuir para a diminuição deste hiato de conhecimento sobre a EREER nesta etapa escolar.

5 DE MÃOS DADAS COM PETRONILHA: A SUSTENTAÇÃO TEÓRICA DESTE ESTUDO

Ode à Petronilha

Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva
Mulher Negra e gaúcha que nos causa muita admiração
Professora, Doutora, Educadora, minha fonte de inspiração
Com polidez e competência mudou a História da Educação
do Brasil, oficialmente a partir da Lei 10.639, em 2003
Falando sobre Educação das Relações Étnico-Raciais
Mas desde criança, muito mais pela nação ela já fez
E, da Colônia Africana para o mundo, muito ela ainda faz:
Nos questiona sobre *para qual projeto de sociedade trabalhamos?*
Reforça que *a convivência humana é um projeto educativo*
E que ao desconstruir antigos modos de pensar e agir, nos descolonizamos
Tornando assim o mundo mais equânime e igualitário
No qual todos tenham os mesmos direitos e oportunidades
Ao andar “de mãos dadas com Petronilha” vamos acertar os passos
Fazendo nossa parte na promoção da igualdade racial...
Resgataremos alguns valores civilizatórios africanos
Através do estudo e do ensino das Africanidades
Querida Petronilha, cada encontro nosso foi mágico e especial,
Em cada palestra e/ou evento, no COPENE Sul, na entrevista da UNILAB,
No Afro-tour online e no encontro com os Quilombolas do Limoeiro no Floresta Aurora
Com você aprendi muito e eternamente terei o que aprender
A partir do seu exemplo e dos seus inúmeros ensinamentos
Em uma *Educadora Antirracista* me transformei, **GRATIDÃO!**
Ubuntu, eu sou porque nós somos...
(Aline de Abreu Andreoli)

Neste tópico, vamos apresentar uma das principais pesquisadoras negras na qual iremos nos embasar para fazer as reflexões antirracistas necessárias para a realização deste estudo, pois ela é de suma importância tanto para a concepção quanto para a trajetória da Educação das Relações Étnico-Raciais no Brasil. Ao decorrer do estudo outros autores poderão ser acrescentados nas discussões e análises dos dados coletados, mas inicialmente vamos priorizar a “prata da casa”.

Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, mulher, negra, gaúcha, nascida e criada na Colônia Africana, local conhecido como um dos antigos Territórios Negros de Porto Alegre/RS, ao longo da minha trajetória como educadora antirracista a encontrei em alguns eventos como no Congresso de Pesquisadores Negros (COPENE), em 2018, tive a honra de entrevistá-la em sua casa, a convite do Prof. Dr. Arilson dos Santos Gomes, para o I Seminário de Promoção da Igualdade Étnico-Racial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)⁵, nos reencontramos

⁵ Entrevista gravada voluntariamente pela fotógrafa e produtora de audiovisual Débora Beina da Mandraque Filmes de Porto Alegre. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=W9yK_TOaQyw

em 2021 quando tive sua presença ilustre em uma das edições virtuais do meu tour - Afro-tour: presença negra em Porto Alegre - no qual além de contar um pouco da história do seu bairro de origem também a homenageio como uma das personalidades negras gaúchas mais importantes para a história da EREER, e é por isso que a escolhi.

A trajetória acadêmica de Petronilha iniciou com a Graduação em Letras Português e Francês pela UFRGS, universidade na qual também concluiu o Mestrado e o Doutorado em Educação. Passou anos entre a docência e coordenação pedagógica em escolas das redes pública e privada em Porto Alegre, quando foi convidada a ocupar cargos técnicos na Secretaria de Educação do Estado do RS e no Conselho Estadual de Educação do RS, também participou de atividades na PUC-RS antes de mudar-se para São Carlos/SP, onde atuou na Universidade Federal de São Carlos e em parceria com a USP, participou de inúmeros eventos científicos no Brasil e em países como Peru, México, Canadá, Estados Unidos e Senegal até se aposentar e retornar à Porto Alegre.

Tem vasta experiência em ensino, pesquisa e extensão em Educação das Relações Étnico-Raciais. Foi representante da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) (ABPN) entre 2009 e 2016. Foi conselheira, na condição de notório saber, do Conselho Nacional de Políticas de Igualdade Racial (2015 - 2016) e da Fundação Cultural Palmares, nos termos da Portaria nº 141, de 28/12/2011. Por indicação do Movimento Negro, foi conselheira da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, mandato 2002-2006. Nessa condição foi relatora do Parecer CNE/CP 3/2004 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana.

Em 2011, recebeu homenagem da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), das mãos da Ministra Luiza Helena Bairros, o prêmio Educação para a Igualdade, por ser a primeira mulher negra a ter assento no Conselho Nacional de Educação, por relevantes serviços prestados ao País e pela valiosa contribuição para a educação brasileira no combate ao racismo. Em 2001, recebeu reconhecimento da Câmara Municipal de Vereadores de São Carlos/SP, por seu compromisso em promover e desenvolver ações por uma educação de alta qualidade e pela luta por uma convivência tolerante, harmoniosa e sem preconceitos em nossa sociedade, bem como da Coordenadoria de Assuntos da População Negra da Prefeitura Municipal de São Paulo, o Prêmio Luiza Mahin, em reconhecimento por sua atuação em prol das mulheres negras.

Ao optarmos pelas ideias dessa teórica como estruturante deste estudo, estamos ao mesmo tempo fazendo, sim, uma homenagem acadêmica às suas contribuições para a educação brasileira como um todo, pela ousadia em defender uma educação antirracista em meio a todo um discurso de que a escola é para todos, ou que a democracia é uma conquista antiga.

5.1 MAS O QUE MESMO QUE ESSA TEÓRICA NEGRA NOS ENSINA?

Ao ler a obra *“Entre Brasil e África: construindo conhecimento e militância”*, na qual Petronilha nos conta um pouco de sua trajetória desde sua infância na Colônia Africana, onde começou a refletir sobre as diferenças do mundo e a agir para minimizá-las, tornando-se professora desde pequena e trocando saberes com diferentes povos, dentre os quais destaco a comunidade Quilombola de Limoeiro, na qual tivemos ambas experiências de convivência e educativas em momentos distintos, ela na década de 1980 por ocasião de seu doutorado e eu 2007 em projeto de extensão universitária, relatado na apresentação deste estudo. Diante disso, a pesquisadora reflete que

é bom lembrar, ou melhor, é imprescindível não esquecer que, num país notadamente marcado por raízes africanas, como o Brasil, boa parte dos conhecimentos e compreensões oriundos de experiências vividas seja no Continente, seja na Diáspora, fornecem referências para a vida de toda sociedade. (SILVA, 2011, p.75)

A partir desta reflexão verificamos a importância de uma Educação das Relações Étnico-Raciais para todos, não se trata apenas de contar a história dos negros para eles próprios, é fundamental que observemos todas as influências e contribuições que a história e cultura negra trouxe para todos nós, tanto para que resgate o sentimento de pertencimento nos negros e de reconhecimento da importância desta história e cultura também para estudantes e educadores não negros.

E, neste sentido, nós educadores temos um papel fundamental neste processo, sobretudo desconstruindo os conhecimentos eurocentrados que aprendemos e que por muito tempo reproduzimos, sem reflexão sobre os mesmos, porém, essa mudança se torna possível através da EREER, como nos mostra Petronilha,

É, pois, fundamental descolonizar pensamentos, comportamentos, a fim de fortalecer nossos distintos modos de ser brasileiros. Para tanto, se tem de atentar para os desdobramentos advindos de preconceitos, opiniões equivocadas a respeito da participação dos povos indígenas, dos africanos escravizados, dos europeus, asiáticos e de seus descendentes, na constituição da sociedade brasileira. Esse é compromisso a ser assumido por todos/as

brasileiros/as, independentemente de suas raízes étnico-raciais. (SILVA, 2016, p.21)

Aqui a autora traz o cerne da Educação Antirracista, ou seja, a “descolonização” de pensamentos e comportamentos, e, além disso responsabiliza a todos nós pela mudança de paradigma que é condição imprescindível para tanto. É necessário que assumamos que carregamos conosco preconceitos sobre a história e cultura dos diferentes povos, sobretudo indígenas e africanos, para que a partir do reconhecimento possamos desconstruir esses estereótipos que nos foram ensinados, modificando-os. E nós educadores, independente de nosso pertencimento étnico-racial temos a obrigação ética e moral de descolonizar a educação.

Essa não é uma tarefa fácil, nem tão recente como salienta Silva (2007),

Não é, pois, por acaso que o Ministério da Educação (1997) instituiu os Parâmetros Curriculares Nacionais, incluindo como tema transversal a Pluralidade Cultural. Desta forma, reconhece, admite a diversidade como parte da identidade nacional, como marca da vida social brasileira. Diversidade, no entanto, ainda tratada como diferenças étnico-raciais que se realizam em convivência harmoniosa, mesmo diante das inúmeras provas em contrário na sociedade e em suas instituições, dentre elas, as escolas. (SILVA, 2007, P.11)

Encerramos esse capítulo com algumas breves reflexões que pretendemos explicitar melhor a partir da análise dos dados da pesquisa em si. Verificamos que não é por acaso que a Diversidade aparece como eixo temático transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 2007, nos questionamos se o lugar que a EREER ocupa neste documento oficial da Educação Brasileira, bem como em outros documentos vigentes, como a Matriz de Referência que será nosso principal objeto de estudo é suficiente para que façamos efetivamente uma Educação Antirracista que realmente contemple a Diversidade e que promova a equidade necessária para que tenhamos uma nação mais justa e equânime em que todos se vejam representados, tenham suas histórias e culturas valorizadas e tenham seus direitos respeitados como cidadãos e a escola é o lugar que deve suscitar tais mudanças, pois como dizia o ex-presidente da África do Sul, Nelson Mandela: ***“A Educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo”***.

6 METODOLOGIA

6.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Neste estudo, realizamos uma pesquisa de natureza aplicada que, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.”

Por esses motivos, esse método se tornou importante para ser utilizado nesta Pesquisa em Educação em um Mestrado Profissional que objetivou encontrar soluções pedagógicas para desafios específicos de cada comunidade como, por exemplo, promover uma educação antirracista de fato, sobretudo no contexto específico deste estudo, que é o Estado do Rio Grande de Sul, um estado com grandes índices de racismo como visto em capítulos anteriores.

A pesquisa com abordagem qualitativa teve como objetivo principal analisar conteúdos que constam no eixo temático de transversalidades intitulado “Educação das Relações Étnico-Raciais” das Matrizes de Referência do Ensino Médio da rede Estadual do RS - versão de 2021.

Tendo como procedimento a Pesquisa Documental com ênfase na legislação vigente, tomamos como instrumento principal para a produção e análise de dados, a Matriz de Referência para o Ensino Híbrido de 2021 - da etapa Ensino Médio, que foi um dos documentos orientadores da educação pública estadual do RS durante o período de 2021. Nesse sentido, nos centramos no eixo temático intitulado “Educação das Relações Étnico-Raciais” da referida Matriz de Referência, e fizemos o tratamento dos dados a partir da categorização a ser definida naquilo que é denominado ‘análise de conteúdo’ que, segundo Bardin (2016, p. 42) é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (quantitativos ou não), dados que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Desse modo, buscamos no impresso da Matriz de Referência elementos que possam revelar o entendimento do legislador, do grupo de profissionais que produziram e disponibilizaram às escolas esse documento. Em suma, são repetições ou ausências de termos que podem revelar as perspectivas na proposição do Eixo “Educação das Relações Étnico-Raciais”.

Na sequência, numa ação reflexiva intitulada “de mãos dadas com Petronilha”, a partir das contribuições da pesquisadora gaúcha Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, analisamos sobre as reais possibilidades de um trabalho efetivamente comprometido com a Educação Antirracista que estão propostos nos documentos.

Para tanto, criamos em meio às análises categorias de filtro, a saber: Linguagens, Artes, Direitos Humanos e Exceções Temáticas.

6.2 OS INSTRUMENTOS DE COLETA

Para este estudo foram utilizadas, como instrumentos de coleta, as Matrizes de Referência do Ensino Médio da rede Estadual do RS - versão de 2021 que são compostas por dezessete disciplinas que pertencem a quatro áreas de conhecimento. Vejamos, a seguir, a distribuição dessas disciplinas por área de conhecimento.

A área das Linguagens e suas Tecnologias é a maior, abarcando matrizes de oito disciplinas: Arte, Ed. Física, Literatura, Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Língua Inglesa, Língua Alemã e Língua Italiana.

A área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas é a segunda maior, composta por matrizes de cinco disciplinas: História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Ensino Religioso.

A área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias ocupa a terceira posição, contando com três disciplinas: Biologia, Física e Química.

A área da Matemática e suas Tecnologias é a única que tem apenas uma disciplina, a própria matemática.

Em cada uma das 17 matrizes, das disciplinas arroladas acima, constam três eixos temáticos de transversalidades: Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos, mas, como já mencionado antes, neste estudo analisamos somente o eixo temático de transversalidades intitulado “Educação das Relações Étnico-Raciais”, doravante abreviado como ERER.

No quadro abaixo consta o texto integral presente no eixo temático de ERER em todas as 17 disciplinas da referida Matriz (ANEXOS B ao R), distribuídas nas 4 áreas de conhecimento já explicitadas. Salientamos que o texto se repete igualmente em todas as 17 disciplinas.

QUADRO 2 - Texto presente no eixo temático de EREER da Matriz de Referência 2021

- Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos.
- Analisar diferentes abordagens de leitura de imagens da arte e da cultura visual popular, africana, afro-gaúcha, afro-brasileira e indígena.
- Analisar a cultura de rua afro-brasileira identificando seu caráter poético e revolucionário.
- Analisar as construções ameríndias erguidas sob solo pantanoso, irregular, com os cálculos matemáticos necessários para drenagem das águas.
- Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas) de autores negros e negras brasileiros, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
- Compreender princípios de composição e sua relação entre elementos e estruturas visuais das culturas africanas, indígenas e afro-brasileiras em diferentes contextos históricos.
- Conhecer a imprensa negra e sua contribuição para o surgimento de uma literatura negra.
- Conhecer a produção musical, cinematográfica e das artes visuais dos artistas indígenas contemporâneos.
- Conhecer as regiões do estado e do país através das manifestações musicais e danças típicas.
- Conhecer autores pan-africanistas e sua contribuição para o processo de libertação africana.
- Conhecer e analisar Slam poesia (poesia falada) como gênero literário relacionado a cultura afrourbana.
- Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos inferindo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo.
- Conhecer e analisar textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.) da comunidade negra de sua região.
- Conhecer e reconhecer a importância da oralidade como valor civilizatório africano e sua presença na cultura afro-brasileira.
- Conhecer figuras públicas negras de sua região de diferentes áreas de atuação através da análise de entrevistas.
- Conhecer formas de Arte memorial e imemorial dos Povos e Comunidades Tradicionais.

- Conhecer gêneros literários africanos e afro-brasileiros.
- Conhecer os procedimentos construídos pelos povos ameríndios para a base numérica a partir de um denominador zero e, através dele, criar o seu calendário, composto por 260 dias que eram determinados pela complexa movimentação dos astros.
- Elaborar produções artísticas, observando a relação entre elementos semelhantes presentes nas criações musicais africanas, indígenas, afro-gaúchas e afro-brasileiras.
- Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas ao racismo estrutural brasileiro, formulando perguntas e decompondo o tema, suas explicações e/ou argumentos para análise minuciosa e buscar fontes diversas de informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-las com a turma, respeitando os turnos de fala.
- Identificar a importância da história oral para a construção literária afro-brasileira.
- Identificar a relação de diversas formas musicais às práticas cotidianas de comunidades indígenas e afro-brasileiras.
- Identificar as peculiaridades da poesia negra na história brasileira.
- Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.) de cunho racista, posicionando-se criticamente sobre o que foi lido/escutado, manifestando sua discordância e embasando seus argumentos dentro de uma perspectiva antirracista e que respeite os direitos humanos.
- Identificar espaços de Arte não convencionais que identificam as matrizes da cultura indígena, quilombola e afro-gaúcha.
- Identificar literatos negros na literatura brasileira e gaúcha.
- Ler e interpretar a produção literária contemporânea de autores indígenas e negros.
- Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação na luta antirracista, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
- Refletir criticamente através das visões sobre o negro na literatura e a construção identitária brasileira.
- Relacionar as artes visuais com outras áreas do conhecimento, com a cultura visual de diferentes culturas e com o cotidiano.

Fonte: adaptado pela autora

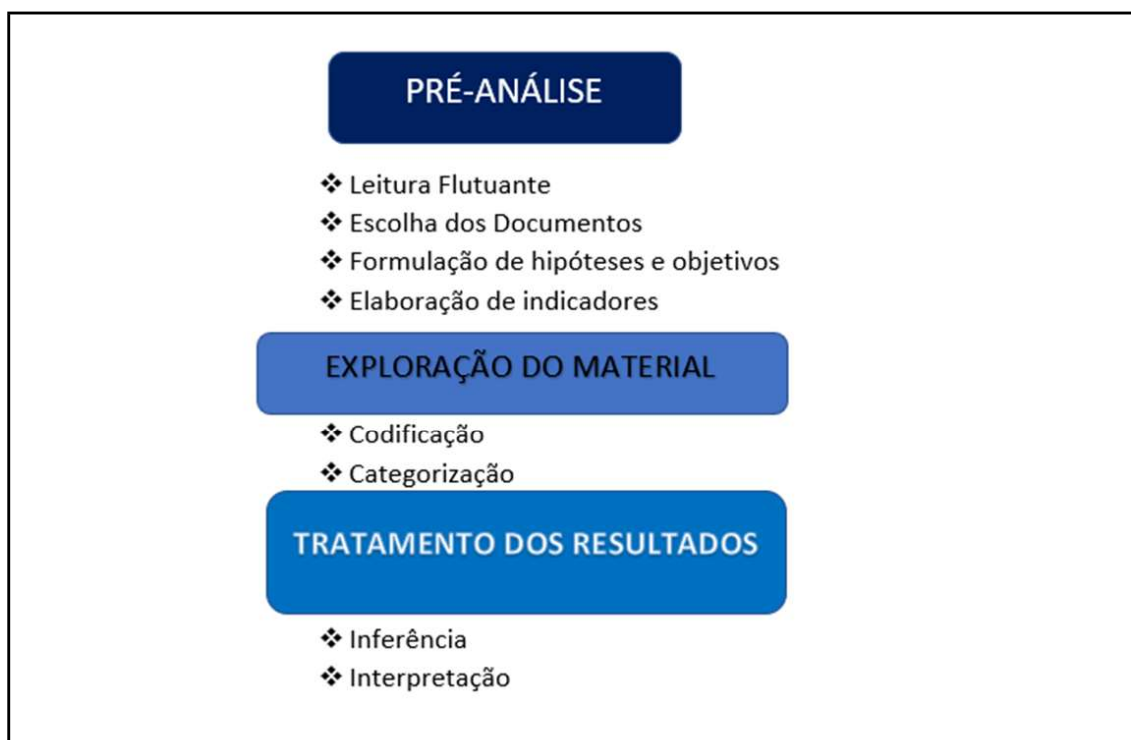
6.3 A ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise de conteúdo à luz da metodologia desenvolvida por Bardin (2016) foi escolhida para a apreciação das informações obtidas da análise documental especificamente do eixo temático de transversalidades intitulado “Educação das Relações Étnico-Raciais” das Matrizes de Referência do Ensino Médio da rede Estadual do RS - versão de 2021.

Essa análise oportuniza descobrir o que está “por trás” dos conteúdos manifestos e tem como propósito ultrapassar o senso comum do subjetivismo e alcançar o rigor científico necessário. Trata-se de um conjunto “de técnicas de análise das comunicações visando obter [...], dados que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens” (BARDIN, 2016, p. 42). Em análise de conteúdo, “o que está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado e/ou simbolicamente explicitado sempre será o ponto de partida para a identificação do conteúdo manifesto (seja ele explícito e/ou latente)” (MINAYO, 2003, p. 74).

Conforme Bardin (2011), para a operacionalização de uma análise de conteúdo, o pesquisador precisa seguir três etapas cronológicas, as quais organizei a seguir.

QUADRO 3 - Análise de Conteúdo simplificada, segundo Bardin (2016)



Fonte: adaptado pela autora

7 AS ANÁLISES: “DE MÃOS DADAS COM PETRONILHA”

Desse modo, ao fazermos a Pré-Análise, realizamos a leitura flutuante e a escolha dos documentos: Matrizes de Referência, quando, então, formulamos nossas hipóteses e objetivos e a elaboração de indicadores. Na sequência, na Exploração do Material, realizamos a codificação e categorização de elementos que possam revelar o entendimento do legislador, do grupo de profissionais que produziram e disponibilizaram às escolas esse documento. Por fim, no Tratamento dos Resultados, fazemos as inferências e interpretações necessárias para conclusão das análises.

Para tanto, criamos, em meio às análises, categorias de filtro, a saber, termos repetidos, termos contraditórios, termos equivocados, entre outros que possam se mostrar importantes para o estudo.

Inicialmente são repetições ou ausências de termos que podem revelar as perspectivas na proposição do Eixo “Educação das Relações Étnico-Raciais”. Observamos ainda algumas recorrências que incidem no âmbito de três tipos de apelos temáticos recorrentes: Literatura; Artes e Direitos Humanos. Trazemos também algumas Exceções Temáticas, que são temas que aparecem esporadicamente nas Matrizes.

Tomamos por base as recorrências e exceções temáticas citadas acima para criar as categorias temáticas demonstradas abaixo, bem como analisar suas ocorrências recorrentes nas Matrizes.

Na sequência, a partir das categorias selecionadas faremos uma ação reflexiva “de mãos dadas com Petronilha”, a partir das contribuições da pesquisadora gaúcha Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, analisamos sobre as reais possibilidades de um trabalho efetivamente comprometido com a Educação Antirracista que estão propostos nos documentos.

QUADRO 4 - Categorias

Categorias	Ocorrências
-------------------	--------------------

Literatura	<p>“Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos.”</p> <p>“Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos inferindo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo.”</p> <p>“Conhecer a imprensa negra e sua contribuição para o surgimento de uma literatura negra.”</p> <p>“Conhecer autores pan-africanistas e sua contribuição para o processo de libertação africana.”</p> <p>“Conhecer e analisar Slam poesia (poesia falada) como gênero literário relacionado a cultura afroubana.”</p> <p>“Conhecer e analisar textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD’s, DVD’s etc.) da comunidade negra de sua região.”</p> <p>“Identificar a importância da oralidade como valor civilizatório africano e sua presença na cultura afro-brasileira.”</p> <p>“Conhecer figuras públicas negras de sua região de diferentes áreas de atuação através da análise de entrevistas.”</p> <p>“Conhecer gêneros literários africanos e afro-brasileiros.”</p> <p>“Identificar a importância da história oral para a construção literária afro-brasileira.”</p> <p>“Identificar as peculiaridades da poesia negra na história brasileira.”</p> <p>“Identificar literatos negros na literatura brasileira e gaúcha.”</p> <p>“Ler e interpretar a produção literária contemporânea de autores indígenas e negros.”</p>
------------	--

Artes	<p>“Conhecer e analisar textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD’s, DVD’s etc.) da comunidade negra de sua região.</p> <p>“Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas) de autores negros e negras brasileiros, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.”</p> <p>“Analisar diferentes abordagens de leitura de imagens da arte e da cultura visual popular, africana, afro-gaúcha, afro-brasileira e indígena.”</p> <p>“cultura de rua afro-brasileira.”</p> <p>“Compreender princípios de composição e sua relação entre elementos e estruturas visuais das culturas africanas, indígenas e afro-brasileiras em diferentes contextos históricos.”</p> <p>“Conhecer a produção musical, cinematográfica e das artes visuais dos artistas indígenas contemporâneos.”</p> <p>“Compreender princípios de composição e sua relação entre elementos e estruturas visuais das culturas africanas, indígenas e afro-brasileiras em diferentes contextos históricos.”</p> <p>“Conhecer as regiões do estado e do país manifestações musicais e danças típicas.”</p> <p>“Conhecer formas de Arte memorial e imemorial dos Povos e Comunidades Tradicionais.”</p> <p>“Elaborar produções artísticas, observando a relação entre elementos semelhantes presentes nas criações musicais africanas, indígenas, afro-gaúchas e afro-brasileiras.”</p> <p>“Identificar a relação de diversas formas musicais às práticas cotidianas de comunidades indígenas e afro-brasileiras.”</p> <p>“Identificar espaços de Arte não convencionais que identificam as matrizes da cultura indígena, quilombola e afro-gaúcha.”</p> <p>“Relacionar as artes visuais com outras áreas do conhecimento, com a</p>
-------	--

	<p>cultura visual de diferentes culturas e com o cotidiano.”</p>
<p>Direitos Humanos</p>	<p>“Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos inferindo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo.”</p> <p>“Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas ao racismo estrutural brasileiro, formulando perguntas e decompondo o tema, suas explicações e/ou argumentos para análise minuciosa e buscar fontes diversas de informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-las com a turma, respeitando os turnos de fala.”</p> <p>“Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.) de cunho racista, posicionando-se criticamente sobre o que foi lido/escutado, manifestando sua discordância e embasando seus argumentos dentro de uma perspectiva antirracista e que respeite os direitos humanos.”</p> <p>“Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação na luta antirracista, relacionando esse texto/ produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.”</p> <p>“Refletir criticamente através das visões sobre o negro na literatura e a construção identitária brasileira.”</p>
<p>Exceções Temáticas</p>	<p>“Analisar as construções ameríndias erguidas sob solo pantanoso, irregular, com os cálculos matemáticos necessários para drenagem das águas.”</p> <p>“Conhecer os procedimentos construídos pelos povos ameríndios para a base numérica a partir de um denominador zero e, através dele, criar o seu calendário, composto por 260 dias que eram determinados pela</p>

	complexa movimentação dos astros.”
--	------------------------------------

Fonte: criado pela autora

7.1 CATEGORIA LITERATURA

A literatura aparece de modo recorrente no eixo temático de ERER das Matrizes de Referência do Ensino Médio da rede Estadual do RS - versão de 2021, por isso tornou-se uma categoria de análise.

Os verbos “conhecer e analisar” precedem a maioria dos trechos destacados, aparecendo juntos ou separados, então entendemos que, nesta categoria, devemos “conhecer e analisar” os termos destacados, relacionados abaixo entre “aspas”, em relação a ERER.

Os termos “textos literários” aparecem algumas vezes de modo explícito, relacionando-se com os termos “autores negros e negras brasileiros e de países africanos”, porém existem várias outras ocorrências que são demonstradas por meio de sinônimos e/ou termos semelhantes que também se relacionam com a temática racial.

Os termos “imprensa negra” e “literatura negra” relacionam-se diretamente, pois o texto da matriz sugere que a primeira teria sido ponto de partida para o surgimento da segunda.

O trecho “autores pan-africanistas e sua contribuição para o processo de libertação africana” remonta um contexto histórico mundial em que diversos autores do Pan-africanismo⁶ como Abdias do Nascimento (Brasil), Amílcar Lopes Cabral (Guiné-Bissau), Kwame Nkrumah (Gana), Marcus Garvey (Jamaica), W. E. B. Du Bois (EUA), entre outros, contribuíram com suas atitudes e com seus escritos para o processo de libertação africana.

No livro “Superando o racismo na escola”, 2ª edição de 2008, organizado por Kabengele Munanga, a professora doutora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, no artigo intitulado “Aprendizagem e ensino das africanidades brasileiras”, aponta que se deve fazer presente, em diversas disciplinas do currículo escolar, as africanidades como campo de estudos. SILVA (2008), ao tratar o tema na área da literatura, destaca que

o negro não somente tem sido tema na literatura brasileira. Sabemos todos que muitos têm criado, sendo inúmeros nossos escritores descendentes de africanos. Interessante será os estudantes poderem comparar a visão dos

⁶ Ideologia que acredita que a união dos povos de todos os países do continente africano na luta contra o preconceito racial.

escritores negros com a de outras etnias, sobre as questões que afligem a população negra, ou que constituem razão de alegrias ou tristezas para pessoas de qualquer etnia. Será importante compararem obras de afro-brasileiros com as de africanos.

A partir das sugestões de Petronilha, apreendemos que, além de conhecer e analisar “textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos”, conforme a matriz analisada, também se faz necessário comparar tais textos entre si, bem como com escritos de autores não negros, verificando quais questões essenciais e existenciais estão presentes em tais obras. Isso porque a literatura pode representar a vida real com suas tristezas e alegrias, tornando, assim, o leitor mais sensível e empático à realidade, mesmo quando não o representa. A pesquisadora nos presenteia com algumas sugestões de autores e textos que podem ser fundamentais. Trazemos SILVA (2008), que, ao dar exemplos, cita

o livro organizado por Mário de Andrade - *Antologia temática de poesia Africana - o canto amador*; o de Oswald de Camargo - *O negro escrito*; as publicações periódicas do Quilomboje - *Cadernos Negros*, publicados desde 1978; os trabalhos de Luiz Gama, Cruz e Souza, Oliveira Silveira, Esmeralda Ribeiro, Miriam Alves, Celinha, Jônatas da Conceição e Geni Guimarães, entre tantos outros.

São muitos os autores africanos e afro-brasileiros que podemos destacar em sala de aula para trabalhar com a ERER. À lista de Petronilha, acrescentamos o escritor moçambicano Mia Couto, homem branco, descendente de portugueses, que, em suas obras, retrata a alma africana, “Terra Sonâmbula”, e também discute a questão racial em “Vinte e Zinco”. Atualmente, trechos de suas obras estão em vários materiais didáticos e constam em provas de ENEM e vestibulares que abordam a temática etnicorracial, dada sua importância na promoção da ERER.

O escritor negro paulista, poeta, dramaturgo e referência na militância negra Luiz Silva, o Cuti, é um dos fundadores da série *Cadernos Negros*. Duas de muitas publicações são fundamentais, *Literatura negro-brasileira* (2010), por trazerem o panorama em poesia e prosa das vivências da população afrodescendente e *Contos crespos* (2008), por trazer personagens negras e suas relações interracialis no cotidiano.

Por fim, a indicação de duas premiadas escritoras e poetisas negras gaúchas participantes ativas do *Sopapo Poético*, Sarau de Poesia Negra que acontece mensalmente na cidade de Porto Alegre/RS. Em 2021, participaram, juntamente com as também escritoras negras gaúchas Glória Terra e Delma Gonçalves, do sarau virtual que promoveu uma aproximação entre a escrita brasileira e a dos PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. O evento marcou o lançamento da antologia *Kutanga* –

palavra em Kimbundu, língua angolana, que é traduzida em português como ler. A publicação foi editada pela Òmnira. O sarau e a antologia de poemas são uma iniciativa do Projeto Literário Entrelinhas, coordenado por Glória Terra em parceria com o Programa Música e Poesia em Harmonia do poeta São Tomense Carlos Cardoso. O evento contou com a presença do editor e escritor Roberto Leal.

A poesia é destacada em dois momentos na matriz, “as peculiaridades da poesia negra na história brasileira” e “Slam poesia (poesia falada) como gênero literário relacionado à cultura afrourbana”. A primeira sugere o estudo das peculiaridades da poesia negra na história brasileira, ou seja, como a poesia negra vem contribuindo para contar e (re)contar a história brasileira numa perspectiva afro-centrada, mostrando os(as) negros(as) como sujeitos deste processo histórico e não mais como objetos. A segunda, Slam, poesia falada que tem dado voz aos jovens negros nos últimos anos, não apenas constata a potente manifestação de cultura afrourbana, mas também estabelece um *link* com a importância ancestral da oralidade. A oralidade, além da relação com o Slam, faz-se presente explicitamente em dois momentos: “a importância da oralidade como valor civilizatório africano e sua presença na cultura afro-brasileira” e “a importância da história oral para a construção literária afro-brasileira”.

A oralidade é destacada como forte valor civilizatório africano e sugere a sua presença identificada com a cultura afro-brasileira. Como valor civilizatório, desde os ensinamentos das religiões de matriz africana, os cantos de orixás entoados nos rituais religiosos, os cantos das rodas de capoeira e de samba, bem como os itãs, contos míticos da cultura iorubá, que explicam a origem do mundo e mostram valores civilizatórios, é transmitida pelos mestres aos iniciados,

A importância da história oral para a construção da literatura afro-brasileira se dá por ser oriunda das histórias que são contadas. Existem muitas fábulas africanas e afro-brasileiras com animais que destacam mensagens com valores referentes à união, à coragem, à verdade, ao amor e à cooperação.

No artigo “Aprendizagem e ensino das africanidades brasileiras”, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva retoma uma fala de seu relatório de pesquisa “Em busca da compreensão de pensamentos negros em educação”, de 1996, na qual salienta que “*As lições da vida são ensinadas por meio da história dos parentes, dos antepassados próximos ou não, e de outras histórias como mitos, que passam de pai para filho.*” (SILVA, 1996). Embora a citação não trate especificamente sobre oralidade, representa as potencialidades deste valor civilizatório assim relevante.

Nos trechos “literatos negros na literatura brasileira e gaúcha” e “produção literária contemporânea de autores indígenas e negros”, salientamos que é a única vez que aparece o termo “gaúcha” relacionado diretamente à literatura e a autores negros embora tenhamos muitos literatos negros importantes a serem estudados. Destacamos o mais renomado poeta afro-gaúcho Oliveira Silveira que, juntamente com o Grupo Palmares, desde a década de 1970, lutou para que fosse reconstruída a história afro-gaúcha através de sua literatura e foi um dos idealizadores da criação do 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra. Esse fato se consolidou em 2003 a partir da promulgação da Lei 10.639, porém faltou decretar que este dia deveria ser feriado nacional, o que é em algumas cidades, mas não aqui no RS seu local de origem.

No trecho “produção literária contemporânea de autores indígenas e negros”, é a única ocorrência específica à literatura indígena, embora a EREER englobe também a questão indígena como a regulamentação do ensino da História e Cultura Indígena se deu por meio da lei **11.645/08**, que instituiu a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena, atualizando a Lei 10.639/03 e incluindo a população indígena e suas contribuições para a formação do Brasil. Esses cinco anos de diferença entre a promulgação dessas leis denotam uma grande diferença na produção literária pois é a maior quantidade de obras relacionadas ao estudo da História e Cultura Africana e Afro-brasileira bem como cursos sobre o tema, embora estejam num crescente tanto as formações quanto a produção literária indígena. Aqui destacamos nomes como Ailton Krenak, Daniel Munduruku e Graça Graúna, que são importantes literatos indígenas atuais.

Representatividade é importante, sobretudo na escola e é quando, por meio da EREER, estudantes negros e negras poderão se ver representados/as e a se sentirem pertencentes ao sistema e empoderados para serem sujeitos de sua própria história. Por isso, é tão importante a sugestão trazida na matriz de que se deva conhecer “figuras públicas negras de sua região de diferentes áreas de atuação através da análise de entrevistas.”

No último item da categoria literatura, propõe-se que se conheça e analise “textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição e etc), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas)”.

Há uma mescla de temas que parte do texto (categoria literatura), mas a partir da análise de textos do gênero quarta-capa ou contracapa, propõe-se a análise dos textos que constam em obras de diversas manifestações artísticas como teatro, dança, exposição, música, artes visuais e midiáticas, etc. (categoria artes). Identifica-se uma linha tênue entre essas duas categorias, há uma intersecção entre elas pertencendo à grande área das linguagens e,, a partir da interdisciplinaridade é possível trabalhar a EREER conjuntamente e complementarmente em diversas áreas de conhecimento.

7.2 CATEGORIA ARTES

Assim como a literatura, as artes fazem parte da área das linguagens e estão presentes de diversas formas na matriz analisada e por isso tornou-se também uma categoria de análise. Os verbos analisar, conhecer entre outros são recorrentes nos itens artísticos da matriz, como veremos na sequência.

De acordo com a LDBEN, “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996).

Segundo o Referencial Curricular Gaúcho - Ensino Médio, é preciso:

valorizar todas as manifestações culturais que compõem a *diversidade* do local onde a escola está inserida e que repercutem na *identidade* dos estudantes em todas as suas formas de expressão. Contemplando, desse modo, as *culturas* dos *povos indígenas*, da comunidade surda, da *afro-brasileira*, da região de fronteira e demais influências decorrentes dos processos culturais de minorias e de colonização do Rio Grande do Sul de acordo com a especificidade de cada região. Nesse sentido, devem ser contemplados nos currículos não apenas objetos canônicos, mas diversas manifestações de diferentes culturas, mídias digitais, artesanato, arte popular, entre outros. (RIO GRANDE DO SUL, 2021) (grifo nosso)

O ensino de Artes visa desenvolver o potencial cultural dos estudantes, promovendo a valorização da diversidade local, que repercute a identidade destes sujeitos, e na matriz em questão, o estudo das artes está atrelado à promoção da EREER, valorizando sobretudo as culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas.

Na matriz, ao propor que se deve analisar “diferentes abordagens de leitura da arte e da imagens da arte e da cultura visual popular, africana, afro-gaúcha, afro-brasileira e indígena” e que se deve “compreender princípios de composição e sua relação entre elementos e estruturas visuais das culturas africanas, indígenas e afro-brasileiras em diferentes contextos históricos” e identificar “espaços de Arte não convencionais que identificam as matrizes da cultura indígena, quilombola e

afro-gaúcha”. Esses itens podem ser trabalhados tanto a partir da interpretação de obras de arte afro-gaúchas como as presentes no Museu Percurso do Negro⁷, desconhecidas de muitos, mas que representam as marcas da presença negra no RS e sobretudo na cidade de Porto Alegre, bem como se pode verificar as simbologias constantes no artesanato indígena encontrado pela cidade em forma de cestos e estátuas de animais em madeira. A partir da análise destes elementos artísticos, bem como de outros, é possível entender mais e assim valorizar as culturas africanas, afro-brasileiras, afro-gaúchas e indígenas.

Ao sugerir a análise da “cultura de rua afro-brasileira identificando seu caráter poético e revolucionário”, pode-se retomar os elementos do Movimento Hip Hop, passando pela análise das letras dos RAPs (fazendo link com a literatura), das mensagens dos grafites, da representatividade dos DJs e MCs, culminando com danças urbanas como o Street Dance e retomando o contexto histórico de criação do movimento, bem como seu caráter poético e revolucionário que permanecem até o momento, adaptando-se à realidade atual e problematizando temas que estejam em voga e necessitem ser discutidos. Para potencializar o trabalho pedagógico com esse tema sugerimos o livro “Hip hop: da rua para a escola”, publicado em 2005 pela UFRGS, que traz pesquisa feita na cidade de Porto Alegre/RS e pode contribuir para os estudos.

Ao conhecer a “produção musical, cinematográfica e das artes visuais dos artistas indígenas contemporâneos” pode-se ser surpreendido pelo inusitado, como no grupo de RAP Indígena, Brô MCs, da Aldeia Bororó do Estado do Mato Grosso do Sul que mostra em seus clipes⁸ a mistura das tradições com a modernidade, nos fazendo desconstruir estereótipos sobre o que significa ser um indígena atualmente, proporcionando um debate histórico, filosófico, interdisciplinar por meio das artes e reconstruindo conceitos antigos sobre as culturas indígenas tradicionais e as atuais urbanas, que ali se misturam e criam um novo paradigma a ser estudado por nós.

Para conhecer as “formas de Arte memorial e imemorial dos Povos e Comunidades Tradicionais” é preciso entender quem são tais comunidades, que de acordo com o Decreto Nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, são:

⁷ Para saber mais sobre as obras do Museu de Percurso do Negro de Porto Alegre acesse o site: <http://museudepercursodonegroemportoalegre.blogspot.com/>

⁸ Clipe da música Koangagua, do grupo Brô MC's. <https://www.youtube.com/watch?v=IBafJIZxT6s>

Povos e comunidades tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. (BRASIL, 2007)

Neste sentido, as artes destes povos podem compreender desde os cantos entoados e danças feitas em rituais religiosos de matriz africana, afro-brasileira e/ou indígena, bem como pinturas corporais, vestimentas específicas, modos de amarrar um turbante e de trançar um cesto ou de esculpir uma estátua em madeira, ou de construir suas casas e comunidades, assim como outros modos de ser e existir no mundo que representem através das artes cada comunidade tradicional, seja indígena, quilombola, ribeirinha, de pescadores artesanais, de povos de terreiro, caboclos ou outras quaisquer.

Para poder elaborar “produções artísticas, observando a relação entre elementos semelhantes presentes nas criações musicais africanas, indígenas, afro-gaúchas e afro-brasileiras” apelamos para os sábios conselhos de Petronilha, a saber:

[...] Do ponto de vista das africanidades brasileiras, não tem cabimento a musicalização de crianças, adolescentes e adultos que não inclua os ritmos de origem africana. E do mesmo ponto de vista não bastará ouvir textos musicais e reconhecer instrumentos típicos. Será preciso ouvir e fazer tentativas de tirar som e ritmo de instrumentos: caixa de fósforos, pandeiro, agogô, chocalho, atabaque, berimbau, etc., com o auxílio de quem sabe fazê-lo. E não basta saber tocar instrumentos, é importante saber do que são feitos, como são feitos e, sempre que possível, aprender a construir pelo menos algum deles. [...] (SILVA, 2008)

Embora a pesquisadora se refira mais especificamente aos ritmos ligados às africanidades, podemos utilizar técnicas de experimentação musical a partir de ritmos utilizados em criações musicais indígenas, como sons da natureza, e danças circulares.

E, para identificar a “relação de diversas formas musicais às práticas cotidianas de comunidades indígenas e afro-brasileiras” pode-se investigar tais relações musicais atreladas a práticas sociais, seja por meio de pesquisa bibliográfica, entrevistas com pessoas ligadas às comunidades indígenas e afro-brasileiras ou mesmo por meio de saídas de campo com estudantes.

Um dos grandes desafios que se apresentam nas indicações da matriz é o de “relacionar as artes visuais com outras áreas do conhecimento, com a cultura visual de diferentes culturas e com o cotidiano”, como vimos na seção anterior, as artes visuais se relacionam mais facilmente com a literatura, talvez por fazerem parte da área das linguagens, também pode-se relacionar com a área das ciências humanas, por exemplo,

podendo-se “conhecer as regiões do estado e do país através das manifestações musicais e danças típicas”, aliando assim as disciplinas de história e geografia.

A interdisciplinaridade, ao mesmo tempo que é imprescindível, é quase antagônica em áreas como a das ciências da natureza e da matemática. Porém, com um pouco de esforço intelectual, criatividade e boa vontade, pode-se utilizar conhecimentos geométricos para fazer desenhos de figuras humanas e/ou de prédios e paisagens, bem como se identificar arte nos elementos da natureza, como no desabrochar das flores.

7.3 CATEGORIA DIREITOS HUMANOS

A matriz propõe a inferência da “presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo” em textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos quanto a conexão entre a literatura e os direitos humanos Sugere, ainda, que se deva “refletir criticamente através das visões sobre o negro na literatura e a construção identitária brasileira.”.

No contexto literário, muitas vezes ao longo dos anos, a literatura vem demonstrando distintas visões sobre o negro, os valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo de cada sociedade, sobretudo quando observamos textos literários de autores negros e negras brasileiros e/ou africanos.

É preciso refletir criticamente sobre as imagens negras que são veiculadas em todos os textos, pois tanto podem reforçar estereótipos sobre os negros, colocando-os na condição de objetos, quanto podem empoderá-los e valorizá-los a partir de narrativas próprias. Em *Escrevivências*, Conceição Evaristo coloca-os na posição de sujeitos de sua história, como sempre deveriam ser vistos, porém, muitas vezes, foi-lhes negado esse direito, conforme provérbio africano que indica que “*Enquanto o leão não aprender a escrever, o caçador será o único herói*”.

Sendo assim, é possível entender como funciona determinada sociedade a partir das representações que a literatura faz das pessoas que vivem nela, bem como de seus costumes. Observando como algumas questões de direitos humanos (relações étnico-raciais, machismo, racismo, homofobia, entre outros) são representadas, denunciadas ou não, teremos uma ideia mais precisa sobre como funciona tal sociedade.

Pode-se partir da literatura para exemplos práticos da vida real, vivenciados pelos próprios estudantes para primeiro reconhecer a existência dos problemas sociais que ferem os direitos humanos, principalmente com relação ao racismo estrutural que,

muitas vezes, já está naturalizado e sequer é reconhecido por todos para que possa ser combatido.

É necessário, pois, fazer o proposto na matriz “engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas ao racismo estrutural brasileiro, formulando perguntas e decompondo o tema, suas explicações e/ou argumentos para análise minuciosa e buscar fontes diversas de informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-las com a turma, respeitando os turnos de fala.”

A fim de embasar o debate, é importante trazer, além do contexto histórico da escravização que gerou o racismo originalmente, todas as suas consequências, bem como seus desdobramentos e possíveis soluções. Deve-se ouvir os depoimentos dos estudantes negros e brancos sobre situações cotidianas de racismo vividas, observadas ou mesmo praticadas inconscientemente para validar o fato de que sim, vivemos em sociedades racistas, tanto a gaúcha quanto a brasileira.

Igualmente são imprescindíveis que se mostrem dados estatísticos sobre a situação das populações negras em diversas áreas da vida cotidiana, como violências sofridas, condições de trabalho, diferenças salariais e no âmbito educacional, que pode e deve ser um vetor para que ocorram mudanças significativas tanto no combate ao racismo quanto nas perspectivas de mudança e ascensão dos negros.

Para tanto, faz-se necessário desconstruir estereótipos negativos que são divulgados sobre as ações afirmativas, reafirmando que são direitos e não favores recebidos, em especial sobre o sistema de cotas raciais em universidades. Conforme excerto de Petronilha extraído do artigo “Negros na universidade e produção do conhecimento” de SILVA (2003),

se apresentam breves considerações, a título de um começo de conversa, com o intuito de problematizar o significado do reconhecimento da diversidade étnico-racial brasileira pela universidade, ao incluir, no quadro de políticas institucionais, a reserva de vagas para negros, entre outras políticas reparatórias e de reconhecimento. Uma das questões centrais que desafia a compreensão, o espírito democrático, a criatividade da universidade é admitir que os antigos escravizados africanos trouxeram consigo saberes, conhecimentos, tecnologias, práticas que lhes permitiram sobreviver e construir um outro povo. O desafio maior está em incorporá-los ao corpo de saberes que cabe, à universidade, preservar, divulgar, assumir como referência para novos estudos.

Aqui a pesquisadora retoma que a universidade deve, além de reconhecer a diversidade étnico-racial através do sistema de reserva de vagas para negros e de outras políticas reparatórias e de reconhecimento, admitir que os africanos escravizados chegaram aqui dotados de inúmeros saberes, que foram e são muito importantes para

eles e para a humanidade. O desafio é que a universidade divulgue, preserve e assumam tais saberes como referências para novos estudos, valorizando-os e reconhecendo-os como tão legítimos quanto os conhecimentos eurocentrados já o são. E não apenas as universidades podem e devem demonstrar e valorizar os conhecimentos africanos trazidos ao Brasil, como conhecimentos milenares de agricultura, mineração, metalurgia, uso de ervas medicinais, entre tantos outros que ajudaram efetivamente na construção deste país.

É papel da escola, ainda, contar e valorizar a história e a cultura afro-brasileira para colocar a história dos negros em perspectiva de igualdade com a história dos brancos, inclusive com o intuito de promover o aumento da autoestima de estudantes negros que, muitas vezes, não estando representados positivamente, podem renegar sua identidade racial por não quererem ser “descendentes de escravos” vindos do país “*Escravolândia*” que nunca existiu, mas vindos de diversos países da África.

Ao “identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica, etc) de cunho racista, posicionando-se criticamente sobre o que foi lido/escutado, manifestando sua discordância e embasando seus argumentos dentro de uma perspectiva antirracista e que respeite os direitos humanos”, os estudantes e os educadores estarão mais bem preparados tanto para entender o quão sutil podem ser as manifestações racistas em diversos meios escritos, preparando-se para debates e escritas de resposta a tais manifestações, posicionando-se criticamente e fazendo denúncias quando necessário.

Para encerrar a análise da categoria Direitos Humanos, vejamos o desafio proposto na matriz de “posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação na luta antirracista, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.”

Como práticas não institucionalizadas de participação social, elegemos o Hip Hop, Slam e Grafite por serem comuns às juventudes atuais e por provocarem reflexões e ações de combate ao racismo, ao machismo, à homofobia e outras formas de preconceito e discriminação. O trabalho em sala de aula pode utilizar tais práticas como ferramentas para consolidar debates sobre esses temas, bem como para mudar perspectivas e atitudes a partir de uma ação coletiva, valorizando o protagonismo dos

estudantes e suas experiências de vida, dando-lhes vez e voz de fato e fazendo valer os direitos de todos como sujeitos e cidadãos, os Direitos Humanos.

7.4 CATEGORIA EXCEÇÕES TEMÁTICAS

Os destaques desta categoria final tratam de *exceções temáticas*, ou seja, de temas que apareceram poucas vezes nas matrizes de referência e, por consequência, nos currículos escolares. Essas temáticas estão relacionadas a áreas específicas de conhecimento como a matemática e a geografia física, que raramente aparecem relacionadas à ERER.

Propõe-se que devamos “analisar as construções ameríndias erguidas sob solo pantanoso, irregular, com os cálculos matemáticos necessários para drenagem das águas” e “conhecer os procedimentos construídos pelos povos ameríndios para a base numérica a partir de um denominador zero e, através dele, criar o seu calendário, composto por 260 dias que eram determinados pela complexa movimentação dos astros”.

Neles aparecem a geografia física - a que diz respeito à dinâmica da Terra e dos fenômenos que ocorrem na superfície terrestre - seja analisando o solo pantanoso e irregular que teria sido utilizado para realizar as construções ameríndias, quanto no estudo da movimentação complexa dos astros. Além de conhecimentos geográficos, fazem-se necessários conhecimentos matemáticos seja para fazer os cálculos para efetuar a drenagem das águas, bem como para entender a base numérica utilizada pelos povos ameríndios para criar seu calendário próprio guiado pelos movimentos astrológicos.

Embora as relações entre a matemática e a ERER apareçam raramente nas matrizes estudadas, desde a década de 1970 vem crescendo a Etnomatemática, como um campo de estudos que estabelece ligações entre cultura e educação, mostrando que os diferentes grupos sociais podem produzir sentidos e estabelecer relações de poder por meio de tais conhecimentos. A proposta de Petronilha para trabalhar africanidades em matemática dialogam com modelos referentes à cultura indígena trazidos na matriz.

Para SILVA (2008, p. 157-158),

ao desenvolver conteúdos da disciplina, se o professor estiver atento às Africanidades, valer-se á, certamente, de obras ainda raras entre nós que mostram construções matemáticas africanas de diferentes culturas, pois como pondera Asante (1990), não é possível compreender o que há de africano na América enquanto fonte e origem, sem voltar nosso olhar e curiosidade à

África. Assim sendo, ao trabalhar geometria, volume e outras medidas, chamará o professor a atenção, ilustrando com imagens, para o fato de que estes eram conhecimentos do domínio dos antigos egípcios, o que permitiu-lhes construir obras monumentais como as pirâmides. Buscará mostrar fotografias do antigo reino do Zimbábue, destacando, por exemplo, as torres cônicas das muralhas do templo. Mais do que isto, valer-se-á o professor de expressões da arte africana, como as pinturas que os Ndebele fazem em suas casas. Com isto, irão aprendendo diferentes caminhos trilhados pela humanidade, através de povos de diferentes culturas, para a construção dos conhecimentos que vêm acumulando.

A partir das sugestões de Silva (2008) sobre o trabalho com ERER e matemática, podemos estabelecer relações com diversas outras disciplinas e/ou áreas de conhecimento como artes, quando menciona fotografias, arquitetura, pinturas; história, trazendo à tona as antigas civilizações e retomando a geografia física, tratando da localização dos povos estudados. Porém, é possível trabalhar a geografia humana, tratando das relações sociais, econômicas e políticas desses povos.

Para SILVA (2008), é mais comum encontrarmos estudos que pautam a ERER a partir da geografia humana uma vez que

os estudos dos espaços físicos e dos espaços humanos que a partir dele vão-se construindo requerem que se tenha como referência trabalhos de Milton Santos, entre outros, O Espaço do Cidadão (1990) e A Natureza do Espaço (1996), pois este autor estuda a Geografia do ponto de vista dos empobrecidos e marginalizados e, no caso do Brasil, a maioria dos descendentes de africanos se encontram entre eles.

Petronilha, oriunda da Colônia Africana de Porto Alegre/RS, ressalta que as geografias física e humana estão, por vezes, imbricadas nas obras de Milton Santos, sugeridas por ela e na constituição da capital gaúcha, da qual fazemos parte ela e eu. Ambas vivemos em locais marcados pela presença negra em Porto Alegre. Petronilha mora, resistente, na região da antiga Colônia Africana, hoje tomada pela expropriação imobiliária, englobando bairros nobres como Rio Branco e Mont'Serrat. Eu, na Restinga, periferia, majoritariamente negra, oriunda da remoção de alguns dos *territórios negros* centrais de Porto Alegre, da Ilhota, da década de 1970.

Ao estimular os estudantes a pesquisarem sobre os deslocamentos geográficos e humanos das populações em suas cidades e locais de origem, estaremos proporcionando uma maior compreensão destes processos de geografia física e humana, no qual estão inseridos, além de relacionar tais processos às suas condições sociais.

7.5 REFLEXÕES SOBRE AS ANÁLISES DAS MATRIZES

As Matrizes de Referência das 17 disciplinas que compunham o currículo do Ensino Híbrido de 2021 da etapa Ensino Médio, que foi um dos documentos orientadores da educação pública estadual do RS durante o período de 2021, tiveram o eixo temático das transversalidades intitulado Educação das Relações Étnico-Raciais analisado em sua totalidade neste estudo. A análise se deu por meio das categorias pré-estabelecidas com base em Bardin (2016), conforme nomeados os capítulos anteriores: Literatura, Artes, Direitos Humanos e Exceções Temáticas, permeando diferentes áreas de conhecimento como Linguagens, Ciências Humanas e Matemática.

Acredita-se que eixo de EREER analisado pretendia cumprir as determinações da Lei 10.639/03, que traz orientações gerais sobre a EREER na educação no país.

Art. 26-A, a lei estabelece que “*nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira*” e especifica nos parágrafos:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, ***em especial*** nas áreas de **Educação Artística** e de **Literatura** e História Brasileiras.

“Art. 79-A. (VETADO)”

“Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’.”

(grifo nosso)

É notável que houve grande esforço da Secretaria de Educação do Estado do RS em cumprir a legislação vigente e pode-se dizer que, sobretudo na Área das Linguagens, representadas nas categorias de análise por **Literatura** e **Artes**, grifadas por nós no texto da lei como **Educação Artística** e **Literatura**, tiveram certo êxito nessa missão, pois trouxeram diversas sugestões e possibilidades de trabalho pedagógico de cunho antirracista nas referidas áreas.

Entretanto, incorreu em um erro comum ao interpretar a lei ao dar ênfase em duas das três áreas destacadas na lei e, ***em especial***, ao deixar de fora muitas outras áreas de conhecimento e componentes curriculares. Além disso, algumas áreas foram tratadas superficialmente e/ou com uma pequena quantidade de conteúdos.

A terceira área sugerida na lei, a história, apareceu muito pouco nas matrizes, e ainda relacionadas à literatura, ligando história oral à construção literária afro-brasileira e outra, à poesia negra. De modo que, explicitamente, o estudo de história ligado à

ERER não aparece no texto das matrizes, apenas através de trechos literários analisados como parte da categoria *Literatura*.

Na categoria *Direitos Humanos*, também são fortes os vínculos com a literatura e é a partir dessa área de conhecimento que são propostos debates de temas históricos, sociológicos e/ou filosóficos como o racismo, que estão cunhados do debate de ERER e de Direitos Humanos e que poderiam ser mais aprofundados em áreas das Ciências Humanas como história, sociologia, filosofia e geografia. Dessas disciplinas, somente a geografia aparece na matriz, mas timidamente inserida na categoria de *exceções*.

Embora a literatura seja uma excelente ferramenta para abordar temas de ERER, assim como de Direitos Humanos e outros tão importantes no currículo escolar, pois acredita-se que a interdisciplinaridade seja importante para fomentar diversos aprendizados e debates relacionados aos temas estudados, salientamos que seja necessária uma maior segmentação da temática de ERER, na qual se distribuam igualmente as responsabilidades educacionais entre todas as áreas para que algumas não fiquem sobrecarregadas, enquanto em outras a temática racial passe despercebida.

Na última categoria de análise *Exceções Temáticas*, foram reunidos temas relacionados à ERER que apareceram poucas vezes nas matrizes de referência e, por consequência, nos currículos escolares, relacionados às áreas específicas como a matemática e a geografia física. As poucas inserções trazidas nesta categoria mesclam os componentes de geografia física à matemática e às tradições ameríndias, mas não trazem maiores estudos nem aprofundamento sobre a temática.

A análise do eixo temático específico de ERER das Matrizes Curriculares da Rede Estadual do RS de 2021, etapa Ensino Médio, em relação ao cumprimento da legislação vigente sobre a implementação da Educação das Relações Étnico-Raciais nos currículos escolares, possibilitou-nos considerar que

- a) os conteúdos são exatamente iguais no eixo temático de ERER nas matrizes das 17 disciplinas que compõem a grade curricular do ensino médio do RS-2021;
- b) apenas duas disciplinas foram efetivamente contempladas: *Arte e Literatura*;
- c) as disciplinas *matemática e geografia* aparecem apenas em duas ocorrências;
- d) as outras treze disciplinas que constavam na grade curricular do ensino médio gaúcho: educação física, língua portuguesa, língua espanhola, língua inglesa, língua alemã e língua italiana, história, filosofia, sociologia, ensino religioso, biologia, física e química - não aparecem explicitamente nas matrizes curriculares analisadas.

A partir dessas considerações, ponderamos que, possivelmente, no intuito de cumprir a Lei 10.639/03 e demais legislações vigentes sobre EREER, a SEDUC/RS incluiu o eixo temático de EREER em todos os componentes curriculares do ensino médio das matrizes curriculares de 2021, porém sem fazer as adaptações necessárias a cada disciplina ou minimamente a cada área de conhecimento, fato que acabou contemplando poucas áreas e disciplinas como já explicitado.

Entretanto, nosso papel na pesquisa acadêmica não é o de apenas fazer críticas, mesmo construtivas, mas avaliar o documento estudado, como fizemos, salientando seus pontos positivos e identificando aqueles que podem ser melhorados.

Por isso, reforçamos a importância do documento como importante ferramenta pedagógica de consulta para que os educadores da rede estadual, de algumas áreas específicas, possam ter um ponto de partida para implementação da EREER em sala de aula. Para os que não foram contemplados nessas matrizes, encontramos, neste estudo, outras sugestões pedagógicas, desde os artigos de revisão que trazem experiências pedagógicas em diversas áreas às sugestões que aparecem no decorrer do texto baseadas em experiências próprias da autora desta dissertação e de outros ilustres pesquisadores, como a Prof.^a Dr.^a Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, com quem estive “de mãos dadas” durante todo o estudo e muitas outras vezes.

Acreditando que nada se faz sozinho e reafirmando meu compromisso social como educadora de sempre multiplicar o conhecimento, apresentamos, nos próximos capítulos - ***ESPERANÇAR É PRECISO, CONSIDERAÇÕES FINAIS E PRODUTO*** -, os avanços em relação à EREER na SEDUC-RS, o fechamento deste estudo e algumas possibilidades de implementação da EREER através do produto educacional - cartilha sobre o tema. Seguimos juntos, trilhando caminhos rumo à educação antirracista, pois, pois como dizia a *Mila*⁹, minha saudosa Mestra do curso de Guia de Turismo, “*Ninguém solta a mão de ninguém.*”

⁹ Mirelle Barcos Nunes, Prof.^a Dr.^a., Bacharel em Turismo e Guia de Turismo, foi minha professora no IFRS - Campus Restinga, no qual ela trabalhou desde a fundação do mesmo em 2010 e até 08/04/2021, quando nos deixou levada pela covid-19, seu nome foi colocado no Auditório do Campus Restinga como forma de fazer uma justíssima e merecida homenagem.

8 ESPERANÇAR É PRECISO

*É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar;
porque tem gente que tem esperança do verbo esperar.
E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera.
Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir,
esperançar é não desistir!
Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de
outro modo...*

(Paulo Freire)

Fazendo uma breve retrospectiva sobre a situação da educação, como um todo e sobretudo no que tange à EREER nos últimos anos, tivemos alguns avanços, estagnações e retrocessos. As estagnações se devem principalmente por conta de mudanças políticas nas esferas estadual e federal, pois erroneamente, a cada troca de governo, adotou-se o a medida de *começar tudo do zero*, o que prejudica totalmente a área da educação e causa descontinuidade no trabalho do educador, que a cada novo ciclo governamental deverá seguir novas normas diferentes, além do desperdício de material didático e dinheiro público em projetos que literalmente são descartados.

Nos últimos anos, tivemos mudanças bruscas de paradigmas políticos que afetaram a educação, colocando em risco o EREER e a liberdade de expressão. Se não bastassem tais choques, passamos, a partir de 2020, pela pandemia em decorrência da COVID-19 que assolou o mundo e matou mais de 680 mil pessoas no Brasil.

Por conta da pandemia, durante mais de um ano, o ensino presencial brasileiro foi interrompido, para depois migrar para o ensino a distância, ensino híbrido e, por fim, entre o final de 2021 e início de 2022, dependendo da rede de ensino, voltar ao presencial.

É natural que, neste contexto pandêmico, a população em geral tivesse preocupações além das com a educação, uma vez que, embora a escola seja parte importante do convívio social, a saúde e a preservação da vida eram prioridades. Houve um esforço dos governos para modernizar o ensino, tornando-o tecnológico, todavia os estudantes não tinham meios de acesso às tecnologias, assim como muitos educadores também não possuíam meios e conhecimentos necessários.

Diante disso, muitos estudantes não se adaptaram às novas possibilidades de ensino e abandonaram a escola em 2020, retornando presencialmente apenas em 2022, com grande defasagem educacional e no que tange às regras de convivência. Nesse sentido, em decorrência da falta de motivação e com o baixo desenvolvimento cognitivo e cultural, os índices de evasão escolar, de abstenção em processos seletivos como

ENEM e vestibulares foram alarmantes.

É nesse contexto que são construídas as matrizes de referência para o ensino médio híbrido de 2021, nas quais foi incluído o eixo temático de ERER de modo que é plausível que não esteja completo.

Eis que, em 2022, a SEDUC/RS, visando recuperar a defasagem escolar e aumentar a carga horária das disciplinas de Português e Matemática lança alguns programas de formação com incentivo financeiro através bolsas de estudo como as do *Aprende Mais*, para os professores e bolsas para estudantes. No âmbito da ERER, houve algumas mudanças na Secretaria de Educação do RS que apontam para possíveis avanços futuros.

Em 27 de janeiro de 2022, foi publicada a notícia de que estavam ***abertas as inscrições para seleção de formadores para trilha antirracista promovida pela Seduc¹⁰***.

No referido processo seletivo, que parece ter o intuito de formar uma equipe multidisciplinar para criar uma trilha antirracista para a SEDUC, bem como para serem formadores dos demais colegas professores para a rede, diz que “serão selecionados 12 formadores: 2 por área do conhecimento (Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Matemática e Linguagens) e 4 profissionais com experiência em gestão escolar e/ou atuando em CREs.”

Imagem 1 - notícia Seduc/RS - 27/01/2022



Fonte: site SEDUC/RS adaptado pela autora.

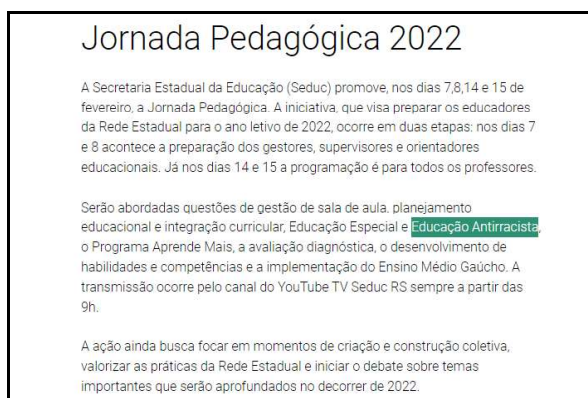
Em fevereiro de 2022, durante a **Jornada Pedagógica¹¹**, é anunciado, para toda

¹⁰ Link da notícia publicada no site da SEDUC/RS em 27/01/2022
<https://educacao.rs.gov.br/estao-abertas-as-inscricoes-para-selecao-de-formadores-para-trilha-antirracista-promovida-pela-seduc>

¹¹ Link da notícia publicada no site da SEDUC/RS sobre Jornada Pedagógica 2022
<https://educacao.rs.gov.br/jornada-pedagogica-2022>

a rede por meio de formação online, a criação do Programa de Educação Antirracista.

Imagem 2 - Jornada Pedagógica Seduc/RS 2022



Fonte: site SEDUC/RS adaptado pela autora.

Em março de 2022, oficialmente o Governo lança **Programa de Educação Antirracista para escolas da rede estadual**¹². O lançamento foi feito pelo governador Eduardo Leite e pela secretária da Educação, Raquel Teixeira, no Memorial do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, onde ocorria a exposição “Palmares não é só um, são milhares: 50 anos do 20 de Novembro”.

Imagem 3 - Lançamento do programa de Educação Antirracista - 16/03/22



Fonte: site SEDUC/RS adaptado pela autora

Segundo a Secretária Raquel Teixeira, a meta do programa era “oferecer, até o

¹² Link da notícia sobre Lançamento do Programa de Educação Antirracista em 16/03/2022
<https://educacao.rs.gov.br/governo-lanca-programa-de-educacao-antirracista-para-escolas-da-rede-estadual>

mês de outubro, letramento racial para todos os profissionais da educação que atuam nas regionais, nas equipes gestoras das escolas e para os professores de todas as áreas do conhecimento da rede estadual.” Embora o programa esteja em andamento, não se tem a informação oficial de que chegou “no chão da escola”.

O site da SEDUC teve atualizações suspensas durante o período eleitoral, entre julho e outubro de 2022, conforme verificamos ao fazer pesquisa no site sobre o tema no mesmo mês de outubro, vide imagem 4. Não há como afirmar, mas pode-se lançar a hipótese de que também esteja relacionado ao período eleitoral, o atraso no cronograma inicialmente estabelecido para o Programa de Educação Antirracista pela Secretária de Educação do RS.

Imagem 4 - SITE COM ATUALIZAÇÕES SUSPENSAS



Fonte: site SEDUC/RS adaptado pela autora

No mês de novembro, voltamos a *Esperançar*, a partir da notícia, publicada dia 08/11/2022, de que a Secretária de Educação dava posse aos novos membros designados para o Fórum Permanente de Educação e Diversidade Étnico-Racial do RS (imagem 5)¹³. Os representantes das diversas instituições participantes estarão à frente da

¹³ Link da Notícia de posse dos novos membros do Fórum Permanente de Educação e Diversidade Étnico-Racial do RS - publicada em 08/11/2022
<https://educacao.rs.gov.br/secretaria-raquel-teixeira-da-posse-aos-novos-membros-do-forum-permanente-de-educacao-e-diversidade-etnico-racial-do-rs>

entidade para o biênio 2022-2024, devendo agir em parceria com o Programa de Educação Antirracista da SEDUC/RS para a promover a equidade racial e valorizar a história e a cultura afro-gaúcha na matriz curricular dos estudantes gaúchos.

Imagem 5 - Notícia de posse dos novos membros do Fórum Permanente de Educação e Diversidade Étnico-Racial do RS - publicada em 08/11/2022.



Fonte: site SEDUC/RS adaptado pela autora.

Esperamos que a posse dos membros deste Fórum Permanente de Educação e Diversidade Étnico-Racial do RS efetivem o importante papel na implementação da EREER na rede estadual de ensino que lhe cabe como parceiro proponente e formador e como órgão fiscalizador e receptor de denúncias.

Em 23/11/2022 finalmente o Curso de Formação Antirracista da Seduc abre inscrições para todas as áreas de conhecimento do Ensino Médio, também para supervisão e orientação. Até o final de dezembro de 2022 apenas o módulo 1 “Letramento Racial” está disponível para todos, acreditamos que é importante este módulo inicial para que todos tenham o mesmo entendimento básico de conceitos de EREER, mas esperamos que em breve tenham mais módulos disponíveis e específicos para cada área para que todos tenham subsídios para fazer uma Educação Antirracista.



Fonte: site SEDUC/RS adaptado pela autora.

Além disso, faz-nos *esperançar* as novas perspectivas para a educação, incluindo a EREER que podem ser estabelecidas pela mudança de governos estadual e federal a partir de 2023.

Por fim, *esperançamos* que o Programa de Educação Antirracista da SEDUC/RS cumpra com todos os objetivos e propósitos estabelecidos por eles no site, a saber,

inserir a pauta nas escolas e agregar uma série de ações para promover a equidade racial e valorizar a história e a cultura afro-gaúcha na matriz curricular dos estudantes. Outro propósito, é dispor de professores da rede estadual de todas as áreas do conhecimento para que utilizem referências africanas e indígenas de forma transversal aos componentes curriculares em sala de aula. (<https://educacao.rs.gov.br/> Programas: Educação Antirracista)

Rogamos ainda que chegue o referido programa o mais breve possível a todos educadores do RS em formações, ciclos de debates e trocas de experiências para que juntos possamos construir não apenas um currículo, mas também uma sociedade antirracista, modificando velhas atitudes a partir de novos conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como motivação a importância de explorar o texto do eixo temático de transversalidades intitulado “Educação das Relações Étnico-Raciais” das Matrizes de Referência do Ensino Médio da rede Estadual do RS - versão de 2021, da SEDUC/RS. Ao conhecer a matriz da disciplina de Português, percebi a necessidade de trabalhar com a EREER a partir de textos literários de autores negros e negros africanos e afro-brasileiros. Então, a partir dos meus estudos e práticas pedagógicas, por interesse próprio e identificação com a temática, busquei, pela primeira vez, orientações oficiais. Desde 2006, ano em que concluí a graduação e iniciei na docência, persigo este estudo.

Uma vez que a disciplina de espanhol também era parte da minha docência, busquei o que a matriz propunha para essa língua estrangeira. Uma surpresa acompanhada de decepção tomou conta do meu entendimento ao descobrir que o texto da matriz das duas disciplinas era o mesmo. Imaginei que pudessem ter sido escritos segmentados por áreas de conhecimento e, como disciplinas da área das *Linguagens*, semelhantes. Incrédula, pesquisei a matriz da disciplina de química, da área das *Ciências da Natureza* e, numa primeira leitura, o texto pareceu ser igual às analisadas anteriormente. Foi assim que decidi por uma análise profunda e detalhada das matrizes das dezessete disciplinas que compõem o ensino médio de 2021, em especial do eixo de EREER. Nasce, pois, meu projeto de pesquisa do Mestrado.

Diante desses fatos e de motivações pessoais e profissionais, voltei-me para o estudo e a implementação da EREER, reafirmando meu compromisso de ser uma educadora antirracista. O objetivo primeiro foi *analisar conteúdos que constam no eixo temático de transversalidades intitulado “Educação das Relações Étnico-Raciais” das Matrizes de Referência do Ensino Médio da rede Estadual do RS - versão de 2021* e os objetivos específicos foram *demonstrar as convergências e divergências nos documentos que orientam/regulam para a Educação Antirracista no Ensino Médio da Rede Pública de Ensino no Rio Grande do Sul; sugerir temas e ações didático-pedagógicas que possam contribuir com a formação de docentes antirracistas a partir da matriz curricular do Ensino Médio e de outros documentos.*

Para realizar as análises, embasamo-nos, metodologicamente, na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), criando categorias por meio das quais foi possível averiguar que os conteúdos eram iguais no eixo temático de EREER nas matrizes das dezessete disciplinas analisadas; que apenas as disciplinas de *arte* e

literatura foram efetivamente contempladas na matriz; que as disciplinas *matemática* e *geografia* aparecem poucas vezes; que as outras treze disciplinas da grade curricular do ensino médio gaúcho, educação física, língua portuguesa, língua espanhola, língua inglesa, língua alemã e língua italiana, história, filosofia, sociologia, ensino religioso, biologia, física e química, não constam no eixo de EREER das matrizes curriculares analisadas.

A partir das análises realizadas, reconhecemos que houve a tentativa de cumprimento da lei 10.639/03 e das demais legislações vigentes sobre EREER, por parte da SEDUC/RS ao incluir o eixo temático de EREER em todos os componentes curriculares do ensino médio das matrizes curriculares de 2021, porém tal ação não cumpriu integralmente seu papel, visto que não foram realizadas adaptações necessárias nem por disciplina tampouco por área de conhecimento, contemplando poucas áreas e disciplinas.

Entendendo que o racismo seja um problema consolidado no Brasil, embora ainda velado em muitas situações e locais, ainda é uma das maiores causas de morte de jovens negros no país. Constatado no Anuário da Segurança Pública de 2019 (ASP/2019), apresentado na *Justificativa* deste estudo, reafirmamos que a escola tem um papel fundamental para inserir a temática racial a partir da Educação das Relações Étnico-Raciais, e não apenas nos currículos escolares. Problematizar as relações raciais, ensinar as origens do racismo e ressignificar histórias e conceitos racistas, que passam de geração em geração como verdades absolutas, é dever de todo educador e de todo o processo educativo. Não se pode deixar a temática racial por conta das ideias falsas como a de que existe o mito da Democracia Racial ou a de que tratar o tema em sala de aula provocará mais atos racistas ou causará polêmicas. São desculpas para não se comprometer com uma educação antirracista, e isso ***não pode mais ser aceito***.

Como nos reforça Petronilha Silva na palestra “Relações étnico raciais e educação” em TEDxUFF, em 2012, ano em que a lei 10.639 quase completava 10 anos

Eu vou tratar de Relações Étnico-Raciais e Educação, me pareceu oportuno, quando estamos há cinco meses do aniversário, do décimo aniversário da Lei das 10.639 que estabeleceu obrigatoriedade do ensino de história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos e, um momento que está a exigir que a gente avalie cuidadosamente a implantação desta política, né, desta política pública, de ação afirmativa de reconhecimento da população negra, da presença da população negra no Brasil. E que tantas questões são feitas: ***O que que se fez até agora? Porque se fez tão pouco? Porque se deixa de fazer o que deve de ser feito? O que que está em jogo? Não se pode mais dizer que não há materiais de ensino, não se pode mais dizer que não tenham sido oferecidas oportunidades de formação para os professores!*** Então me pareceu oportuno que a gente conversasse um pouco sobre isso, né essa

oportunidade é importante lembrar que o movimento negro começa a falar em educação das relações étnico-raciais nos anos 1980, 1990 quando os militantes que eram convidados para o 13 de maio ou 20 de novembro ir às escolas para fazer alguma palestra ou para fazer alguma apresentação de Cultura Negra começam a dizer nós não vamos mais vira as escolas, a gente só vem se for para a abertura de um projeto que terá continuidade durante o ano ou se for para o encerramento de um projeto, mas que tenha se desenvolvido de uma maneira mais longa e as escolas começam então a dizer: mas a gente não sabe como fazer esse projeto, a gente não sabe como tratar disso. (grifos nossos)

Nessa entrevista, a pesquisadora reforça, na ocasião do quase aniversário de 10 anos da Lei 10.639/03, que já não se podia dizer que não havia materiais de ensino nem tampouco oportunidades de formação sobre a temática racial, e que o movimento negro iniciou a construção coletiva de formação em EREER em parceria com os professores(as) que já o faziam em algumas escolas a partir das décadas de 1980 e 1990, bem antes da assinatura da lei em si, então agora que estamos prestes a completar 20 anos da promulgação da lei, são inúmeros os materiais disponíveis e também os cursos de formação sobre o tema, cabe a cada educador a responsabilidade social de trabalhar o tema nos espaços escolares e em todos espaços de educação, sejam esses formais ou não, pois o racismo é um problema social de todos nós, negros(as) e não negros(as), educadores ou não, de todos os cidadãos brasileiros e do mundo inteiro, dos humanos.

Combater o racismo é uma decisão política e humana, obrigação moral e ética de todas as pessoas, independentemente de cor, credo, raça, religião, classe social, gênero, profissão, pois, assim como não é preciso ser mulher para ser contra o machismo, nem ser LGBTQIA+ para ser contra a homofobia, também não se pode atribuir à luta contra o racismo apenas aos negros(as), pois esse não é um problema unicamente de uns, mas de uma legião.

Se para um cidadão comum é importante estar atento aos problemas sociais da sociedade em que está inserido e exercer sua cidadania para combatê-los, para um educador é imprescindível atuar ativamente para tal finalidade, pois sua responsabilidade social e ética é multiplicada na medida em que serve de modelo para a comunidade escolar num todo. Portanto, enquanto neste mundo houver racismo e tantos outros problemas sociais, devemos estudar sobre tais problemas e debater sobre quais as possíveis ações para tornar nossa sociedade mais justa e humanitária para todos.

Como objetivo final deste estudo, propomo-nos a convidar educadores das diversas áreas de conhecimento para se engajarem na luta antirracista. A contribuição para esta missão são os inúmeros argumentos, relatos e exemplos de outros educadores

que já se comprometeram com a educação antirracista e nos apresentaram práticas pedagógicas que realizaram a fim de que fosse cumprida a lei 10.639/03 e as demais legislações regionais e federais vigentes. Não se trata, contudo, de mais uma lei a ser cumprida; trata-se de fazer a diferença na vida de alguém, de fazer valerem os Direitos Humanos, e isso tudo só é possível a partir da implementação da EREER em todos os ambientes da escola, no ensino dos conteúdos e na mudança de atitudes.

Para finalizar, lembramos os questionamentos que Petronilha nos trouxe na entrevista no TEDxUFF ***“O que que se fez até agora? Porque se fez tão pouco? Porque se deixa de fazer o que deve de ser feito? O que que está em jogo?”***

Oxalá tais provocações nos façam entender qual é a nossa responsabilidade neste processo e que a partir deste entendimento, a assumamos sem medo, com força e coragem, pois em homenagem recebida pela pesquisadora do Tribunal de Justiça do RS em 18/11/2022, a mesma retoma a problemática da EREER e provoca mais reflexões:

[...] toda ***a convivência humana é um projeto educativo***, né, toda vez que duas pessoas se encontram, um grupo de pessoas se encontra e conversam [...] todas as oportunidades, por tanto, que a gente conversa, mais formal ou menos formal, elas são constitutivas da gente, então quando se diz ***eu sou porque nós somos***, não é só um provérbio, não é unicamente uma filosofia, mas é uma construção que as pessoas, cada um de nós, faz umas com as outras, e esse intercâmbio, que às vezes é difícil, né, então nós que somos professores e professoras sabemos disso, quem é chefe, autoridade, sabe perfeitamente. ***Mas essas relações, elas revelam o projeto de sociedade para o qual nós trabalhamos, para o qual nós vivemos***, né, a palavra trabalho que eu usei aqui, nós trabalhamos, não estou falando no trabalho formal, né, mas na orientação que nós damos à nossa vida. ***Em todas as oportunidades, portanto, de convívio, entendo eu, nós estamos colaborando para a construção de um projeto de sociedade ou estamos desconstruindo, desconstruindo um projeto de sociedade ou desconstruindo relações***. Relações são oportunidades em que individualidade e singularidade se encontram, né, se compreendem ou se chocam e, tentam, muitas vezes, nesse encontro, destruir o que é diferente [...] do meu próprio, do projeto do projeto do meu grupo social, quer dizer, infelizmente mantemos ainda muita dificuldade de dialogar, né, de poder expor os pontos de vistas e confrontar. Confrontar não no sentido de brigar, né, mas no sentido de mostrar as nossas diferenças. Então, realmente, nós vamos nos formando, nos conhecendo ao longo do tempo e da gerações e, assim, construindo um projeto de sociedade, quando nós acolhemos ou rejeitamos, né, o olhar de uma pessoa, por exemplo, nós estamos colaborando para a construção de um projeto de sociedade, quando nós reforçamos, ou ao contrário, né, ***procuramos desconstruir, descolonizar modos de pensar e modos de organizar a vida, não só a vida pessoal, mas os grupos com os quais nós convivemos. É uma riqueza por isso educar***. [...] (grifos nossos)

Qual projeto de sociedade nós queremos? Qual sociedade deixaremos de herança? Nossas atitudes reforçam a construção de quais projetos de sociedade e quais ainda devemos desconstruir/descolonizar? Esperamos que este estudo nos ajude a refletir sobre essas questões e a tomar as decisões certas em prol de uma sociedade equânime.

PRODUTO

No Mestrado Profissional em Educação, os pesquisadores, além da escrita da dissertação, são convidados a desenvolver um produto que contribua para o campo da Educação como um todo, contudo, é pertinente que este produto educacional - que pode ser expresso de diversas formas como: um livro, um manual de atividades, uma sequência didática, um software, um aplicativo computacional, um jogo educativo, vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, um catálogo, uma cartilha, etc. - desde que esteja vinculado à pesquisa realizada, ao campo específico de estudos e à área de conhecimentos do pesquisador e, mais especificamente, se espera que tal produto educacional aponte caminhos para a solução de problemas averiguados na pesquisa desenvolvida e/ou busque preencher lacunas existentes dentro da temática abordada.

Com os objetivos de, cumprir a Lei 10.639/03 e demais legislações educacionais vigentes sobre a temática racial; contribuir para a implementação de uma educação antirracista de fato e visando ampliar o rol de possibilidades pedagógicas disponíveis para que sejam atingidos os objetivos ora citados, a partir dos estudos realizados para a escrita desta Dissertação, foi criada uma Cartilha de Educação das Relações Étnico-Raciais – EREER, como produto educacional, conforme esboçamos a seguir.

Passados quase 20 anos da promulgação da lei 10.639/03, existem muitos materiais didáticos e cursos de formação sobre o tema disponíveis por aí, porém, sabe-se nem sempre as informações chegam a todos, por esse motivo, resolvemos compartilhar por meio da Cartilha, que apresentará algumas possibilidades pedagógicas para implementação da EREER, traremos Sugestões Pedagógicas, alinhadas às quatro áreas de conhecimento do Ensino Médio e também às habilidades e às competências propostas no Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio de 2021 - RCGEM - que por ser o documento mais atual já contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio - DCNEM e a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio - BNCC-EM, sendo um de cada área do conhecimento dos currículos do Ensino Médio de 2021: Linguagens e suas Tecnologias (QUADRO 5), Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (QUADRO 6), Ciências da Natureza e suas Tecnologias (QUADRO 7), Matemática e suas Tecnologias (QUADRO 8); além de sugestões de materiais pedagógicos (livros, vídeos, etc.) que abordem a Educação das Relações Étnico-Raciais.

QUADRO 5 - Sugestões Pedagógicas - Área de Linguagens e suas Tecnologias

Objetivos	Refletir sobre temas relacionados à EREER presentes nas competências e habilidades escolhidas para esta aula
Competência	2: Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
Habilidade	(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.
Materiais e Recursos	<ul style="list-style-type: none"> ● Vídeo <i>“Vista a Minha Pele”</i>, curta de Joel Zito Araújo - Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LWBodKwuHCM ● Poema <i>“Apesar da minha cor”</i> de Aline de Abreu Andreoli <p><i>Apesar da minha cor</i> Apesar da minha cor Eu te respeito e lamento, Por todo o mal e toda dor Que meus ancestrais causaram aos seus. Não carregue culpa, mas vergonha desse passado, Por isso, aplico a Lei 10.639, para diminuir o abismo Que existe entre os fatos reais e os inventados E, luto diariamente contra o racismo. Por que todos têm o direito de saber Que os negros não são descendentes de escravos, Mas sim, de reis, rainhas, príncipes e princesas, Vindos dos Impérios de Gana, Mali ou Songai E, que no Brasil, se tentou tirar toda sua nobreza, Transformando-os em trabalhadores braçais, Mas, alguns destes povos de origem Bantu e Sudanesa Mudaram a cultura, religião e até a língua portuguesa. Devemos lembrar das congadas, dos quilombos e quitutes, Do Samba, da Feijoada, da Capoeira e do Batuque,</p>

	<p>Mas, não devemos esquecer das injustiças sofridas e das resistências... Daqueles que por sua cor, foram expulsos dos centros das cidades Ficando marginalizados na periferia, sofrendo atrocidades. Nossos jovens precisam saber quem são seus verdadeiros heróis: Mestre Borel, Oliveira Silveira, Giba-Giba, Abdias do Nascimento, Milton Santos, Nelson Mandela, Martin Luther King, Malcolm-X, Chiquinha Gonzaga, Machado de Assis, Mário de Andrade, José do Patrocínio, Carolina Maria de Jesus, João Cândido, Revolta da Chibata, Revolta dos Malês, Lanceiros Negros... Têm que saber de tudo isso e muito mais... Todos devem aprender qual a origem do racismo e do preconceito atuais Para desconstruí-los e garantir que episódios racistas Como o do goleiro Aranha, da Maju, da Mariele Franco... não aconteçam mais, Nem com pessoas públicas nem com nenhum de nós. Pois, felizmente, somos diferentes sim, podemos até festejar a diversidade, Desde que, todos tenhamos os mesmos direitos e oportunidades! Você pode estranhar meu discurso, mas explico e peço calma, É que eu, além de ser da Tinga, Teu Povo te Ama, sou igual ao Mia Couto: <i>“Nasci com pouco tom na pele e muita cor na alma”!</i> <i>(Aline de Abreu Andreoli)</i></p>
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> ● Assistir o curta “Vista minha pele” e depois questionar os estudantes sobre o que lhes chamou a atenção no filme e o porquê. ● Ler o poema: “Apesar da minha cor” e averiguar quais relações pode-se estabelecer entre o filme e o poema e quais trechos de ambos abordam temas relacionados a: identidade, igualdade, Direitos Humanos, empatia, racismo, preconceitos e relações de poder em ambos. ● A partir das respostas promover um debate sobre os temas propostos e propor a escrita de uma resenha crítica que trate de pelo menos um dos temas relacionando-os a uma cena específica do curta e/ou a um trecho específico do poema, escolhido individualmente por cada estudante. ● Pedir que cada estudante escolha um tema do poema para pesquisar mais sobre e posteriormente apresentar sua pesquisa à turma.
Avaliação	Participação nas atividades propostas em aula, entrega da resenha, apresentação e entrega da pesquisa solicitada

QUADRO 6 - Sugestões Pedagógicas - Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Objetivos	Refletir sobre temas de ERER a partir dos recursos e materiais sugeridos e com base nas competências e habilidades escolhidas para esta aula
Competência	4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
Habilidade	EM13CHSA207RS) Analisar e reconhecer as relevantes contribuições culturais e religiosas dos povos indígenas, africanos e afro-brasileiros para a história e a cultura
Materiais e Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores, notebooks, tablets, chromebooks ou smartphones da escola ou dos professores ou dos estudantes. • Poema “<i>Terra de Negros de Oliveira</i>” do poeta gaúcho <i>Oliveira Silveira</i>, idealizador do <i>Dia Nacional da Consciência Negra</i>: 20/11 <p style="text-align: center;">Terra de Negros</p> <p style="text-align: center;"><i>Terra de engenhos</i> negro moendo cana escorregando suor amargando</p> <p style="text-align: center;"><i>terra café</i> cacau e milho negro plantando negro colhendo esperanças renascendo</p> <p style="text-align: center;"><i>terra quilombo</i> choça e mocambo negro lutando e resistindo se libertando</p> <p style="text-align: right;"><i>terra de minas</i> negro cavando ouro sorrindo (ouro dos outros)</p> <p style="text-align: right;"><i>terra de estância</i> charqueada grande negro se salgando</p> <p style="text-align: right;"><i>terra xangô</i> tambor de mina e candomblé</p>

	<p>linha de umbanda batuque e samba macumba e negro reza-dançando</p> <p><i>terra congada</i> maracatu reisado e negro representando</p> <p><i>terra comida</i> pratos baianos quindim quitutes negro fazendo</p> <p><i>terra capoeira</i> rabo-de-arraia negro golpeando</p> <p><i>terra favela</i> morro e miséria e o negro nela (breque) até quando?</p> <p>(grifos nossos, marcam cada “subtítulo do poema”, cada tipo de <i>terra de negros</i>)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reportagem do site <i>Extra Classe</i> publicada em 30/11/2005, com o título <i>Os negros da terra e a terra dos negros</i>, na qual constam informações sobre algumas <i>terras de negros</i> do RS, além de conter uma breve entrevista com o escritor negro gaúcho <i>Oliveira Silveira</i> https://www.extraclasse.org.br/geral/2005/11/os-negros-da-terra-e-a-terra-dos-negros/ ● Passeio “<i>Afro-tour: presença negra em Porto Alegre</i>”, com a Guia de Turismo Aline Andreoli, Especialista em História Africana e Afro-Brasileira, única Guia de Afro-Turismo de Porto Alegre/RS, agendamentos: @aline_andreoli, aline.andreoli.viagens@gmail.com demais informações pelo site de passeios <i>Viva o RS</i>, disponível em: https://www.vivaors.com.br/afro-tour-presenca-negra-em-porto-alegre <p>Obs: esta é uma sugestão de passeio na capital gaúcha, que passa por “terras de negros” como sugere o poema, porém este passeio pode ser adaptado e/ou substituído por algum semelhante em cada cidade, procurando visitar com a turma espaços de história negra locais.</p>
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> ● Ler o poema em voz alta para a turma e depois dividi-los em 10 grupos ● Cada grupo deve escolher uma das estrofes do poema para pesquisar a qual momento histórico e local geográfico se remete o texto da estrofe

	<ul style="list-style-type: none"> ● Após a realização da pesquisa, cada grupo deve apresentar para a turma suas descobertas ● Na sequência, utilizando os mesmos grupos, dividirão a reportagem em 10 trechos para que cada grupo fique responsável por ler e apresentar seu trecho para a turma ● Como tema de casa e preparação para o dia do passeio que irá culminar essa sequência didática, cada grupo deverá investigar quais são “as terras de negros” do seu bairro e/ou cidade que seus parentes conhecem para depois compartilhar essas informações com a turma ● O passeio <i>Afro-tour</i> irá, além de proporcionar uma visita a espaços da cidade marcados pela presença negra e trará não apenas explicações, mas também lendas, músicas e poesias, sobre cada local e sobre as pessoas que marcaram essa história, retomando assim as diversas contribuições culturais e religiosas que os povos africanos e afro-brasileiros nos deixaram como legado, como já visto no poema.
Avaliação	<p>Participação nas atividades propostas em aula, leitura do poema e da entrevista, análise dos trechos escolhidos da entrevista e das estrofes do poema, debate sobre os temas estudados, apresentação dos significados pesquisados das estrofes e dos trechos da entrevista lidos, apresentação do resultado da investigação das “terras de negros” encontradas no seu bairro e/ou cidade, participação ativa e atenta no passeio, fazendo um relatório final sobre o ponto visitado que mais gostou.</p>

QUADRO 7 - Sugestões Pedagógicas - Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Objetivos	Refletir sobre temas de ERER a partir dos recursos e materiais sugeridos e com base nas competências e habilidades escolhidas para esta aula
Competência	Desenvolver uma postura crítica e ética em relação a utilização de conhecimentos científicos na vida em sociedade.
Habilidade	(EM13CNT305): Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.
Materiais e Recursos	<ul style="list-style-type: none"> ● Computadores, notebooks, tablets, chromebooks ou smartphones da escola ou dos professores ou dos estudantes. <hr/> <ul style="list-style-type: none"> ● Texto: <i>Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia</i>, do Prof. Dr. Kabengele Munanga - disponível em: https://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=59 ● Vídeo: Kabengele Munanga - raça, racismo e etnia - disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JTySjC1aQF4 ● Papel cartaz, tesouras e canetões coloridos
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> ● Assistir o vídeo: <i>Kabengele Munanga - raça, racismo e etnia</i> em algum meio digital disponível em aula ● Depois de ver o vídeo, pedir que voluntariamente a turma se divida em 4 grupos e que cada grupo escolha um dos itens dos trechos do texto e para ler atentamente e relacionar com o vídeo para investigar, analisar e discutir o uso indevido dos conhecimentos das Ciências da Natureza que foram utilizados ao longo da história para legitimar e justificar processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, que foram mostrados no vídeo e no texto. ● Cada grupo deve debater sobre os conceitos de raça, racismo e etnia e refletir sobre as consequências do uso equivocado do conceito de raça

	<p>para a humanidade ao longo da história</p> <ul style="list-style-type: none"> • Depois do debate, cada grupo deve escolher um conceito estudado para apresentar para a turma e um grupo ficará responsável por explicar o usos indevidos do conceito de raça e suas consequências • Após a conclusão de ambas tarefas propostas, os grupos deverão confeccionar cartazes para expor nos espaços escolares o que aprenderam, multiplicando tais conhecimentos, promovendo a ERER
Avaliação	<p>Participação nas atividades propostas em aula, leitura do texto, análise do vídeo, debate sobre os temas estudados, apresentação dos conceitos aprendidos para a turma de forma oral e através da confecção dos cartazes a serem colocados na escola.</p>

QUADRO 8 - Sugestões Pedagógicas - Área de Matemática e suas Tecnologias

Objetivos	Refletir sobre temas de ERER a partir dos recursos e materiais sugeridos e com base nas competências e habilidades escolhidas para esta aula
Competência	1: Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.
Habilidade	(EM13MAT102) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.
Materiais e Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores, notebooks, tablets, chromebooks ou smartphones da escola ou dos professores ou dos estudantes. • Tabelas - Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil - 2ª edição - IBGE - Divididas nos ítems: Mercado de trabalho e distribuição de renda; Condições de moradia e patrimônio; Educação; Violência e Participação e gestão. Disponíveis em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html?edicao=35440&t=resultados • Vídeo <i>DoisP - Cotas Raciais - Silvio Almeida</i> - advogado, escritor, ganhador do Prêmio SIM à Igualdade Racial - 2020 - Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2tUzcZ0nUMA&list=RDLVAHjRahDuzDA&index=7
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Acessar o site do IBGE em algum meio digital disponível em aula • Acessar as Tabelas - Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil - 2ª edição - IBGE - Divididas em cinco ítems a saber: <i>1) Mercado de trabalho e distribuição de renda; 2) Condições de moradia e patrimônio; 3) Educação; 4) Violência e 5) Participação e gestão.</i>

	<ul style="list-style-type: none"> ● Pedir que a turma divida-se em cinco grupos e que cada grupo escolha um dos itens da tabela para analisar; se não houver consenso, sortear os participantes dos grupos e o itens da tabela ● Cada grupo deve utilizar os conhecimentos matemáticos para analisar tabelas e amostras de pesquisas estatísticas constantes no site do IBGE e, a partir dos dados, interpretar as situações apresentadas sobre as Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil ali apresentadas, observando qual a relação entre os percentuais de cada etnia/raça ou cor elencados nas tabelas com as questões socioeconômicas destas populações, criando gráficos por item segmentados por raça/cor ● Depois de fazerem os gráficos, devem assistir ao vídeo e debater entre o grupo sobre quais as relações dos tópicos raciais explicados por Sílvio de Almeida no vídeo e os itens da tabela do IBGE ● Após a conclusão das tarefas propostas, o grupo deverá apresentar em aula os gráficos criados a partir dos dados do IBGE e explicar as relações do item estudado com algum dos tópicos do vídeo
Avaliação	Participação nas atividades propostas em aula, envio dos gráficos criados por meio digital, apresentação para a turma dos gráficos e explicação das relações com os temas de EREER presentes no vídeo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

Anuário da Segurança Pública de 2019. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-13/> Acesso em: 19 jun 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo. Edições. 70, 2016.

BENITE, Anna Maria Canavarro et al.. Cultura africana e afro-brasileira e o ensino de química: estudos sobre desigualdades de raça e gênero e a produção científica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e193098, 2018. Acesso em Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/dqNNc8zT3dv6hx6xLBwx4Zj/?lang=pt>

BINS, Gabriela Nobre; NETO, Vicente Molina. Mojuodara: uma possibilidade de trabalho com as questões étnico-raciais na educação física. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte.** 2017; 39(3):247-253.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em 19 nov de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº. 10.639 de 09 de Janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. P. 1.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Lei nº 1.390 de 03 de julho de 1951.** Inclui entre as contravenções penais a prática de atos resultantes de preconceitos de raça ou de cor. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/11390.htm Acesso em 20 nov 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Decreto Nº 65.810 de 08 de dezembro de 1969.** Promulga a Convenção Internacional sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Racial. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D65810.html Acesso em 19 nov 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Constituição Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 18 nov 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007.** Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm

Acesso em: 5 nov. 2022.

CARVALHO, Isabela Bastos de; CASTRO, Alexandre de Carvalho. *Currículo, racismo e o ensino de Língua Portuguesa: as relações étnico-raciais na educação e na sociedade*. **Rev. Edu. Soc.**, Campinas, v. 38, n. 138, p. 133-151, jan./mar., 2017.

COELHO, Wilma Nazaré Baía e; DIAS, Sinara Bernardo. Relações Raciais na Escola: entre Legislações e Coordenações Pedagógicas. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) (2020)** Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/883> Acesso em 01 jul 2022

COUTO, Andrea Mallmann (Auditora). **FISCALIZAÇÃO DO CUMPRIMENTO DO ART. 26-A DA LDBEN DIAGNÓSTICO TCE-RS** – Disponível em: <https://ead.tce.rs.gov.br/moodle/course/view.php?id=242> Acesso em: 19 jun 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org) **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, Arilson dos Santos. Africanidades e diversidades no ensino de História: entre saberes e práticas. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 64, p. 189-214, abr./jun., 2017.

MARQUES, Circe Mara; DORNELLES, Leni Vieira. O mito da ausência de preconceito racial na educação infantil no Brasil. **Revista Portuguesa de Educação**, 32 (1), pp. 91-107, 2019, doi: 10.21814/rpe.12270.

MASSONI, Neusa Teresinha; ALVES-BRITO, Alan; CUNHA, Alexander Montero. Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio de 2021: contexto de produção, ciências da natureza e questões étnico-raciais. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 3, p. 583-605, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2405>

PASSOS, Joana Célia dos.; SANTOS, Carina Santiago dos. A educação das relações étnico-raciais na EJA: entre as potencialidades e os desafios da prática pedagógica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e 192251, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação do RS. **Resolução Nº 297, de 07 de janeiro de 2009**. Institui normas complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e trata da obrigatoriedade da inclusão do estudo da história e cultura indígena nos currículos escolares das instituições de ensino integrantes do Sistema Estadual de Ensino. <https://www.ceed.rs.gov.br/resolucao-n-0297-2009> Acesso em 19 dez de 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação do RS. **Resolução Nº 369, de 22 de Junho de 2022**. Institui o monitoramento das ações pedagógicas e providências que tratam das Relações ÉtnicoRaciais e para o ensino da História e Cultura AfroBrasileira e Africana e da obrigatoriedade da inclusão do estudo da história e cultura indígena, nos currículos escolares das instituições de ensino integrantes do Sistema Estadual de Ensino. Disponível em: <https://www.ceed.rs.gov.br/resolucao-n-0369-2022> Acesso em 19 dez de 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. **MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA O MODELO HÍBRIDO DE ENSINO ANO LETIVO 2021** - Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202103/03154243-matrizes-de-referencia-para-o-modelo-hibrido-de-ensino-da-rede-estadual-de-educacao-2021.pdf>
Acesso em 19 mai 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. **Referencial Curricular Gaúcho – Ensino Médio**. Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202111/24135335-referencial-curricular-gaoucho-em.pdf> Acesso em: 10 nov. 2022

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul. **Relatório "Cumprimento do art. 26-A da LDB nas Escolas Municipais do RS"**. Disponível em: <https://tcers.tc.br/temas-especiais/cumprimento-art-26a/>
<https://cloud.tce.rs.gov.br/s/YHTrnmRmcYb72Bk>
Acesso em 19 dez de 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul. **Apresentação "Fiscalização do cumprimento do Art. 26-A da LDBEN - Diagnóstico TCE-RS."** Disponível em: <https://tcers.tc.br/temas-especiais/cumprimento-art-26a/>
<https://cloud.tce.rs.gov.br/s/5qTYWmipMsscx4>
Acesso em 19 dez de 2022.

RODRIGUES, Eni Alves. Mía Couto e as Possibilidades Literário-Pedagógicas para a Lei n.º 10.639/03. **Cadernos de Estudos Africanos**. V. 34, p. 169-196, jul./dez., 2017.

SCHEFER, Maria Cristina. **Pedagogia do Destino: um estudo do tipo etnográfico**. Curitiba: CRV, 2016. (104 p.)

SENRA, Álvaro de Oliveira; MOREIRA, Márcio de Araújo; SANTOS, Celiana Maria dos. África, Brasil e as transformações no ENEM: a Lei n.º 10.639/2003. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.25, n. 97, p. 992-1013, out/dez. 2017.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; SILVÉRIO, Valter Roberto (orgs.). **Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica**. INEP: Brasília, 2003.

SILVA, P. B. G. e. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**. Educação (Porto Alegre), v. 30, p. 489-506, 2007.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. *Aprendizagem e Ensino das Africanidades Brasileiras*. In MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o Racismo na Escola**. Primeira reimpressão da 2 ed. Brasília – DF. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008, p.151-168.
Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4575.pdf>

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; VERRANGIA, Douglas. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências. **Rev. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 705-718, set./dez. 2010.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Entre Brasil e África: construindo conhecimento e militância**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

SILVA, Petronilha Beatriz G. Reconhecimento da história, cultura e direitos dos negros brasileiros. In: Wilma de Nazaré Baía Coelho; Julvan Moreira de Oliveira. (Org.). **Estudos sobre relações étnico-raciais e educação no Brasil**. 1ed. São Paulo: Livraria da Física, 2016, v. , p. 17-49.

Palestra: “**Relações étnico raciais e educação - Petronilha Silva**” em TEDxUFF - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OYzkJaBH04c>

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Prof.^a Dr.^a **Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva**, autorizo a utilização de fotos, imagens e filmagens nas quais apareço para fins acadêmicos e pedagógicos relacionados com a **Dissertação de Mestrado** intitulada: **“DE MÃOS DADAS COM PETRONILHA: UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA MATRIZ DE REFERÊNCIA DE 2021 PARA O ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL”**, produzida pela Prof.^a Mestranda Aline de Abreu Andreoli, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Schefer, na UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Campus Litoral Norte.

Os referidos usos de imagens, fotos e filmagens ficam autorizados desde o Projeto até o texto final da Dissertação, bem como nas apresentações presenciais e virtuais provenientes deste trabalho acadêmico, assim como no Produto Educacional que será desenvolvido a partir deste e em seus possíveis desdobramentos futuros.

Ambas as partes estão cientes de que as imagens serão usadas apenas para fins acadêmicos e pedagógicos e, não comerciais, resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Assinatura do cedente das imagens: **Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva**

Petronilha B. G. e Silva

Assinatura do solicitante das imagens: Aline de Abreu Andreoli

Aline de A. Andreoli

Porto Alegre, 18 de NOVEMBRO, 2022

MATRIZES 2021 - ENSINO MÉDIO 1º AO 3º ANO

COMPONENTE: ARTE

TRANSVERSALIDADES

Educação das Relações Étnico-Raciais	Educação Ambiental	Educação em Direitos Humanos
Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos	Analisar ervas e plantas medicinais e conhecimento ancestral.	Analisar a diversidade de corpos e as construções ideológicas das desigualdades sociais.
Analisar diferentes abordagens de leitura de imagens da arte e da cultura visual popular, africana, afro-gaúcha, afro-brasileira e indígena.	Comparar as distribuições de água no mundo com os problemas socioambientais e nossos hábitos de consumo.	Analisar e elaborar tabelas, gráficos, estatísticas, índices e indicadores para aprimorar a leitura e a compreensão da realidade regional e global que envolvam afirmações e violações dos Direitos Humanos
Analisar a cultura de rua afro-brasileira identificando seu caráter poético e revolucionário.	Compreender os modos como vemos e narramos a natureza, nossos biomas, os seres vivos. Indagar como estas narrações sofreram alterações na atualidade.	Analisar o processo de urbanização com a expulsão nos centros urbanos e relacionar com as construções irregulares nas periferias.
Analisar as construções ameríndias erguidas sob solo pantanoso, irregular, com os cálculos matemáticos necessários para drenagem das águas.	Debater e refletir práticas que são consideradas por algumas culturas como esportivo culturais, como vaquejadas e rodeios, as quais ferem direitos dos animais como seres sencientes.	Associar os valores de consumo, água, luz, gás, etc. entre grupos sociais nos meios urbanos e rurais.
Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas) de autores negros e negras brasileiros, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Descrever geometricamente cálculos para a recuperação de espaços devastados e os benefícios para a recuperação ambiental.	Conhecer a puberdade como nova fase relacionando a ritos de passagem de culturas diversas.
Compreender princípios de composição e sua relação entre elementos e estruturas visuais das culturas africanas, indígenas e afro-brasileiras em diferentes contextos históricos.	Destacar a utilização do ecossistema por povos indígenas, quilombolas tradicionais e a relação com a preservação do ambiente.	Conhecer a relação da especulação imobiliária e o aumento exponencial dos valores imobiliários.

<p>Conhecer a imprensa negra e sua contribuição para o surgimento de uma literatura negra.</p>	<p>Elaborar atividades com cálculos, trazendo elementos significativos relacionados com o meio ambiente. Identificar palavras que ajudem na construção da alfabetização ecológica, base para o pensamento sistêmico e ecocêntrico.</p>	<p>Conhecer os métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres do Antigo Egito.</p>
<p>Conhecer a produção musical, cinematográfica e das artes visuais dos artistas indígenas contemporâneos.</p>	<p>Identificar as ações antrópicas e as transformações dos espaços naturais dos ecossistemas.</p>	<p>Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres nas épocas históricas</p>
<p>Conhecer as regiões do estado e do país através das manifestações musicais e danças típicas.</p>	<p>Identificar gráficos, taxas e proporções que tenham significado para os cuidados e reflexões com o meio ambiente. Elaborar problemas que tragam informações relevantes das questões urgentes ambientais que estamos enfrentando.</p>	<p>Explorar e/ou produzir as várias manifestações artísticas (teatro, cinema, música, dança, poesia e outras) que envolvam afirmações e ou violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer autores pan-africanistas e sua contribuição para o processo de libertação africana.</p>	<p>Identificar notícias nas mídias e em jornais que ocorrem em relação às ações dos seres humanos em relação ao meio ambiente.</p>	<p>Identificar a distribuição populacional de sua região com o acesso a bens como água, luz, gás, iluminação pública, calçamento.</p>
<p>Conhecer e analisar Slam poesia (poesia falada) como gênero literário relacionado a cultura afrourbana.</p>	<p>Identificar o consumo sustentável como meio de mitigação dos impactos ambientais.</p>	<p>Identificar e produzir nas linguagens verbais e não verbais as afirmações e violações dos direitos humanos com as populações vulneráveis, refugiados e outros temas relacionados.</p>
<p>Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos inferindo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo.</p>	<p>Identificar os movimentos inspirados nos animais, proporcionar vídeos e imagens de seus movimentos nos ambientes naturais e o quanto são impedidos em ambientes não naturais.</p>	<p>Identificar os fazeres, manifestações populares, o que é patrimônio cultural, artístico e formas de circulação de bens culturais.</p>

<p>Conhecer e analisar textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.) da comunidade negra de sua região.</p>	<p>Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p>	<p>Identificar problemas relacionados a construções irregulares em espaços tais como montanhas, morros, áreas pantaneiras, e aterros sanitários e as consequências à natureza e aos grupos que ali habitam.</p>
<p>Conhecer e reconhecer a importância da oralidade como valor civilizatório africano e sua presença na cultura afro-brasileira.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Pesquisar nas mídias digitais e outras, o acesso da população à saúde pública (medicamentos farmacêuticos e naturais) afirmações e violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer figuras públicas negras de sua região de diferentes áreas de atuação através da análise de entrevistas.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Realizar debates e rodas de conversas, no ambiente escolar, temas pertinentes como aborto e sexualidade de gênero (hormônios).</p>
<p>Conhecer formas de Arte memorial e imemorial dos Povos e Comunidades Tradicionais.</p>	<p>Reconhecer a importância da formação ecológica humana, não antropocêntrica no processo de formação de cidadãos críticos, conscientes, coletivos, preocupados com a injustiça social, capazes de tomar decisões frente aos problemas ambientais e dispostos a transformar a situação ambiental na qual estão imersos.</p>	<p>Reconhecer e valorizar a diversidade linguística local, regional, nacional, a comunicação no processo de formação da identidade humana (preconceitos linguísticos)</p>
<p>Conhecer gêneros literários africanos e afro-brasileiros.</p>	<p>Reconhecer a importância do ecossistema para a sobrevivência de povos originários, quilombolas e povos tradicionais.</p>	<p>Uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>

<p>Conhecer os procedimentos construídos pelos povos ameríndios para a base numérica a partir de um denominador zero e, através dele, criar o seu calendário, composto por 260 dias que eram determinados pela complexa movimentação dos astros.</p>	<p>Reconhecer a literatura como uma ferramentas potentes no campo da Educação Ambiental.</p>	
<p>Elaborar produções artísticas, observando a relação entre elementos semelhantes presentes nas criações musicais africanas, indígenas, afro-gaúchas e afro-brasileiras.</p>	<p>Relacionar os desafios naturais que levaram a construção de estratégias para superar as adversidades ambientais e as consequentes construções monumentais no mundo antigo e na América pré-colombiana.</p>	
<p>Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas ao racismo estrutural brasileiro, formulando perguntas e decompondo o tema, suas explicações e/ou argumentos para análise minuciosa e buscar fontes diversas de informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-las com a turma, respeitando os turnos de fala</p>	<p>Relacionar os impactos causados à natureza pelo desmatamento desordenado.</p>	
<p>Identificar a importância da história oral para a construção literária afro-brasileira.</p>	<p>Resgatar jogos que permitam a valorização da cooperação e empatia.</p>	
<p>Identificar a relação de diversas formas musicais às práticas cotidianas de comunidades indígenas e afro-brasileiras.</p>	<p>Trabalhar a construção social para Cidadania, compreendendo que esta, envolve a cooperação dentro de valores éticos e sustentáveis.</p>	
<p>Identificar as peculiaridades da poesia negra na história brasileira.</p>	<p>Trabalhar com textos e traduções que tenham questões ambientais urgentes a serem refletidas, tais como mudanças climáticas, impactos ambientais, aumento do efeito estufa, entre outros.</p>	

<p>Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.) de cunho racista, posicionando-se criticamente sobre o que foi lido/escutado, manifestando sua discordância e embasando seus argumentos dentro de uma perspectiva antirracista e que respeite os direitos humanos.</p>	<p>Trabalhar uma nova ética, incluindo a ética ambiental e animal.</p>	
<p>Identificar espaços de Arte não convencionais que identificam as matrizes da cultura indígena, quilombola e afro-gaúcha.</p>		
<p>Identificar literatos negros na literatura brasileira e gaúcha.</p>		
<p>Ler e interpretar a produção literária contemporânea de autores indígenas e negros.</p>		
<p>Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação na luta antirracista, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>		
<p>Refletir criticamente através das visões sobre o negro na literatura e a construção identitária brasileira.</p>		
<p>Relacionar as artes visuais com outras áreas do conhecimento, com a cultura visual de diferentes culturas e com o cotidiano.</p>		

MATRIZES 2021 - ENSINO MÉDIO 1º AO 3º ANO

COMPONENTE: BIOLOGIA

TRANSVERSALIDADES

Educação das Relações Étnico-Raciais	Educação Ambiental	Educação em Direitos Humanos
Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos	Analisar ervas e plantas medicinais e conhecimento ancestral.	Analisar a diversidade de corpos e as construções ideológicas das desigualdades sociais.
Analisar diferentes abordagens de leitura de imagens da arte e da cultura visual popular, africana, afro-gaúcha, afro-brasileira e indígena.	Comparar as distribuições de água no mundo com os problemas socioambientais e nossos hábitos de consumo.	Analisar e elaborar tabelas, gráficos, estatísticas, índices e indicadores para aprimorar a leitura e a compreensão da realidade regional e global que envolvam afirmações e violações dos Direitos Humanos
Analisar a cultura de rua afro-brasileira identificando seu caráter poético e revolucionário.	Compreender os modos como vemos e narramos a natureza, nossos biomas, os seres vivos. Indagar como estas narrações sofreram alterações na atualidade.	Analisar o processo de urbanização com a expulsão nos centros urbanos e relacionar com as construções irregulares nas periferias.
Analisar as construções ameríndias erguidas sob solo pantanoso, irregular, com os cálculos matemáticos necessários para drenagem das águas.	Debater e refletir práticas que são consideradas por algumas culturas como esportivo culturais, como vaquejadas e rodeios, as quais ferem direitos dos animais como seres sencientes.	Associar os valores de consumo, água, luz, gás, etc. entre grupos sociais nos meios urbanos e rurais.
Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas) de autores negros e negras brasileiros, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Descrever geometricamente cálculos para a recuperação de espaços devastados e os benefícios para a recuperação ambiental.	Conhecer a puberdade como nova fase relacionando a ritos de passagem de culturas diversas.
Compreender princípios de composição e sua relação entre elementos e estruturas visuais das culturas africanas, indígenas e afro-brasileiras em diferentes contextos históricos.	Destacar a utilização do ecossistema por povos indígenas, quilombolas tradicionais e a relação com a preservação do ambiente.	Conhecer a relação da especulação imobiliária e o aumento exponencial dos valores imobiliários.

<p>Conhecer a imprensa negra e sua contribuição para o surgimento de uma literatura negra.</p>	<p>Elaborar atividades com cálculos, trazendo elementos significativos relacionados com o meio ambiente. Identificar palavras que ajudem na construção da alfabetização ecológica, base para o pensamento sistêmico e ecocêntrico.</p>	<p>Conhecer os métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres do Antigo Egito.</p>
<p>Conhecer a produção musical, cinematográfica e das artes visuais dos artistas indígenas contemporâneos.</p>	<p>Identificar as ações antrópicas e as transformações dos espaços naturais dos ecossistemas.</p>	<p>Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres nas épocas históricas</p>
<p>Conhecer as regiões do estado e do país através das manifestações musicais e danças típicas.</p>	<p>Identificar gráficos, taxas e proporções que tenham significado para os cuidados e reflexões com o meio ambiente. Elaborar problemas que tragam informações relevantes das questões urgentes ambientais que estamos enfrentando.</p>	<p>Explorar e/ou produzir as várias manifestações artísticas (teatro, cinema, música, dança, poesia e outras) que envolvam afirmações e ou violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer autores pan-africanistas e sua contribuição para o processo de libertação africana.</p>	<p>Identificar notícias nas mídias e em jornais que ocorrem em relação às ações dos seres humanos em relação ao meio ambiente.</p>	<p>Identificar a distribuição populacional de sua região com o acesso a bens como água, luz, gás, iluminação pública, calçamento.</p>
<p>Conhecer e analisar Slam poesia (poesia falada) como gênero literário relacionado a cultura afrourbana.</p>	<p>Identificar o consumo sustentável como meio de mitigação dos impactos ambientais.</p>	<p>Identificar e produzir nas linguagens verbais e não verbais as afirmações e violações dos direitos humanos com as populações vulneráveis, refugiados e outros temas relacionados.</p>
<p>Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos inferindo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo.</p>	<p>Identificar os movimentos inspirados nos animais, proporcionar vídeos e imagens de seus movimentos nos ambientes naturais e o quanto são impedidos em ambientes não naturais.</p>	<p>Identificar os fazeres, manifestações populares, o que é patrimônio cultural, artístico e formas de circulação de bens culturais.</p>

<p>Conhecer e analisar textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.) da comunidade negra de sua região.</p>	<p>Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p>	<p>Identificar problemas relacionados a construções irregulares em espaços tais como montanhas, morros, áreas pantaneiras, e aterros sanitários e as consequências à natureza e aos grupos que ali habitam.</p>
<p>Conhecer e reconhecer a importância da oralidade como valor civilizatório africano e sua presença na cultura afro-brasileira.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Pesquisar nas mídias digitais e outras, o acesso da população à saúde pública (medicamentos farmacêuticos e naturais) afirmações e violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer figuras públicas negras de sua região de diferentes áreas de atuação através da análise de entrevistas.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Realizar debates e rodas de conversas, no ambiente escolar, temas pertinentes como aborto e sexualidade de gênero (hormônios).</p>
<p>Conhecer formas de Arte memorial e imemorial dos Povos e Comunidades Tradicionais.</p>	<p>Reconhecer a importância da formação ecológica humana, não antropocêntrica no processo de formação de cidadãos críticos, conscientes, coletivos, preocupados com a injustiça social, capazes de tomar decisões frente aos problemas ambientais e dispostos a transformar a situação ambiental na qual estão imersos.</p>	<p>Reconhecer e valorizar a diversidade linguística local, regional, nacional, a comunicação no processo de formação da identidade humana (preconceitos linguísticos)</p>
<p>Conhecer gêneros literários africanos e afro-brasileiros.</p>	<p>Reconhecer a importância do ecossistema para a sobrevivência de povos originários, quilombolas e povos tradicionais.</p>	<p>Uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>

<p>Conhecer os procedimentos construídos pelos povos ameríndios para a base numérica a partir de um denominador zero e, através dele, criar o seu calendário, composto por 260 dias que eram determinados pela complexa movimentação dos astros.</p>	<p>Reconhecer a literatura como uma ferramentas potentes no campo da Educação Ambiental.</p>	
<p>Elaborar produções artísticas, observando a relação entre elementos semelhantes presentes nas criações musicais africanas, indígenas, afro-gaúchas e afro-brasileiras.</p>	<p>Relacionar os desafios naturais que levaram a construção de estratégias para superar as adversidades ambientais e as consequentes construções monumentais no mundo antigo e na América pré-colombiana.</p>	
<p>Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas ao racismo estrutural brasileiro, formulando perguntas e decompondo o tema, suas explicações e/ou argumentos para análise minuciosa e buscar fontes diversas de informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-las com a turma, respeitando os turnos de fala</p>	<p>Relacionar os impactos causados à natureza pelo desmatamento desordenado.</p>	
<p>Identificar a importância da história oral para a construção literária afro-brasileira.</p>	<p>Resgatar jogos que permitam a valorização da cooperação e empatia.</p>	
<p>Identificar a relação de diversas formas musicais às práticas cotidianas de comunidades indígenas e afro-brasileiras.</p>	<p>Trabalhar a construção social para Cidadania, compreendendo que esta, envolve a cooperação dentro de valores éticos e sustentáveis.</p>	
<p>Identificar as peculiaridades da poesia negra na história brasileira.</p>	<p>Trabalhar com textos e traduções que tenham questões ambientais urgentes a serem refletidas, tais como mudanças climáticas, impactos ambientais, aumento do efeito estufa, entre outros.</p>	

<p>Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.) de cunho racista, posicionando-se criticamente sobre o que foi lido/escutado, manifestando sua discordância e embasando seus argumentos dentro de uma perspectiva antirracista e que respeite os direitos humanos.</p>	<p>Trabalhar uma nova ética, incluindo a ética ambiental e animal.</p>	
<p>Identificar espaços de Arte não convencionais que identificam as matrizes da cultura indígena, quilombola e afro-gaúcha.</p>		
<p>Identificar literatos negros na literatura brasileira e gaúcha.</p>		
<p>Ler e interpretar a produção literária contemporânea de autores indígenas e negros.</p>		
<p>Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação na luta antirracista, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>		
<p>Refletir criticamente através das visões sobre o negro na literatura e a construção identitária brasileira.</p>		
<p>Relacionar as artes visuais com outras áreas do conhecimento, com a cultura visual de diferentes culturas e com o cotidiano.</p>		

MATRIZES 2021 - ENSINO MÉDIO 1º AO 3º ANO

COMPONENTE: EDUCAÇÃO FÍSICA

TRANSVERSALIDADES

Educação das Relações Étnico-Raciais	Educação Ambiental	Educação em Direitos Humanos
Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos	Analisar ervas e plantas medicinais e conhecimento ancestral.	Analisar a diversidade de corpos e as construções ideológicas das desigualdades sociais.
Analisar diferentes abordagens de leitura de imagens da arte e da cultura visual popular, africana, afro-gaúcha, afro-brasileira e indígena.	Comparar as distribuições de água no mundo com os problemas socioambientais e nossos hábitos de consumo.	Analisar e elaborar tabelas, gráficos, estatísticas, índices e indicadores para aprimorar a leitura e a compreensão da realidade regional e global que envolvam afirmações e violações dos Direitos Humanos
Analisar a cultura de rua afro-brasileira identificando seu caráter poético e revolucionário.	Compreender os modos como vemos e narramos a natureza, nossos biomas, os seres vivos. Indagar como estas narrações sofreram alterações na atualidade.	Analisar o processo de urbanização com a expulsão nos centros urbanos e relacionar com as construções irregulares nas periferias.
Analisar as construções ameríndias erguidas sob solo pantanoso, irregular, com os cálculos matemáticos necessários para drenagem das águas.	Debater e refletir práticas que são consideradas por algumas culturas como esportivo culturais, como vaquejadas e rodeios, as quais ferem direitos dos animais como seres sencientes.	Associar os valores de consumo, água, luz, gás, etc. entre grupos sociais nos meios urbanos e rurais.
Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas) de autores negros e negras brasileiros, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Descrever geometricamente cálculos para a recuperação de espaços devastados e os benefícios para a recuperação ambiental.	Conhecer a puberdade como nova fase relacionando a ritos de passagem de culturas diversas.
Compreender princípios de composição e sua relação entre elementos e estruturas visuais das culturas africanas, indígenas e afro-brasileiras em diferentes contextos históricos.	Destacar a utilização do ecossistema por povos indígenas, quilombolas tradicionais e a relação com a preservação do ambiente.	Conhecer a relação da especulação imobiliária e o aumento exponencial dos valores imobiliários.

<p>Conhecer a imprensa negra e sua contribuição para o surgimento de uma literatura negra.</p>	<p>Elaborar atividades com cálculos, trazendo elementos significativos relacionados com o meio ambiente. Identificar palavras que ajudem na construção da alfabetização ecológica, base para o pensamento sistêmico e ecocêntrico.</p>	<p>Conhecer os métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres do Antigo Egito.</p>
<p>Conhecer a produção musical, cinematográfica e das artes visuais dos artistas indígenas contemporâneos.</p>	<p>Identificar as ações antrópicas e as transformações dos espaços naturais dos ecossistemas.</p>	<p>Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres nas épocas históricas</p>
<p>Conhecer as regiões do estado e do país através das manifestações musicais e danças típicas.</p>	<p>Identificar gráficos, taxas e proporções que tenham significado para os cuidados e reflexões com o meio ambiente. Elaborar problemas que tragam informações relevantes das questões urgentes ambientais que estamos enfrentando.</p>	<p>Explorar e/ou produzir as várias manifestações artísticas (teatro, cinema, música, dança, poesia e outras) que envolvam afirmações e ou violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer autores pan-africanistas e sua contribuição para o processo de libertação africana.</p>	<p>Identificar notícias nas mídias e em jornais que ocorrem em relação às ações dos seres humanos em relação ao meio ambiente.</p>	<p>Identificar a distribuição populacional de sua região com o acesso a bens como água, luz, gás, iluminação pública, calçamento.</p>
<p>Conhecer e analisar Slam poesia (poesia falada) como gênero literário relacionado a cultura afro urbana.</p>	<p>Identificar o consumo sustentável como meio de mitigação dos impactos ambientais.</p>	<p>Identificar e produzir nas linguagens verbais e não verbais as afirmações e violações dos direitos humanos com as populações vulneráveis, refugiados e outros temas relacionados.</p>
<p>Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos inferindo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo.</p>	<p>Identificar os movimentos inspirados nos animais, proporcionar vídeos e imagens de seus movimentos nos ambientes naturais e o quanto são impedidos em ambientes não naturais.</p>	<p>Identificar os fazeres, manifestações populares, o que é patrimônio cultural, artístico e formas de circulação de bens culturais.</p>

<p>Conhecer e analisar textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.) da comunidade negra de sua região.</p>	<p>Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p>	<p>Identificar problemas relacionados a construções irregulares em espaços tais como montanhas, morros, áreas pantaneiras, e aterros sanitários e as consequências à natureza e aos grupos que ali habitam.</p>
<p>Conhecer e reconhecer a importância da oralidade como valor civilizatório africano e sua presença na cultura afro-brasileira.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Pesquisar nas mídias digitais e outras, o acesso da população à saúde pública (medicamentos farmacêuticos e naturais) afirmações e violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer figuras públicas negras de sua região de diferentes áreas de atuação através da análise de entrevistas.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Realizar debates e rodas de conversas, no ambiente escolar, temas pertinentes como aborto e sexualidade de gênero (hormônios).</p>
<p>Conhecer formas de Arte memorial e imemorial dos Povos e Comunidades Tradicionais.</p>	<p>Reconhecer a importância da formação ecológica humana, não antropocêntrica no processo de formação de cidadãos críticos, conscientes, coletivos, preocupados com a injustiça social, capazes de tomar decisões frente aos problemas ambientais e dispostos a transformar a situação ambiental na qual estão imersos.</p>	<p>Reconhecer e valorizar a diversidade linguística local, regional, nacional, a comunicação no processo de formação da identidade humana (preconceitos linguísticos)</p>
<p>Conhecer gêneros literários africanos e afro-brasileiros.</p>	<p>Reconhecer a importância do ecossistema para a sobrevivência de povos originários, quilombolas e povos tradicionais.</p>	<p>Uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>

<p>Conhecer os procedimentos construídos pelos povos ameríndios para a base numérica a partir de um denominador zero e, através dele, criar o seu calendário, composto por 260 dias que eram determinados pela complexa movimentação dos astros.</p>	<p>Reconhecer a literatura como uma ferramentas potentes no campo da Educação Ambiental.</p>	
<p>Elaborar produções artísticas, observando a relação entre elementos semelhantes presentes nas criações musicais africanas, indígenas, afro-gaúchas e afro-brasileiras.</p>	<p>Relacionar os desafios naturais que levaram a construção de estratégias para superar as adversidades ambientais e as consequentes construções monumentais no mundo antigo e na América pré-colombiana.</p>	
<p>Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas ao racismo estrutural brasileiro, formulando perguntas e decompondo o tema, suas explicações e/ou argumentos para análise minuciosa e buscar fontes diversas de informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-las com a turma, respeitando os turnos de fala</p>	<p>Relacionar os impactos causados à natureza pelo desmatamento desordenado.</p>	
<p>Identificar a importância da história oral para a construção literária afro-brasileira.</p>	<p>Resgatar jogos que permitam a valorização da cooperação e empatia.</p>	
<p>Identificar a relação de diversas formas musicais às práticas cotidianas de comunidades indígenas e afro-brasileiras.</p>	<p>Trabalhar a construção social para Cidadania, compreendendo que esta, envolve a cooperação dentro de valores éticos e sustentáveis.</p>	
<p>Identificar as peculiaridades da poesia negra na história brasileira.</p>	<p>Trabalhar com textos e traduções que tenham questões ambientais urgentes a serem refletidas, tais como mudanças climáticas, impactos ambientais, aumento do efeito estufa, entre outros.</p>	

<p>Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.) de cunho racista, posicionando-se criticamente sobre o que foi lido/escutado, manifestando sua discordância e embasando seus argumentos dentro de uma perspectiva antirracista e que respeite os direitos humanos.</p>	<p>Trabalhar uma nova ética, incluindo a ética ambiental e animal.</p>	
<p>Identificar espaços de Arte não convencionais que identificam as matrizes da cultura indígena, quilombola e afro-gaúcha.</p>		
<p>Identificar literatos negros na literatura brasileira e gaúcha.</p>		
<p>Ler e interpretar a produção literária contemporânea de autores indígenas e negros.</p>		
<p>Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação na luta antirracista, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>		
<p>Refletir criticamente através das visões sobre o negro na literatura e a construção identitária brasileira.</p>		
<p>Relacionar as artes visuais com outras áreas do conhecimento, com a cultura visual de diferentes culturas e com o cotidiano.</p>		

MATRIZES 2021 - ENSINO MÉDIO 1º AO 3º ANO

COMPONENTE: ENSINO RELIGIOSO

TRANSVERSALIDADES

Educação das Relações Étnico-Raciais	Educação Ambiental	Educação em Direitos Humanos
Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos	Analisar ervas e plantas medicinais e conhecimento ancestral.	Analisar a diversidade de corpos e as construções ideológicas das desigualdades sociais.
Analisar diferentes abordagens de leitura de imagens da arte e da cultura visual popular, africana, afro-gaúcha, afro-brasileira e indígena.	Comparar as distribuições de água no mundo com os problemas socioambientais e nossos hábitos de consumo.	Analisar e elaborar tabelas, gráficos, estatísticas, índices e indicadores para aprimorar a leitura e a compreensão da realidade regional e global que envolvam afirmações e violações dos Direitos Humanos
Analisar a cultura de rua afro-brasileira identificando seu caráter poético e revolucionário.	Compreender os modos como vemos e narramos a natureza, nossos biomas, os seres vivos. Indagar como estas narrações sofreram alterações na atualidade.	Analisar o processo de urbanização com a expulsão nos centros urbanos e relacionar com as construções irregulares nas periferias.
Analisar as construções ameríndias erguidas sob solo pantanoso, irregular, com os cálculos matemáticos necessários para drenagem das águas.	Debater e refletir práticas que são consideradas por algumas culturas como esportivo culturais, como vaquejadas e rodeios, as quais ferem direitos dos animais como seres sencientes.	Associar os valores de consumo, água, luz, gás, etc. entre grupos sociais nos meios urbanos e rurais.
Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas) de autores negros e negras brasileiros, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Descrever geometricamente cálculos para a recuperação de espaços devastados e os benefícios para a recuperação ambiental.	Conhecer a puberdade como nova fase relacionando a ritos de passagem de culturas diversas.
Compreender princípios de composição e sua relação entre elementos e estruturas visuais das culturas africanas, indígenas e afro-brasileiras em diferentes contextos históricos.	Destacar a utilização do ecossistema por povos indígenas, quilombolas tradicionais e a relação com a preservação do ambiente.	Conhecer a relação da especulação imobiliária e o aumento exponencial dos valores imobiliários.

<p>Conhecer a imprensa negra e sua contribuição para o surgimento de uma literatura negra.</p>	<p>Elaborar atividades com cálculos, trazendo elementos significativos relacionados com o meio ambiente. Identificar palavras que ajudem na construção da alfabetização ecológica, base para o pensamento sistêmico e ecocêntrico.</p>	<p>Conhecer os métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres do Antigo Egito.</p>
<p>Conhecer a produção musical, cinematográfica e das artes visuais dos artistas indígenas contemporâneos.</p>	<p>Identificar as ações antrópicas e as transformações dos espaços naturais dos ecossistemas.</p>	<p>Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres nas épocas históricas</p>
<p>Conhecer as regiões do estado e do país através das manifestações musicais e danças típicas.</p>	<p>Identificar gráficos, taxas e proporções que tenham significado para os cuidados e reflexões com o meio ambiente. Elaborar problemas que tragam informações relevantes das questões urgentes ambientais que estamos enfrentando.</p>	<p>Explorar e/ou produzir as várias manifestações artísticas (teatro, cinema, música, dança, poesia e outras) que envolvam afirmações e ou violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer autores pan-africanistas e sua contribuição para o processo de libertação africana.</p>	<p>Identificar notícias nas mídias e em jornais que ocorrem em relação às ações dos seres humanos em relação ao meio ambiente.</p>	<p>Identificar a distribuição populacional de sua região com o acesso a bens como água, luz, gás, iluminação pública, calçamento.</p>
<p>Conhecer e analisar Slam poesia (poesia falada) como gênero literário relacionado a cultura afrourbana.</p>	<p>Identificar o consumo sustentável como meio de mitigação dos impactos ambientais.</p>	<p>Identificar e produzir nas linguagens verbais e não verbais as afirmações e violações dos direitos humanos com as populações vulneráveis, refugiados e outros temas relacionados.</p>
<p>Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos inferindo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo.</p>	<p>Identificar os movimentos inspirados nos animais, proporcionar vídeos e imagens de seus movimentos nos ambientes naturais e o quanto são impedidos em ambientes não naturais.</p>	<p>Identificar os fazeres, manifestações populares, o que é patrimônio cultural, artístico e formas de circulação de bens culturais.</p>

<p>Conhecer e analisar textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.) da comunidade negra de sua região.</p>	<p>Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p>	<p>Identificar problemas relacionados a construções irregulares em espaços tais como montanhas, morros, áreas pantaneiras, e aterros sanitários e as consequências à natureza e aos grupos que ali habitam.</p>
<p>Conhecer e reconhecer a importância da oralidade como valor civilizatório africano e sua presença na cultura afro-brasileira.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Pesquisar nas mídias digitais e outras, o acesso da população à saúde pública (medicamentos farmacêuticos e naturais) afirmações e violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer figuras públicas negras de sua região de diferentes áreas de atuação através da análise de entrevistas.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Realizar debates e rodas de conversas, no ambiente escolar, temas pertinentes como aborto e sexualidade de gênero (hormônios).</p>
<p>Conhecer formas de Arte memorial e imemorial dos Povos e Comunidades Tradicionais.</p>	<p>Reconhecer a importância da formação ecológica humana, não antropocêntrica no processo de formação de cidadãos críticos, conscientes, coletivos, preocupados com a injustiça social, capazes de tomar decisões frente aos problemas ambientais e dispostos a transformar a situação ambiental na qual estão imersos.</p>	<p>Reconhecer e valorizar a diversidade linguística local, regional, nacional, a comunicação no processo de formação da identidade humana (preconceitos linguísticos)</p>
<p>Conhecer gêneros literários africanos e afro-brasileiros.</p>	<p>Reconhecer a importância do ecossistema para a sobrevivência de povos originários, quilombolas e povos tradicionais.</p>	<p>Uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>

<p>Conhecer os procedimentos construídos pelos povos ameríndios para a base numérica a partir de um denominador zero e, através dele, criar o seu calendário, composto por 260 dias que eram determinados pela complexa movimentação dos astros.</p>	<p>Reconhecer a literatura como uma ferramentas potentes no campo da Educação Ambiental.</p>	
<p>Elaborar produções artísticas, observando a relação entre elementos semelhantes presentes nas criações musicais africanas, indígenas, afro-gaúchas e afro-brasileiras.</p>	<p>Relacionar os desafios naturais que levaram a construção de estratégias para superar as adversidades ambientais e as consequentes construções monumentais no mundo antigo e na América pré-colombiana.</p>	
<p>Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas ao racismo estrutural brasileiro, formulando perguntas e decompondo o tema, suas explicações e/ou argumentos para análise minuciosa e buscar fontes diversas de informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-las com a turma, respeitando os turnos de fala</p>	<p>Relacionar os impactos causados à natureza pelo desmatamento desordenado.</p>	
<p>Identificar a importância da história oral para a construção literária afro-brasileira.</p>	<p>Resgatar jogos que permitam a valorização da cooperação e empatia.</p>	
<p>Identificar a relação de diversas formas musicais às práticas cotidianas de comunidades indígenas e afro-brasileiras.</p>	<p>Trabalhar a construção social para Cidadania, compreendendo que esta, envolve a cooperação dentro de valores éticos e sustentáveis.</p>	
<p>Identificar as peculiaridades da poesia negra na história brasileira.</p>	<p>Trabalhar com textos e traduções que tenham questões ambientais urgentes a serem refletidas, tais como mudanças climáticas, impactos ambientais, aumento do efeito estufa, entre outros.</p>	

<p>Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.) de cunho racista, posicionando-se criticamente sobre o que foi lido/escutado, manifestando sua discordância e embasando seus argumentos dentro de uma perspectiva antirracista e que respeite os direitos humanos.</p>	<p>Trabalhar uma nova ética, incluindo a ética ambiental e animal.</p>	
<p>Identificar espaços de Arte não convencionais que identificam as matrizes da cultura indígena, quilombola e afro-gaúcha.</p>		
<p>Identificar literatos negros na literatura brasileira e gaúcha.</p>		
<p>Ler e interpretar a produção literária contemporânea de autores indígenas e negros.</p>		
<p>Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação na luta antirracista, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>		
<p>Refletir criticamente através das visões sobre o negro na literatura e a construção identitária brasileira.</p>		
<p>Relacionar as artes visuais com outras áreas do conhecimento, com a cultura visual de diferentes culturas e com o cotidiano.</p>		

MATRIZES 2021 - ENSINO MÉDIO 1º AO 3º ANO

COMPONENTE: FILOSOFIA

TRANSVERSALIDADES

Educação das Relações Étnico-Raciais	Educação Ambiental	Educação em Direitos Humanos
Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos	Analisar ervas e plantas medicinais e conhecimento ancestral.	Analisar a diversidade de corpos e as construções ideológicas das desigualdades sociais.
Analisar diferentes abordagens de leitura de imagens da arte e da cultura visual popular, africana, afro-gaúcha, afro-brasileira e indígena.	Comparar as distribuições de água no mundo com os problemas socioambientais e nossos hábitos de consumo.	Analisar e elaborar tabelas, gráficos, estatísticas, índices e indicadores para aprimorar a leitura e a compreensão da realidade regional e global que envolvam afirmações e violações dos Direitos Humanos
Analisar a cultura de rua afro-brasileira identificando seu caráter poético e revolucionário.	Compreender os modos como vemos e narramos a natureza, nossos biomas, os seres vivos. Indagar como estas narrações sofreram alterações na atualidade.	Analisar o processo de urbanização com a expulsão nos centros urbanos e relacionar com as construções irregulares nas periferias.
Analisar as construções ameríndias erguidas sob solo pantanoso, irregular, com os cálculos matemáticos necessários para drenagem das águas.	Debater e refletir práticas que são consideradas por algumas culturas como esportivo culturais, como vaquejadas e rodeios, as quais ferem direitos dos animais como seres sencientes.	Associar os valores de consumo, água, luz, gás, etc. entre grupos sociais nos meios urbanos e rurais.
Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas) de autores negros e negras brasileiros, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Descrever geometricamente cálculos para a recuperação de espaços devastados e os benefícios para a recuperação ambiental.	Conhecer a puberdade como nova fase relacionando a ritos de passagem de culturas diversas.
Compreender princípios de composição e sua relação entre elementos e estruturas visuais das culturas africanas, indígenas e afro-brasileiras em diferentes contextos históricos.	Destacar a utilização do ecossistema por povos indígenas, quilombolas tradicionais e a relação com a preservação do ambiente.	Conhecer a relação da especulação imobiliária e o aumento exponencial dos valores imobiliários.

<p>Conhecer a imprensa negra e sua contribuição para o surgimento de uma literatura negra.</p>	<p>Elaborar atividades com cálculos, trazendo elementos significativos relacionados com o meio ambiente. Identificar palavras que ajudem na construção da alfabetização ecológica, base para o pensamento sistêmico e ecocêntrico.</p>	<p>Conhecer os métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres do Antigo Egito.</p>
<p>Conhecer a produção musical, cinematográfica e das artes visuais dos artistas indígenas contemporâneos.</p>	<p>Identificar as ações antrópicas e as transformações dos espaços naturais dos ecossistemas.</p>	<p>Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres nas épocas históricas</p>
<p>Conhecer as regiões do estado e do país através das manifestações musicais e danças típicas.</p>	<p>Identificar gráficos, taxas e proporções que tenham significado para os cuidados e reflexões com o meio ambiente. Elaborar problemas que tragam informações relevantes das questões urgentes ambientais que estamos enfrentando.</p>	<p>Explorar e/ou produzir as várias manifestações artísticas (teatro, cinema, música, dança, poesia e outras) que envolvam afirmações e ou violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer autores pan-africanistas e sua contribuição para o processo de libertação africana.</p>	<p>Identificar notícias nas mídias e em jornais que ocorrem em relação às ações dos seres humanos em relação ao meio ambiente.</p>	<p>Identificar a distribuição populacional de sua região com o acesso a bens como água, luz, gás, iluminação pública, calçamento.</p>
<p>Conhecer e analisar Slam poesia (poesia falada) como gênero literário relacionado a cultura afrourbana.</p>	<p>Identificar o consumo sustentável como meio de mitigação dos impactos ambientais.</p>	<p>Identificar e produzir nas linguagens verbais e não verbais as afirmações e violações dos direitos humanos com as populações vulneráveis, refugiados e outros temas relacionados.</p>
<p>Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos inferindo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo.</p>	<p>Identificar os movimentos inspirados nos animais, proporcionar vídeos e imagens de seus movimentos nos ambientes naturais e o quanto são impedidos em ambientes não naturais.</p>	<p>Identificar os fazeres, manifestações populares, o que é patrimônio cultural, artístico e formas de circulação de bens culturais.</p>

<p>Conhecer e analisar textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.) da comunidade negra de sua região.</p>	<p>Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p>	<p>Identificar problemas relacionados a construções irregulares em espaços tais como montanhas, morros, áreas pantaneiras, e aterros sanitários e as consequências à natureza e aos grupos que ali habitam.</p>
<p>Conhecer e reconhecer a importância da oralidade como valor civilizatório africano e sua presença na cultura afro-brasileira.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Pesquisar nas mídias digitais e outras, o acesso da população à saúde pública (medicamentos farmacêuticos e naturais) afirmações e violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer figuras públicas negras de sua região de diferentes áreas de atuação através da análise de entrevistas.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Realizar debates e rodas de conversas, no ambiente escolar, temas pertinentes como aborto e sexualidade de gênero (hormônios).</p>
<p>Conhecer formas de Arte memorial e imemorial dos Povos e Comunidades Tradicionais.</p>	<p>Reconhecer a importância da formação ecológica humana, não antropocêntrica no processo de formação de cidadãos críticos, conscientes, coletivos, preocupados com a injustiça social, capazes de tomar decisões frente aos problemas ambientais e dispostos a transformar a situação ambiental na qual estão imersos.</p>	<p>Reconhecer e valorizar a diversidade linguística local, regional, nacional, a comunicação no processo de formação da identidade humana (preconceitos linguísticos)</p>
<p>Conhecer gêneros literários africanos e afro-brasileiros.</p>	<p>Reconhecer a importância do ecossistema para a sobrevivência de povos originários, quilombolas e povos tradicionais.</p>	<p>Uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>

<p>Conhecer os procedimentos construídos pelos povos ameríndios para a base numérica a partir de um denominador zero e, através dele, criar o seu calendário, composto por 260 dias que eram determinados pela complexa movimentação dos astros.</p>	<p>Reconhecer a literatura como uma ferramentas potentes no campo da Educação Ambiental.</p>	
<p>Elaborar produções artísticas, observando a relação entre elementos semelhantes presentes nas criações musicais africanas, indígenas, afro-gaúchas e afro-brasileiras.</p>	<p>Relacionar os desafios naturais que levaram a construção de estratégias para superar as adversidades ambientais e as consequentes construções monumentais no mundo antigo e na América pré-colombiana.</p>	
<p>Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas ao racismo estrutural brasileiro, formulando perguntas e decompondo o tema, suas explicações e/ou argumentos para análise minuciosa e buscar fontes diversas de informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-las com a turma, respeitando os turnos de fala</p>	<p>Relacionar os impactos causados à natureza pelo desmatamento desordenado.</p>	
<p>Identificar a importância da história oral para a construção literária afro-brasileira.</p>	<p>Resgatar jogos que permitam a valorização da cooperação e empatia.</p>	
<p>Identificar a relação de diversas formas musicais às práticas cotidianas de comunidades indígenas e afro-brasileiras.</p>	<p>Trabalhar a construção social para Cidadania, compreendendo que esta, envolve a cooperação dentro de valores éticos e sustentáveis.</p>	
<p>Identificar as peculiaridades da poesia negra na história brasileira.</p>	<p>Trabalhar com textos e traduções que tenham questões ambientais urgentes a serem refletidas, tais como mudanças climáticas, impactos ambientais, aumento do efeito estufa, entre outros.</p>	

<p>Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.) de cunho racista, posicionando-se criticamente sobre o que foi lido/escutado, manifestando sua discordância e embasando seus argumentos dentro de uma perspectiva antirracista e que respeite os direitos humanos.</p>	<p>Trabalhar uma nova ética, incluindo a ética ambiental e animal.</p>	
<p>Identificar espaços de Arte não convencionais que identificam as matrizes da cultura indígena, quilombola e afro-gaúcha.</p>		
<p>Identificar literatos negros na literatura brasileira e gaúcha.</p>		
<p>Ler e interpretar a produção literária contemporânea de autores indígenas e negros.</p>		
<p>Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação na luta antirracista, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>		
<p>Refletir criticamente através das visões sobre o negro na literatura e a construção identitária brasileira.</p>		
<p>Relacionar as artes visuais com outras áreas do conhecimento, com a cultura visual de diferentes culturas e com o cotidiano.</p>		

MATRIZES 2021 - ENSINO MÉDIO 1º AO 3º ANO

COMPONENTE: FÍSICA

TRANSVERSALIDADES

Educação das Relações Étnico-Raciais	Educação Ambiental	Educação em Direitos Humanos
Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos	Analisar ervas e plantas medicinais e conhecimento ancestral.	Analisar a diversidade de corpos e as construções ideológicas das desigualdades sociais.
Analisar diferentes abordagens de leitura de imagens da arte e da cultura visual popular, africana, afro-gaúcha, afro-brasileira e indígena.	Comparar as distribuições de água no mundo com os problemas socioambientais e nossos hábitos de consumo.	Analisar e elaborar tabelas, gráficos, estatísticas, índices e indicadores para aprimorar a leitura e a compreensão da realidade regional e global que envolvam afirmações e violações dos Direitos Humanos
Analisar a cultura de rua afro-brasileira identificando seu caráter poético e revolucionário.	Compreender os modos como vemos e narramos a natureza, nossos biomas, os seres vivos. Indagar como estas narrações sofreram alterações na atualidade.	Analisar o processo de urbanização com a expulsão nos centros urbanos e relacionar com as construções irregulares nas periferias.
Analisar as construções ameríndias erguidas sob solo pantanoso, irregular, com os cálculos matemáticos necessários para drenagem das águas.	Debater e refletir práticas que são consideradas por algumas culturas como esportivos culturais, como vaquejadas e rodeios, as quais ferem direitos dos animais como seres sencientes.	Associar os valores de consumo, água, luz, gás, etc. entre grupos sociais nos meios urbanos e rurais.
Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas) de autores negros e negras brasileiros, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Descrever geometricamente cálculos para a recuperação de espaços devastados e os benefícios para a recuperação ambiental.	Conhecer a puberdade como nova fase relacionando a ritos de passagem de culturas diversas.
Compreender princípios de composição e sua relação entre elementos e estruturas visuais das culturas africanas, indígenas e afro-brasileiras em diferentes contextos históricos.	Destacar a utilização do ecossistema por povos indígenas, quilombolas tradicionais e a relação com a preservação do ambiente.	Conhecer a relação da especulação imobiliária e o aumento exponencial dos valores imobiliários.

<p>Conhecer a imprensa negra e sua contribuição para o surgimento de uma literatura negra.</p>	<p>Elaborar atividades com cálculos, trazendo elementos significativos relacionados com o meio ambiente. Identificar palavras que ajudem na construção da alfabetização ecológica, base para o pensamento sistêmico e ecocêntrico.</p>	<p>Conhecer os métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres do Antigo Egito.</p>
<p>Conhecer a produção musical, cinematográfica e das artes visuais dos artistas indígenas contemporâneos.</p>	<p>Identificar as ações antrópicas e as transformações dos espaços naturais dos ecossistemas.</p>	<p>Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres nas épocas históricas</p>
<p>Conhecer as regiões do estado e do país através das manifestações musicais e danças típicas.</p>	<p>Identificar gráficos, taxas e proporções que tenham significado para os cuidados e reflexões com o meio ambiente. Elaborar problemas que tragam informações relevantes das questões urgentes ambientais que estamos enfrentando.</p>	<p>Explorar e/ou produzir as várias manifestações artísticas (teatro, cinema, música, dança, poesia e outras) que envolvam afirmações e ou violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer autores pan-africanistas e sua contribuição para o processo de libertação africana.</p>	<p>Identificar notícias nas mídias e em jornais que ocorrem em relação às ações dos seres humanos em relação ao meio ambiente.</p>	<p>Identificar a distribuição populacional de sua região com o acesso a bens como água, luz, gás, iluminação pública, calçamento.</p>
<p>Conhecer e analisar Slam poesia (poesia falada) como gênero literário relacionado a cultura afrourbana.</p>	<p>Identificar o consumo sustentável como meio de mitigação dos impactos ambientais.</p>	<p>Identificar e produzir nas linguagens verbais e não verbais as afirmações e violações dos direitos humanos com as populações vulneráveis, refugiados e outros temas relacionados.</p>
<p>Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos inferindo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo.</p>	<p>Identificar os movimentos inspirados nos animais, proporcionar vídeos e imagens de seus movimentos nos ambientes naturais e o quanto são impedidos em ambientes não naturais.</p>	<p>Identificar os fazeres, manifestações populares, o que é patrimônio cultural, artístico e formas de circulação de bens culturais.</p>

<p>Conhecer e analisar textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.) da comunidade negra de sua região.</p>	<p>Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p>	<p>Identificar problemas relacionados a construções irregulares em espaços tais como montanhas, morros, áreas pantaneiras, e aterros sanitários e as consequências à natureza e aos grupos que ali habitam.</p>
<p>Conhecer e reconhecer a importância da oralidade como valor civilizatório africano e sua presença na cultura afro-brasileira.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Pesquisar nas mídias digitais e outras, o acesso da população à saúde pública (medicamentos farmacêuticos e naturais) afirmações e violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer figuras públicas negras de sua região de diferentes áreas de atuação através da análise de entrevistas.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Realizar debates e rodas de conversas, no ambiente escolar, temas pertinentes como aborto e sexualidade de gênero (hormônios).</p>
<p>Conhecer formas de Arte memorial e imemorial dos Povos e Comunidades Tradicionais.</p>	<p>Reconhecer a importância da formação ecológica humana, não antropocêntrica no processo de formação de cidadãos críticos, conscientes, coletivos, preocupados com a injustiça social, capazes de tomar decisões frente aos problemas ambientais e dispostos a transformar a situação ambiental na qual estão imersos.</p>	<p>Reconhecer e valorizar a diversidade linguística local, regional, nacional, a comunicação no processo de formação da identidade humana (preconceitos linguísticos)</p>
<p>Conhecer gêneros literários africanos e afro-brasileiros.</p>	<p>Reconhecer a importância do ecossistema para a sobrevivência de povos originários, quilombolas e povos tradicionais.</p>	<p>Uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>

<p>Conhecer os procedimentos construídos pelos povos ameríndios para a base numérica a partir de um denominador zero e, através dele, criar o seu calendário, composto por 260 dias que eram determinados pela complexa movimentação dos astros.</p>	<p>Reconhecer a literatura como uma ferramentas potentes no campo da Educação Ambiental.</p>	
<p>Elaborar produções artísticas, observando a relação entre elementos semelhantes presentes nas criações musicais africanas, indígenas, afro-gaúchas e afro-brasileiras.</p>	<p>Relacionar os desafios naturais que levaram a construção de estratégias para superar as adversidades ambientais e as consequentes construções monumentais no mundo antigo e na América pré-colombiana.</p>	
<p>Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas ao racismo estrutural brasileiro, formulando perguntas e decompondo o tema, suas explicações e/ou argumentos para análise minuciosa e buscar fontes diversas de informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-las com a turma, respeitando os turnos de fala</p>	<p>Relacionar os impactos causados à natureza pelo desmatamento desordenado.</p>	
<p>Identificar a importância da história oral para a construção literária afro-brasileira.</p>	<p>Resgatar jogos que permitam a valorização da cooperação e empatia.</p>	
<p>Identificar a relação de diversas formas musicais às práticas cotidianas de comunidades indígenas e afro-brasileiras.</p>	<p>Trabalhar a construção social para Cidadania, compreendendo que esta, envolve a coeperação dentro de valores éticos e sustentáveis.</p>	

<p>Identificar as peculiaridades da poesia negra na história brasileira.</p>	<p>Trabalhar com textos e traduções que tenham questões ambientais urgentes a serem refletidas, tais como mudanças climáticas, impactos ambientais, aumento do efeito estufa, entre outros.</p>	
<p>Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.) de cunho racista, posicionando-se criticamente sobre o que foi lido/escutado, manifestando sua discordância e embasando seus argumentos dentro de uma perspectiva antirracista e que respeite os direitos humanos.</p>	<p>Trabalhar uma nova ética, incluindo a ética ambiental e animal.</p>	
<p>Identificar espaços de Arte não convencionais que identificam as matrizes da cultura indígena, quilombola e afro-gaúcha.</p>		
<p>Identificar literatos negros na literatura brasileira e gaúcha.</p>		
<p>Ler e interpretar a produção literária contemporânea de autores indígenas e negros.</p>		
<p>Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação na luta antirracista,</p>		

MATRIZES 2021 - ENSINO MÉDIO 1º AO 3º ANO

COMPONENTE: GEOGRAFIA

TRANSVERSALIDADES

Educação das Relações Étnico-Raciais	Educação Ambiental	Educação em Direitos Humanos
Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos	Analisar ervas e plantas medicinais e conhecimento ancestral.	Analisar a diversidade de corpos e as construções ideológicas das desigualdades sociais.
Analisar diferentes abordagens de leitura de imagens da arte e da cultura visual popular, africana, afro-gaúcha, afro-brasileira e indígena.	Comparar as distribuições de água no mundo com os problemas socioambientais e nossos hábitos de consumo.	Analisar e elaborar tabelas, gráficos, estatísticas, índices e indicadores para aprimorar a leitura e a compreensão da realidade regional e global que envolvam afirmações e violações dos Direitos Humanos
Analisar a cultura de rua afro-brasileira identificando seu caráter poético e revolucionário.	Compreender os modos como vemos e narramos a natureza, nossos biomas, os seres vivos. Indagar como estas narrações sofreram alterações na atualidade.	Analisar o processo de urbanização com a expulsão nos centros urbanos e relacionar com as construções irregulares nas periferias.
Analisar as construções ameríndias erguidas sob solo pantanoso, irregular, com os cálculos matemáticos necessários para drenagem das águas.	Debater e refletir práticas que são consideradas por algumas culturas como esportivo culturais, como vaquejadas e rodeios, as quais ferem direitos dos animais como seres sencientes.	Associar os valores de consumo, água, luz, gás, etc. entre grupos sociais nos meios urbanos e rurais.
Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas) de autores negros e negras brasileiros, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Descrever geometricamente cálculos para a recuperação de espaços devastados e os benefícios para a recuperação ambiental.	Conhecer a puberdade como nova fase relacionando a ritos de passagem de culturas diversas.
Compreender princípios de composição e sua relação entre elementos e estruturas visuais das culturas africanas, indígenas e afro-brasileiras em diferentes contextos históricos.	Destacar a utilização do ecossistema por povos indígenas, quilombolas tradicionais e a relação com a preservação do ambiente.	Conhecer a relação da especulação imobiliária e o aumento exponencial dos valores imobiliários.

<p>Conhecer a imprensa negra e sua contribuição para o surgimento de uma literatura negra.</p>	<p>Elaborar atividades com cálculos, trazendo elementos significativos relacionados com o meio ambiente. Identificar palavras que ajudem na construção da alfabetização ecológica, base para o pensamento sistêmico e ecocêntrico.</p>	<p>Conhecer os métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres do Antigo Egito.</p>
<p>Conhecer a produção musical, cinematográfica e das artes visuais dos artistas indígenas contemporâneos.</p>	<p>Identificar as ações antrópicas e as transformações dos espaços naturais dos ecossistemas.</p>	<p>Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres nas épocas históricas</p>
<p>Conhecer as regiões do estado e do país através das manifestações musicais e danças típicas.</p>	<p>Identificar gráficos, taxas e proporções que tenham significado para os cuidados e reflexões com o meio ambiente. Elaborar problemas que tragam informações relevantes das questões urgentes ambientais que estamos enfrentando.</p>	<p>Explorar e/ou produzir as várias manifestações artísticas (teatro, cinema, música, dança, poesia e outras) que envolvam afirmações e ou violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer autores pan-africanistas e sua contribuição para o processo de libertação africana.</p>	<p>Identificar notícias nas mídias e em jornais que ocorrem em relação às ações dos seres humanos em relação ao meio ambiente.</p>	<p>Identificar a distribuição populacional de sua região com o acesso a bens como água, luz, gás, iluminação pública, calçamento.</p>
<p>Conhecer e analisar Slam poesia (poesia falada) como gênero literário relacionado a cultura afrourbana.</p>	<p>Identificar o consumo sustentável como meio de mitigação dos impactos ambientais.</p>	<p>Identificar e produzir nas linguagens verbais e não verbais as afirmações e violações dos direitos humanos com as populações vulneráveis, refugiados e outros temas relacionados.</p>
<p>Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos inferindo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo.</p>	<p>Identificar os movimentos inspirados nos animais, proporcionar vídeos e imagens de seus movimentos nos ambientes naturais e o quanto são impedidos em ambientes não naturais.</p>	<p>Identificar os fazeres, manifestações populares, o que é patrimônio cultural, artístico e formas de circulação de bens culturais.</p>

<p>Conhecer e analisar textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.) da comunidade negra de sua região.</p>	<p>Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p>	<p>Identificar problemas relacionados a construções irregulares em espaços tais como montanhas, morros, áreas pantaneiras, e aterros sanitários e as consequências à natureza e aos grupos que ali habitam.</p>
<p>Conhecer e reconhecer a importância da oralidade como valor civilizatório africano e sua presença na cultura afro-brasileira.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Pesquisar nas mídias digitais e outras, o acesso da população à saúde pública (medicamentos farmacêuticos e naturais) afirmações e violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer figuras públicas negras de sua região de diferentes áreas de atuação através da análise de entrevistas.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Realizar debates e rodas de conversas, no ambiente escolar, temas pertinentes como aborto e sexualidade de gênero (hormônios).</p>
<p>Conhecer formas de Arte memorial e imemorial dos Povos e Comunidades Tradicionais.</p>	<p>Reconhecer a importância da formação ecológica humana, não antropocêntrica no processo de formação de cidadãos críticos, conscientes, coletivos, preocupados com a injustiça social, capazes de tomar decisões frente aos problemas ambientais e dispostos a transformar a situação ambiental na qual estão imersos.</p>	<p>Reconhecer e valorizar a diversidade linguística local, regional, nacional, a comunicação no processo de formação da identidade humana (preconceitos linguísticos)</p>
<p>Conhecer gêneros literários africanos e afro-brasileiros.</p>	<p>Reconhecer a importância do ecossistema para a sobrevivência de povos originários, quilombolas e povos tradicionais.</p>	<p>Uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>

<p>Conhecer os procedimentos construídos pelos povos ameríndios para a base numérica a partir de um denominador zero e, através dele, criar o seu calendário, composto por 260 dias que eram determinados pela complexa movimentação dos astros.</p>	<p>Reconhecer a literatura como uma ferramentas potentes no campo da Educação Ambiental.</p>	
<p>Elaborar produções artísticas, observando a relação entre elementos semelhantes presentes nas criações musicais africanas, indígenas, afro-gaúchas e afro-brasileiras.</p>	<p>Relacionar os desafios naturais que levaram a construção de estratégias para superar as adversidades ambientais e as consequentes construções monumentais no mundo antigo e na América pré-colombiana.</p>	
<p>Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas ao racismo estrutural brasileiro, formulando perguntas e decompondo o tema, suas explicações e/ou argumentos para análise minuciosa e buscar fontes diversas de informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-las com a turma, respeitando os turnos de fala</p>	<p>Relacionar os impactos causados à natureza pelo desmatamento desordenado.</p>	
<p>Identificar a importância da história oral para a construção literária afro-brasileira.</p>	<p>Resgatar jogos que permitam a valorização da cooperação e empatia.</p>	
<p>Identificar a relação de diversas formas musicais às práticas cotidianas de comunidades indígenas e afro-brasileiras.</p>	<p>Trabalhar a construção social para Cidadania, compreendendo que esta, envolve a cooperação dentro de valores éticos e sustentáveis.</p>	
<p>Identificar as peculiaridades da poesia negra na história brasileira.</p>	<p>Trabalhar com textos e traduções que tenham questões ambientais urgentes a serem refletidas, tais como mudanças climáticas, impactos ambientais, aumento do efeito estufa, entre outros.</p>	

<p>Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.) de cunho racista, posicionando-se criticamente sobre o que foi lido/escutado, manifestando sua discordância e embasando seus argumentos dentro de uma perspectiva antirracista e que respeite os direitos humanos.</p>	<p>Trabalhar uma nova ética, incluindo a ética ambiental e animal.</p>	
<p>Identificar espaços de Arte não convencionais que identificam as matrizes da cultura indígena, quilombola e afro-gaúcha.</p>		
<p>Identificar literatos negros na literatura brasileira e gaúcha.</p>		
<p>Ler e interpretar a produção literária contemporânea de autores indígenas e negros.</p>		
<p>Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação na luta antirracista, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>		
<p>Refletir criticamente através das visões sobre o negro na literatura e a construção identitária brasileira.</p>		
<p>Relacionar as artes visuais com outras áreas do conhecimento, com a cultura visual de diferentes culturas e com o cotidiano.</p>		

MATRIZES 2021 - ENSINO MÉDIO 1º AO 3º ANO

COMPONENTE: HISTÓRIA

TRANSVERSALIDADES

Educação das Relações Étnico-Raciais	Educação Ambiental	Educação em Direitos Humanos
Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos	Analisar ervas e plantas medicinais e conhecimento ancestral.	Analisar a diversidade de corpos e as construções ideológicas das desigualdades sociais.
Analisar diferentes abordagens de leitura de imagens da arte e da cultura visual popular, africana, afro-gaúcha, afro-brasileira e indígena.	Comparar as distribuições de água no mundo com os problemas socioambientais e nossos hábitos de consumo.	Analisar e elaborar tabelas, gráficos, estatísticas, índices e indicadores para aprimorar a leitura e a compreensão da realidade regional e global que envolvam afirmações e violações dos Direitos Humanos
Analisar a cultura de rua afro-brasileira identificando seu caráter poético e revolucionário.	Compreender os modos como vemos e narramos a natureza, nossos biomas, os seres vivos. Indagar como estas narrações sofreram alterações na atualidade.	Analisar o processo de urbanização com a expulsão nos centros urbanos e relacionar com as construções irregulares nas periferias.
Analisar as construções ameríndias erguidas sob solo pantanoso, irregular, com os cálculos matemáticos necessários para drenagem das águas.	Debater e refletir práticas que são consideradas por algumas culturas como esportivo culturais, como vaquejadas e rodeios, as quais ferem direitos dos animais como seres sencientes.	Associar os valores de consumo, água, luz, gás, etc. entre grupos sociais nos meios urbanos e rurais.
Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas) de autores negros e negras brasileiros, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Descrever geometricamente cálculos para a recuperação de espaços devastados e os benefícios para a recuperação ambiental.	Conhecer a puberdade como nova fase relacionando a ritos de passagem de culturas diversas.
Compreender princípios de composição e sua relação entre elementos e estruturas visuais das culturas africanas, indígenas e afro-brasileiras em diferentes contextos históricos.	Destacar a utilização do ecossistema por povos indígenas, quilombolas tradicionais e a relação com a preservação do ambiente.	Conhecer a relação da especulação imobiliária e o aumento exponencial dos valores imobiliários.

<p>Conhecer a imprensa negra e sua contribuição para o surgimento de uma literatura negra.</p>	<p>Elaborar atividades com cálculos, trazendo elementos significativos relacionados com o meio ambiente. Identificar palavras que ajudem na construção da alfabetização ecológica, base para o pensamento sistêmico e ecocêntrico.</p>	<p>Conhecer os métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres do Antigo Egito.</p>
<p>Conhecer a produção musical, cinematográfica e das artes visuais dos artistas indígenas contemporâneos.</p>	<p>Identificar as ações antrópicas e as transformações dos espaços naturais dos ecossistemas.</p>	<p>Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres nas épocas históricas</p>
<p>Conhecer as regiões do estado e do país através das manifestações musicais e danças típicas.</p>	<p>Identificar gráficos, taxas e proporções que tenham significado para os cuidados e reflexões com o meio ambiente. Elaborar problemas que tragam informações relevantes das questões urgentes ambientais que estamos enfrentando.</p>	<p>Explorar e/ou produzir as várias manifestações artísticas (teatro, cinema, música, dança, poesia e outras) que envolvam afirmações e ou violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer autores pan-africanistas e sua contribuição para o processo de libertação africana.</p>	<p>Identificar notícias nas mídias e em jornais que ocorrem em relação às ações dos seres humanos em relação ao meio ambiente.</p>	<p>Identificar a distribuição populacional de sua região com o acesso a bens como água, luz, gás, iluminação pública, calçamento.</p>
<p>Conhecer e analisar Slam poesia (poesia falada) como gênero literário relacionado a cultura afrourbana.</p>	<p>Identificar o consumo sustentável como meio de mitigação dos impactos ambientais.</p>	<p>Identificar e produzir nas linguagens verbais e não verbais as afirmações e violações dos direitos humanos com as populações vulneráveis, refugiados e outros temas relacionados.</p>
<p>Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos inferindo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo.</p>	<p>Identificar os movimentos inspirados nos animais, proporcionar vídeos e imagens de seus movimentos nos ambientes naturais e o quanto são impedidos em ambientes não naturais.</p>	<p>Identificar os fazeres, manifestações populares, o que é patrimônio cultural, artístico e formas de circulação de bens culturais.</p>

<p>Conhecer e analisar textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.) da comunidade negra de sua região.</p>	<p>Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p>	<p>Identificar problemas relacionados a construções irregulares em espaços tais como montanhas, morros, áreas pantaneiras, e aterros sanitários e as consequências à natureza e aos grupos que ali habitam.</p>
<p>Conhecer e reconhecer a importância da oralidade como valor civilizatório africano e sua presença na cultura afro-brasileira.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Pesquisar nas mídias digitais e outras, o acesso da população à saúde pública (medicamentos farmacêuticos e naturais) afirmações e violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer figuras públicas negras de sua região de diferentes áreas de atuação através da análise de entrevistas.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Realizar debates e rodas de conversas, no ambiente escolar, temas pertinentes como aborto e sexualidade de gênero (hormônios).</p>
<p>Conhecer formas de Arte memorial e imemorial dos Povos e Comunidades Tradicionais.</p>	<p>Reconhecer a importância da formação ecológica humana, não antropocêntrica no processo de formação de cidadãos críticos, conscientes, coletivos, preocupados com a injustiça social, capazes de tomar decisões frente aos problemas ambientais e dispostos a transformar a situação ambiental na qual estão imersos.</p>	<p>Reconhecer e valorizar a diversidade linguística local, regional, nacional, a comunicação no processo de formação da identidade humana (preconceitos linguísticos)</p>
<p>Conhecer gêneros literários africanos e afro-brasileiros.</p>	<p>Reconhecer a importância do ecossistema para a sobrevivência de povos originários, quilombolas e povos tradicionais.</p>	<p>Uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>

<p>Conhecer os procedimentos construídos pelos povos ameríndios para a base numérica a partir de um denominador zero e, através dele, criar o seu calendário, composto por 260 dias que eram determinados pela complexa movimentação dos astros.</p>	<p>Reconhecer a literatura como uma ferramentas potentes no campo da Educação Ambiental.</p>	
<p>Elaborar produções artísticas, observando a relação entre elementos semelhantes presentes nas criações musicais africanas, indígenas, afro-gaúchas e afro-brasileiras.</p>	<p>Relacionar os desafios naturais que levaram a construção de estratégias para superar as adversidades ambientais e as consequentes construções monumentais no mundo antigo e na América pré-colombiana.</p>	
<p>Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas ao racismo estrutural brasileiro, formulando perguntas e decompondo o tema, suas explicações e/ou argumentos para análise minuciosa e buscar fontes diversas de informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-las com a turma, respeitando os turnos de fala</p>	<p>Relacionar os impactos causados à natureza pelo desmatamento desordenado.</p>	
<p>Identificar a importância da história oral para a construção literária afro-brasileira.</p>	<p>Resgatar jogos que permitam a valorização da cooperação e empatia.</p>	
<p>Identificar a relação de diversas formas musicais às práticas cotidianas de comunidades indígenas e afro-brasileiras.</p>	<p>Trabalhar a construção social para Cidadania, compreendendo que esta, envolve a cooperação dentro de valores éticos e sustentáveis.</p>	
<p>Identificar as peculiaridades da poesia negra na história brasileira.</p>	<p>Trabalhar com textos e traduções que tenham questões ambientais urgentes a serem refletidas, tais como mudanças climáticas, impactos ambientais, aumento do efeito estufa, entre outros.</p>	

<p>Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.) de cunho racista, posicionando-se criticamente sobre o que foi lido/escutado, manifestando sua discordância e embasando seus argumentos dentro de uma perspectiva antirracista e que respeite os direitos humanos.</p>	<p>Trabalhar uma nova ética, incluindo a ética ambiental e animal.</p>	
<p>Identificar espaços de Arte não convencionais que identificam as matrizes da cultura indígena, quilombola e afro-gaúcha.</p>		
<p>Identificar literatos negros na literatura brasileira e gaúcha.</p>		
<p>Ler e interpretar a produção literária contemporânea de autores indígenas e negros.</p>		
<p>Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação na luta antirracista, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>		
<p>Refletir criticamente através das visões sobre o negro na literatura e a construção identitária brasileira.</p>		
<p>Relacionar as artes visuais com outras áreas do conhecimento, com a cultura visual de diferentes culturas e com o cotidiano.</p>		

MATRIZES 2021 – EM 1º AO 3º ANO		
COMPONENTE: LÍNGUA ALEMÃ		
TRANSVERSALIDADES		
Educação das Relações Étnico-Raciais	Educação Ambiental	Educação em Direitos Humanos
Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos	Analisar ervas e plantas medicinais e conhecimento ancestral.	Analisar a diversidade de corpos e as construções ideológicas das desigualdades sociais.
Analisar diferentes abordagens de leitura de imagens da arte e da cultura visual popular, africana, afro-gaúcha, afro-brasileira e indígena.	Comparar as distribuições de água no mundo com os problemas socioambientais e nossos hábitos de consumo.	Analisar e elaborar tabelas, gráficos, estatísticas, índices e indicadores para aprimorar a leitura e a compreensão da realidade regional e global que envolvam afirmações e violações dos Direitos Humanos
Analisar a cultura de rua afro-brasileira identificando seu caráter poético e revolucionário.	Compreender os modos como vemos e narramos a natureza, nossos biomas, os seres vivos. Indagar como estas narrações sofreram alterações na atualidade.	Analisar o processo de urbanização com a expulsão nos centros urbanos e relacionar com as construções irregulares nas periferias.
Analisar as construções ameríndias erguidas sob solo pantanoso, irregular, com os cálculos matemáticos necessários para drenagem das águas.	Debater e refletir práticas que são consideradas por algumas culturas como esportivos culturais, como vaquejadas e rodeios, as quais ferem direitos dos animais como seres sencientes.	Associar os valores de consumo, água, luz, gás, etc. entre grupos sociais nos meios urbanos e rurais.
Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas) de autores negros e negras brasileiros, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Descrever geometricamente cálculos para a recuperação de espaços devastados e os benefícios para a recuperação ambiental.	Conhecer a puberdade como nova fase relacionando a ritos de passagem de culturas diversas.
Compreender princípios de composição e sua relação entre elementos e estruturas visuais das culturas africanas, indígenas e afro-brasileiras em diferentes contextos históricos.	Destacar a utilização do ecossistema por povos indígenas, quilombolas tradicionais e a relação com a preservação do ambiente.	Conhecer a relação da especulação imobiliária e o aumento exponencial dos valores imobiliários.

Conhecer a imprensa negra e sua contribuição para o surgimento de uma literatura negra.	Elaborar atividades com cálculos, trazendo elementos significativos relacionados com o meio ambiente. Identificar palavras que ajudem na construção da alfabetização ecológica, base para o pensamento sistêmico e ecocêntrico.	Conhecer os métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres do Antigo Egito.
	Identificar as ações antrópicas e as transformações dos espaços naturais dos ecossistemas.	Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres nas épocas históricas
Conhecer a produção musical, cinematográfica e das artes visuais dos artistas indígenas contemporâneos.	Identificar gráficos, taxas e proporções que tenham significado para os cuidados e reflexões com o meio ambiente. Elaborar problemas que tragam informações relevantes das questões urgentes ambientais que estamos enfrentando.	Explorar e/ou produzir as várias manifestações artísticas (teatro, cinema, música, dança, poesia e outras) que envolvam afirmações e ou violações dos Direitos Humanos.
Conhecer as regiões do estado e do país através das manifestações musicais e danças típicas.	Identificar notícias nas mídias e em jornais que ocorrem em relação às ações dos seres humanos em relação ao meio ambiente.	Identificar a distribuição populacional de sua região com o acesso a bens como água, luz, gás, iluminação pública, calçamento.
Conhecer autores pan africanistas e sua contribuição para o processo de libertação africana.	Identificar o consumo sustentável como meio de mitigação dos impactos ambientais.	Identificar e produzir nas linguagens verbais e não verbais as afirmações e violações dos direitos humanos com as populações vulneráveis, refugiados e outros temas relacionados.
Conhecer e analisar Slam poesia (poesia falada) como gênero literário relacionado a cultura afrourbana.	Identificar os movimentos inspirados nos animais, proporcionar vídeos e imagens de seus movimentos nos ambientes naturais e o quanto são impedidos em ambientes não naturais.	Identificar os fazeres, manifestações populares, o que é patrimônio cultural, artístico e formas de circulação de bens culturais.
Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos inferindo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo.	Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.	Identificar problemas relacionados a construções irregulares em espaços tais como montanhas, morros, áreas pantaneiras, e aterros sanitários e as consequências à natureza e aos grupos que ali habitam.

<p>Conhecer e analisar textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.) da comunidade negra de sua região.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Pesquisar nas mídias digitais e outras, o acesso da população à saúde pública (medicamentos farmacêuticos e naturais) afirmações e violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer e reconhecer a importância da oralidade como valor civilizatório africano e sua presença na cultura afrobrasileira.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Realizar debates e rodas de conversas, no ambiente escolar, temas pertinentes como aborto e sexualidade de gênero (hormônios).</p>
<p>Conhecer figuras públicas negras de sua região de diferentes áreas de atuação através da análise de entrevistas.</p>	<p>Reconhecer a importância da formação ecológica humana, não antropocêntrica no processo de formação de cidadãos críticos, conscientes, coletivos, preocupados com a injustiça social, capazes de tomar decisões frente aos problemas ambientais e dispostos a transformar a situação ambiental na qual estão imersos.</p>	<p>Reconhecer e valorizar a diversidade linguística local, regional, nacional, a comunicação no processo de formação da identidade humana (preconceitos linguísticos)</p>
<p>Conhecer formas de Arte memorial e imemorial dos Povos e Comunidades Tradicionais.</p>	<p>Reconhecer a importância do ecossistema para a sobrevivência de povos originários, quilombolas e povos tradicionais.</p>	<p>Uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>
<p>Conhecer gêneros literários africanos e afro-brasileiros.</p>	<p>Reconhecer na literatura como uma ferramentas potentes no campo da Educação Ambiental.</p>	
<p>Conhecer os procedimentos construídos pelos povos ameríndios para a base numérica a partir de um denominador zero e, através dele, criar o seu calendário, composto por 260 dias que eram determinados pela complexa movimentação dos astros.</p>	<p>Relacionar os desafios naturais que levaram a construção de estratégias para superar as adversidades ambientais e as consequentes construções monumentais no mundo antigo e na América pré-colombiana.</p>	

Elaborar produções artísticas, observando a relação entre elementos semelhantes presentes nas criações musicais africanas, indígenas, afro-gaúchas e afro-brasileiras.	Relacionar os impactos causados à natureza pelo desmatamento desordenado.	
Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas ao racismo estrutural brasileiro, formulando perguntas e decompondo o tema, suas explicações e/ou argumentos para análise minuciosa e buscar fontes diversas de informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-las com a turma, respeitando os turnos de fala	Resgatar jogos que permitam a valorização da cooperação e empatia.	
Identificar a importância da história oral para a construção literária afro-brasileira.	Trabalhar a construção social para Cidadania, compreendendo que esta, envolve a cooperação dentro de valores éticos e sustentáveis.	
Identificar a relação de diversas formas musicais às práticas cotidianas de comunidades indígenas e afro-brasileiras.	Trabalhar com textos e traduções que tenham questões ambientais urgentes a serem refletidas, tais como mudanças climáticas, impactos ambientais, aumento do efeito estufa, entre outros.	
Identificar as peculiaridades da poesia negra na história brasileira.	Trabalhar uma nova ética, incluindo a ética ambiental e animal.	
Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.) de cunho racista, posicionando-se criticamente sobre o que foi lido/escutado, manifestando sua discordância e embasando seus argumentos dentro de uma perspectiva antirracista e que respeite os direitos humanos.		

<p>Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.) de cunho racista, manifestando discordância e embasando seus argumentos dentro de uma perspectiva antirracista e que respeite os direitos humanos.</p>		
<p>Identificar espaços de Arte não convencionais que identificam as matrizes da cultura indígena, quilombola e afro-gaúcha.</p>		
<p>Identificar literatos negros na literatura brasileira e gaúcha.</p>		
<p>Ler e interpretar a produção literária contemporânea de autores indígenas.</p>		
<p>Ler e interpretar a produção literária contemporânea de autores negros.</p>		
<p>Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação na luta antirracista, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>		
<p>Refletir criticamente através das visões sobre o negro na literatura e a construção identitária brasileira.</p>		
<p>Relacionar as artes visuais com outras áreas do conhecimento, com a cultura visual de diferentes culturas e com o cotidiano.</p>		

MATRIZES 2021 - ENSINO MÉDIO 1º AO 3º ANO

COMPONENTE: LÍNGUA ESPANHOLA

TRANSVERSALIDADES

Educação das Relações Étnico-Raciais	Educação Ambiental	Educação em Direitos Humanos
Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos	Analisar ervas e plantas medicinais e conhecimento ancestral.	Analisar a diversidade de corpos e as construções ideológicas das desigualdades sociais.
Analisar diferentes abordagens de leitura de imagens da arte e da cultura visual popular, africana, afro-gaúcha, afro-brasileira e indígena.	Comparar as distribuições de água no mundo com os problemas socioambientais e nossos hábitos de consumo.	Analisar e elaborar tabelas, gráficos, estatísticas, índices e indicadores para aprimorar a leitura e a compreensão da realidade regional e global que envolvam afirmações e violações dos Direitos Humanos
Analisar a cultura de rua afro-brasileira identificando seu caráter poético e revolucionário.	Compreender os modos como vemos e narramos a natureza, nossos biomas, os seres vivos. Indagar como estas narrações sofreram alterações na atualidade.	Analisar o processo de urbanização com a expulsão nos centros urbanos e relacionar com as construções irregulares nas periferias.
Analisar as construções ameríndias erguidas sob solo pantanoso, irregular, com os cálculos matemáticos necessários para drenagem das águas.	Debater e refletir práticas que são consideradas por algumas culturas como esportivo culturais, como vaquejadas e rodeios, as quais ferem direitos dos animais como seres sencientes.	Associar os valores de consumo, água, luz, gás, etc. entre grupos sociais nos meios urbanos e rurais.
Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas) de autores negros e negras brasileiros, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Descrever geometricamente cálculos para a recuperação de espaços devastados e os benefícios para a recuperação ambiental.	Conhecer a puberdade como nova fase relacionando a ritos de passagem de culturas diversas.
Compreender princípios de composição e sua relação entre elementos e estruturas visuais das culturas africanas, indígenas e afro-brasileiras em diferentes contextos históricos.	Destacar a utilização do ecossistema por povos indígenas, quilombolas tradicionais e a relação com a preservação do ambiente.	Conhecer a relação da especulação imobiliária e o aumento exponencial dos valores imobiliários.

<p>Conhecer a imprensa negra e sua contribuição para o surgimento de uma literatura negra.</p>	<p>Elaborar atividades com cálculos, trazendo elementos significativos relacionados com o meio ambiente. Identificar palavras que ajudem na construção da alfabetização ecológica, base para o pensamento sistêmico e ecocêntrico.</p>	<p>Conhecer os métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres do Antigo Egito.</p>
<p>Conhecer a produção musical, cinematográfica e das artes visuais dos artistas indígenas contemporâneos.</p>	<p>Identificar as ações antrópicas e as transformações dos espaços naturais dos ecossistemas.</p>	<p>Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres nas épocas históricas</p>
<p>Conhecer as regiões do estado e do país através das manifestações musicais e danças típicas.</p>	<p>Identificar gráficos, taxas e proporções que tenham significado para os cuidados e reflexões com o meio ambiente. Elaborar problemas que tragam informações relevantes das questões urgentes ambientais que estamos enfrentando.</p>	<p>Explorar e/ou produzir as várias manifestações artísticas (teatro, cinema, música, dança, poesia e outras) que envolvam afirmações e ou violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer autores pan-africanistas e sua contribuição para o processo de libertação africana.</p>	<p>Identificar notícias nas mídias e em jornais que ocorrem em relação às ações dos seres humanos em relação ao meio ambiente.</p>	<p>Identificar a distribuição populacional de sua região com o acesso a bens como água, luz, gás, iluminação pública, calçamento.</p>
<p>Conhecer e analisar Slam poesia (poesia falada) como gênero literário relacionado a cultura afrourbana.</p>	<p>Identificar o consumo sustentável como meio de mitigação dos impactos ambientais.</p>	<p>Identificar e produzir nas linguagens verbais e não verbais as afirmações e violações dos direitos humanos com as populações vulneráveis, refugiados e outros temas relacionados.</p>
<p>Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos inferindo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo.</p>	<p>Identificar os movimentos inspirados nos animais, proporcionar vídeos e imagens de seus movimentos nos ambientes naturais e o quanto são impedidos em ambientes não naturais.</p>	<p>Identificar os fazeres, manifestações populares, o que é patrimônio cultural, artístico e formas de circulação de bens culturais.</p>

<p>Conhecer e analisar textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.) da comunidade negra de sua região.</p>	<p>Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p>	<p>Identificar problemas relacionados a construções irregulares em espaços tais como montanhas, morros, áreas pantaneiras, e aterros sanitários e as consequências à natureza e aos grupos que ali habitam.</p>
<p>Conhecer e reconhecer a importância da oralidade como valor civilizatório africano e sua presença na cultura afro-brasileira.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Pesquisar nas mídias digitais e outras, o acesso da população à saúde pública (medicamentos farmacêuticos e naturais) afirmações e violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer figuras públicas negras de sua região de diferentes áreas de atuação através da análise de entrevistas.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Realizar debates e rodas de conversas, no ambiente escolar, temas pertinentes como aborto e sexualidade de gênero (hormônios).</p>
<p>Conhecer formas de Arte memorial e imemorial dos Povos e Comunidades Tradicionais.</p>	<p>Reconhecer a importância da formação ecológica humana, não antropocêntrica no processo de formação de cidadãos críticos, conscientes, coletivos, preocupados com a injustiça social, capazes de tomar decisões frente aos problemas ambientais e dispostos a transformar a situação ambiental na qual estão imersos.</p>	<p>Reconhecer e valorizar a diversidade linguística local, regional, nacional, a comunicação no processo de formação da identidade humana (preconceitos linguísticos)</p>
<p>Conhecer gêneros literários africanos e afro-brasileiros.</p>	<p>Reconhecer a importância do ecossistema para a sobrevivência de povos originários, quilombolas e povos tradicionais.</p>	<p>Uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>

<p>Conhecer os procedimentos construídos pelos povos ameríndios para a base numérica a partir de um denominador zero e, através dele, criar o seu calendário, composto por 260 dias que eram determinados pela complexa movimentação dos astros.</p>	<p>Reconhecer a literatura como uma ferramentas potentes no campo da Educação Ambiental.</p>	
<p>Elaborar produções artísticas, observando a relação entre elementos semelhantes presentes nas criações musicais africanas, indígenas, afro-gaúchas e afro-brasileiras.</p>	<p>Relacionar os desafios naturais que levaram a construção de estratégias para superar as adversidades ambientais e as consequentes construções monumentais no mundo antigo e na América pré-colombiana.</p>	
<p>Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas ao racismo estrutural brasileiro, formulando perguntas e decompondo o tema, suas explicações e/ou argumentos para análise minuciosa e buscar fontes diversas de informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-las com a turma, respeitando os turnos de fala</p>	<p>Relacionar os impactos causados à natureza pelo desmatamento desordenado.</p>	
<p>Identificar a importância da história oral para a construção literária afro-brasileira.</p>	<p>Resgatar jogos que permitam a valorização da cooperação e empatia.</p>	
<p>Identificar a relação de diversas formas musicais às práticas cotidianas de comunidades indígenas e afro-brasileiras.</p>	<p>Trabalhar a construção social para Cidadania, compreendendo que esta, envolve a cooperação dentro de valores éticos e sustentáveis.</p>	
<p>Identificar as peculiaridades da poesia negra na história brasileira.</p>	<p>Trabalhar com textos e traduções que tenham questões ambientais urgentes a serem refletidas, tais como mudanças climáticas, impactos ambientais, aumento do efeito estufa, entre outros.</p>	

<p>Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.) de cunho racista, posicionando-se criticamente sobre o que foi lido/escutado, manifestando sua discordância e embasando seus argumentos dentro de uma perspectiva antirracista e que respeite os direitos humanos.</p>	<p>Trabalhar uma nova ética, incluindo a ética ambiental e animal.</p>	
<p>Identificar espaços de Arte não convencionais que identificam as matrizes da cultura indígena, quilombola e afro-gaúcha.</p>		
<p>Identificar literatos negros na literatura brasileira e gaúcha.</p>		
<p>Ler e interpretar a produção literária contemporânea de autores indígenas e negros.</p>		
<p>Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação na luta antirracista, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>		
<p>Refletir criticamente através das visões sobre o negro na literatura e a construção identitária brasileira.</p>		
<p>Relacionar as artes visuais com outras áreas do conhecimento, com a cultura visual de diferentes culturas e com o cotidiano.</p>		

MATRIZES 2021 - ENSINO MÉDIO 1º AO 3º ANO

COMPONENTE: LÍNGUA INGLESA

TRANSVERSALIDADES

Educação das Relações Étnico-Raciais	Educação Ambiental	Educação em Direitos Humanos
Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos	Analisar ervas e plantas medicinais e conhecimento ancestral.	Analisar a diversidade de corpos e as construções ideológicas das desigualdades sociais.
Analisar diferentes abordagens de leitura de imagens da arte e da cultura visual popular, africana, afro-gaúcha, afro-brasileira e indígena.	Comparar as distribuições de água no mundo com os problemas socioambientais e nossos hábitos de consumo.	Analisar e elaborar tabelas, gráficos, estatísticas, índices e indicadores para aprimorar a leitura e a compreensão da realidade regional e global que envolvam afirmações e violações dos Direitos Humanos
Analisar a cultura de rua afro-brasileira identificando seu caráter poético e revolucionário.	Compreender os modos como vemos e narramos a natureza, nossos biomas, os seres vivos. Indagar como estas narrações sofreram alterações na atualidade.	Analisar o processo de urbanização com a expulsão nos centros urbanos e relacionar com as construções irregulares nas periferias.
Analisar as construções ameríndias erguidas sob solo pantanoso, irregular, com os cálculos matemáticos necessários para drenagem das águas.	Debater e refletir práticas que são consideradas por algumas culturas como esportivo culturais, como vaquejadas e rodeios, as quais ferem direitos dos animais como seres sencientes.	Associar os valores de consumo, água, luz, gás, etc. entre grupos sociais nos meios urbanos e rurais.
Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas) de autores negros e negras brasileiros, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Descrever geometricamente cálculos para a recuperação de espaços devastados e os benefícios para a recuperação ambiental.	Conhecer a puberdade como nova fase relacionando a ritos de passagem de culturas diversas.
Compreender princípios de composição e sua relação entre elementos e estruturas visuais das culturas africanas, indígenas e afro-brasileiras em diferentes contextos históricos.	Destacar a utilização do ecossistema por povos indígenas, quilombolas tradicionais e a relação com a preservação do ambiente.	Conhecer a relação da especulação imobiliária e o aumento exponencial dos valores imobiliários.

<p>Conhecer a imprensa negra e sua contribuição para o surgimento de uma literatura negra.</p>	<p>Elaborar atividades com cálculos, trazendo elementos significativos relacionados com o meio ambiente. Identificar palavras que ajudem na construção da alfabetização ecológica, base para o pensamento sistêmico e ecocêntrico.</p>	<p>Conhecer os métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres do Antigo Egito.</p>
<p>Conhecer a produção musical, cinematográfica e das artes visuais dos artistas indígenas contemporâneos.</p>	<p>Identificar as ações antrópicas e as transformações dos espaços naturais dos ecossistemas.</p>	<p>Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres nas épocas históricas</p>
<p>Conhecer as regiões do estado e do país através das manifestações musicais e danças típicas.</p>	<p>Identificar gráficos, taxas e proporções que tenham significado para os cuidados e reflexões com o meio ambiente. Elaborar problemas que tragam informações relevantes das questões urgentes ambientais que estamos enfrentando.</p>	<p>Explorar e/ou produzir as várias manifestações artísticas (teatro, cinema, música, dança, poesia e outras) que envolvam afirmações e ou violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer autores pan-africanistas e sua contribuição para o processo de libertação africana.</p>	<p>Identificar notícias nas mídias e em jornais que ocorrem em relação às ações dos seres humanos em relação ao meio ambiente.</p>	<p>Identificar a distribuição populacional de sua região com o acesso a bens como água, luz, gás, iluminação pública, calçamento.</p>
<p>Conhecer e analisar Slam poesia (poesia falada) como gênero literário relacionado a cultura afrourbana.</p>	<p>Identificar o consumo sustentável como meio de mitigação dos impactos ambientais.</p>	<p>Identificar e produzir nas linguagens verbais e não verbais as afirmações e violações dos direitos humanos com as populações vulneráveis, refugiados e outros temas relacionados.</p>
<p>Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos inferindo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo.</p>	<p>Identificar os movimentos inspirados nos animais, proporcionar vídeos e imagens de seus movimentos nos ambientes naturais e o quanto são impedidos em ambientes não naturais.</p>	<p>Identificar os fazeres, manifestações populares, o que é patrimônio cultural, artístico e formas de circulação de bens culturais.</p>

<p>Conhecer e analisar textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.) da comunidade negra de sua região.</p>	<p>Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p>	<p>Identificar problemas relacionados a construções irregulares em espaços tais como montanhas, morros, áreas pantaneiras, e aterros sanitários e as consequências à natureza e aos grupos que ali habitam.</p>
<p>Conhecer e reconhecer a importância da oralidade como valor civilizatório africano e sua presença na cultura afro-brasileira.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Pesquisar nas mídias digitais e outras, o acesso da população à saúde pública (medicamentos farmacêuticos e naturais) afirmações e violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer figuras públicas negras de sua região de diferentes áreas de atuação através da análise de entrevistas.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Realizar debates e rodas de conversas, no ambiente escolar, temas pertinentes como aborto e sexualidade de gênero (hormônios).</p>
<p>Conhecer formas de Arte memorial e imemorial dos Povos e Comunidades Tradicionais.</p>	<p>Reconhecer a importância da formação ecológica humana, não antropocêntrica no processo de formação de cidadãos críticos, conscientes, coletivos, preocupados com a injustiça social, capazes de tomar decisões frente aos problemas ambientais e dispostos a transformar a situação ambiental na qual estão imersos.</p>	<p>Reconhecer e valorizar a diversidade linguística local, regional, nacional, a comunicação no processo de formação da identidade humana (preconceitos linguísticos)</p>
<p>Conhecer gêneros literários africanos e afro-brasileiros.</p>	<p>Reconhecer a importância do ecossistema para a sobrevivência de povos originários, quilombolas e povos tradicionais.</p>	<p>Uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>

<p>Conhecer os procedimentos construídos pelos povos ameríndios para a base numérica a partir de um denominador zero e, através dele, criar o seu calendário, composto por 260 dias que eram determinados pela complexa movimentação dos astros.</p>	<p>Reconhecer a literatura como uma ferramentas potentes no campo da Educação Ambiental.</p>	
<p>Elaborar produções artísticas, observando a relação entre elementos semelhantes presentes nas criações musicais africanas, indígenas, afro-gaúchas e afro-brasileiras.</p>	<p>Relacionar os desafios naturais que levaram a construção de estratégias para superar as adversidades ambientais e as consequentes construções monumentais no mundo antigo e na América pré-colombiana.</p>	
<p>Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas ao racismo estrutural brasileiro, formulando perguntas e decompondo o tema, suas explicações e/ou argumentos para análise minuciosa e buscar fontes diversas de informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-las com a turma, respeitando os turnos de fala</p>	<p>Relacionar os impactos causados à natureza pelo desmatamento desordenado.</p>	
<p>Identificar a importância da história oral para a construção literária afro-brasileira.</p>	<p>Resgatar jogos que permitam a valorização da cooperação e empatia.</p>	
<p>Identificar a relação de diversas formas musicais às práticas cotidianas de comunidades indígenas e afro-brasileiras.</p>	<p>Trabalhar a construção social para Cidadania, compreendendo que esta, envolve a cooperação dentro de valores éticos e sustentáveis.</p>	
<p>Identificar as peculiaridades da poesia negra na história brasileira.</p>	<p>Trabalhar com textos e traduções que tenham questões ambientais urgentes a serem refletidas, tais como mudanças climáticas, impactos ambientais, aumento do efeito estufa, entre outros.</p>	

<p>Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.) de cunho racista, posicionando-se criticamente sobre o que foi lido/escutado, manifestando sua discordância e embasando seus argumentos dentro de uma perspectiva antirracista e que respeite os direitos humanos.</p>	<p>Trabalhar uma nova ética, incluindo a ética ambiental e animal.</p>	
<p>Identificar espaços de Arte não convencionais que identificam as matrizes da cultura indígena, quilombola e afro-gaúcha.</p>		
<p>Identificar literatos negros na literatura brasileira e gaúcha.</p>		
<p>Ler e interpretar a produção literária contemporânea de autores indígenas e negros.</p>		
<p>Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação na luta antirracista, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>		
<p>Refletir criticamente através das visões sobre o negro na literatura e a construção identitária brasileira.</p>		
<p>Relacionar as artes visuais com outras áreas do conhecimento, com a cultura visual de diferentes culturas e com o cotidiano.</p>		

MATRIZES 2021 – EM 1º AO 3º ANO		
COMPONENTE: LÍNGUA ITALIANA		
TRANSVERSALIDADES		
Educação das Relações Étnico-Raciais	Educação Ambiental	Educação em Direitos Humanos
Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos	Analisar ervas e plantas medicinais e conhecimento ancestral.	Analisar a diversidade de corpos e as construções ideológicas das desigualdades sociais.
Analisar diferentes abordagens de leitura de imagens da arte e da cultura visual popular, africana, afro-gaúcha, afro-brasileira e indígena.	Comparar as distribuições de água no mundo com os problemas socioambientais e nossos hábitos de consumo.	Analisar e elaborar tabelas, gráficos, estatísticas, índices e indicadores para aprimorar a leitura e a compreensão da realidade regional e global que envolvam afirmações e violações dos Direitos Humanos
Analisar a cultura de rua afro-brasileira identificando seu caráter poético e revolucionário.	Compreender os modos como vemos e narramos a natureza, nossos biomas, os seres vivos. Indagar como estas narrações sofreram alterações na atualidade.	Analisar o processo de urbanização com a expulsão nos centros urbanos e relacionar com as construções irregulares nas periferias.
Analisar as construções ameríndias erguidas sob solo pantanoso, irregular, com os cálculos matemáticos necessários para drenagem das águas.	Debater e refletir práticas que são consideradas por algumas culturas como esportivos culturais, como vaquejadas e rodeios, as quais ferem direitos dos animais como seres sencientes.	Associar os valores de consumo, água, luz, gás, etc. entre grupos sociais nos meios urbanos e rurais.
Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas) de autores negros e negras brasileiros, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Descrever geometricamente cálculos para a recuperação de espaços devastados e os benefícios para a recuperação ambiental.	Conhecer a puberdade como nova fase relacionando a ritos de passagem de culturas diversas.
Compreender princípios de composição e sua relação entre elementos e estruturas visuais das culturas africanas, indígenas e afro-brasileiras em diferentes contextos históricos.	Destacar a utilização do ecossistema por povos indígenas, quilombolas tradicionais e a relação com a preservação do ambiente.	Conhecer a relação da especulação imobiliária e o aumento exponencial dos valores imobiliários.

Conhecer a imprensa negra e sua contribuição para o surgimento de uma literatura negra.	Elaborar atividades com cálculos, trazendo elementos significativos relacionados com o meio ambiente. Identificar palavras que ajudem na construção da alfabetização ecológica, base para o pensamento sistêmico e ecocêntrico.	Conhecer os métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres do Antigo Egito.
	Identificar as ações antrópicas e as transformações dos espaços naturais dos ecossistemas.	Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres nas épocas históricas
Conhecer a produção musical, cinematográfica e das artes visuais dos artistas indígenas contemporâneos.	Identificar gráficos, taxas e proporções que tenham significado para os cuidados e reflexões com o meio ambiente. Elaborar problemas que tragam informações relevantes das questões urgentes ambientais que estamos enfrentando.	Explorar e/ou produzir as várias manifestações artísticas (teatro, cinema, música, dança, poesia e outras) que envolvam afirmações e ou violações dos Direitos Humanos.
Conhecer as regiões do estado e do país através das manifestações musicais e danças típicas.	Identificar notícias nas mídias e em jornais que ocorrem em relação às ações dos seres humanos em relação ao meio ambiente.	Identificar a distribuição populacional de sua região com o acesso a bens como água, luz, gás, iluminação pública, calçamento.
Conhecer autores pan africanistas e sua contribuição para o processo de libertação africana.	Identificar o consumo sustentável como meio de mitigação dos impactos ambientais.	Identificar e produzir nas linguagens verbais e não verbais as afirmações e violações dos direitos humanos com as populações vulneráveis, refugiados e outros temas relacionados.
Conhecer e analisar Slam poesia (poesia falada) como gênero literário relacionado a cultura afrourbana.	Identificar os movimentos inspirados nos animais, proporcionar vídeos e imagens de seus movimentos nos ambientes naturais e o quanto são impedidos em ambientes não naturais.	Identificar os fazeres, manifestações populares, o que é patrimônio cultural, artístico e formas de circulação de bens culturais.
Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos inferindo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo.	Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.	Identificar problemas relacionados a construções irregulares em espaços tais como montanhas, morros, áreas pantaneiras, e aterros sanitários e as consequências à natureza e aos grupos que ali habitam.

<p>Conhecer e analisar textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.) da comunidade negra de sua região.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Pesquisar nas mídias digitais e outras, o acesso da população à saúde pública (medicamentos farmacêuticos e naturais) afirmações e violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer e reconhecer a importância da oralidade como valor civilizatório africano e sua presença na cultura afrobrasileira.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Realizar debates e rodas de conversas, no ambiente escolar, temas pertinentes como aborto e sexualidade de gênero (hormônios).</p>
<p>Conhecer figuras públicas negras de sua região de diferentes áreas de atuação através da análise de entrevistas.</p>	<p>Reconhecer a importância da formação ecológica humana, não antropocêntrica no processo de formação de cidadãos críticos, conscientes, coletivos, preocupados com a injustiça social, capazes de tomar decisões frente aos problemas ambientais e dispostos a transformar a situação ambiental na qual estão imersos.</p>	<p>Reconhecer e valorizar a diversidade linguística local, regional, nacional, a comunicação no processo de formação da identidade humana (preconceitos linguísticos)</p>
<p>Conhecer formas de Arte memorial e imemorial dos Povos e Comunidades Tradicionais.</p>	<p>Reconhecer a importância do ecossistema para a sobrevivência de povos originários, quilombolas e povos tradicionais.</p>	<p>Uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>
<p>Conhecer gêneros literários africanos e afro-brasileiros.</p>	<p>Reconhecer na literatura como uma ferramentas potentes no campo da Educação Ambiental.</p>	
<p>Conhecer os procedimentos construídos pelos povos ameríndios para a base numérica a partir de um denominador zero e, através dele, criar o seu calendário, composto por 260 dias que eram determinados pela complexa movimentação dos astros.</p>	<p>Relacionar os desafios naturais que levaram a construção de estratégias para superar as adversidades ambientais e as consequentes construções monumentais no mundo antigo e na América pré-colombiana.</p>	

Elaborar produções artísticas, observando a relação entre elementos semelhantes presentes nas criações musicais africanas, indígenas, afro-gaúchas e afro-brasileiras.	Relacionar os impactos causados à natureza pelo desmatamento desordenado.	
Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas ao racismo estrutural brasileiro, formulando perguntas e decompondo o tema, suas explicações e/ou argumentos para análise minuciosa e buscar fontes diversas de informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-las com a turma, respeitando os turnos de fala	Resgatar jogos que permitam a valorização da cooperação e empatia.	
Identificar a importância da história oral para a construção literária afro-brasileira.	Trabalhar a construção social para Cidadania, compreendendo que esta, envolve a cooperação dentro de valores éticos e sustentáveis.	
Identificar a relação de diversas formas musicais às práticas cotidianas de comunidades indígenas e afro-brasileiras.	Trabalhar com textos e traduções que tenham questões ambientais urgentes a serem refletidas, tais como mudanças climáticas, impactos ambientais, aumento do efeito estufa, entre outros.	
Identificar as peculiaridades da poesia negra na história brasileira.	Trabalhar uma nova ética, incluindo a ética ambiental e animal.	
Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.) de cunho racista, posicionando-se criticamente sobre o que foi lido/escutado, manifestando sua discordância e embasando seus argumentos dentro de uma perspectiva antirracista e que respeite os direitos humanos.		

<p>Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.) de cunho racista, manifestando discordância e embasando seus argumentos dentro de uma perspectiva antirracista e que respeite os direitos humanos.</p>		
<p>Identificar espaços de Arte não convencionais que identificam as matrizes da cultura indígena, quilombola e afro-gaúcha.</p>		
<p>Identificar literatos negros na literatura brasileira e gaúcha.</p>		
<p>Ler e interpretar a produção literária contemporânea de autores indígenas.</p>		
<p>Ler e interpretar a produção literária contemporânea de autores negros.</p>		
<p>Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação na luta antirracista, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>		
<p>Refletir criticamente através das visões sobre o negro na literatura e a construção identitária brasileira.</p>		
<p>Relacionar as artes visuais com outras áreas do conhecimento, com a cultura visual de diferentes culturas e com o cotidiano.</p>		

MATRIZES 2021 - ENSINO MÉDIO 1º AO 3º ANO

COMPONENTE: LÍNGUA PORTUGUESA

TRANSVERSALIDADES

Educação das Relações Étnico-Raciais	Educação Ambiental	Educação em Direitos Humanos
Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos	Analisar ervas e plantas medicinais e conhecimento ancestral.	Analisar a diversidade de corpos e as construções ideológicas das desigualdades sociais.
Analisar diferentes abordagens de leitura de imagens da arte e da cultura visual popular, africana, afro-gaúcha, afro-brasileira e indígena.	Comparar as distribuições de água no mundo com os problemas socioambientais e nossos hábitos de consumo.	Analisar e elaborar tabelas, gráficos, estatísticas, índices e indicadores para aprimorar a leitura e a compreensão da realidade regional e global que envolvam afirmações e violações dos Direitos Humanos
Analisar a cultura de rua afro-brasileira identificando seu caráter poético e revolucionário.	Compreender os modos como vemos e narramos a natureza, nossos biomas, os seres vivos. Indagar como estas narrações sofreram alterações na atualidade.	Analisar o processo de urbanização com a expulsão nos centros urbanos e relacionar com as construções irregulares nas periferias.
Analisar as construções ameríndias erguidas sob solo pantanoso, irregular, com os cálculos matemáticos necessários para drenagem das águas.	Debater e refletir práticas que são consideradas por algumas culturas como esportivo culturais, como vaquejadas e rodeios, as quais ferem direitos dos animais como seres sencientes.	Associar os valores de consumo, água, luz, gás, etc. entre grupos sociais nos meios urbanos e rurais.
Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas) de autores negros e negras brasileiros, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Descrever geometricamente cálculos para a recuperação de espaços devastados e os benefícios para a recuperação ambiental.	Conhecer a puberdade como nova fase relacionando a ritos de passagem de culturas diversas.
Compreender princípios de composição e sua relação entre elementos e estruturas visuais das culturas africanas, indígenas e afro-brasileiras em diferentes contextos históricos.	Destacar a utilização do ecossistema por povos indígenas, quilombolas tradicionais e a relação com a preservação do ambiente.	Conhecer a relação da especulação imobiliária e o aumento exponencial dos valores imobiliários.

<p>Conhecer a imprensa negra e sua contribuição para o surgimento de uma literatura negra.</p>	<p>Elaborar atividades com cálculos, trazendo elementos significativos relacionados com o meio ambiente. Identificar palavras que ajudem na construção da alfabetização ecológica, base para o pensamento sistêmico e ecocêntrico.</p>	<p>Conhecer os métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres do Antigo Egito.</p>
<p>Conhecer a produção musical, cinematográfica e das artes visuais dos artistas indígenas contemporâneos.</p>	<p>Identificar as ações antrópicas e as transformações dos espaços naturais dos ecossistemas.</p>	<p>Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres nas épocas históricas</p>
<p>Conhecer as regiões do estado e do país através das manifestações musicais e danças típicas.</p>	<p>Identificar gráficos, taxas e proporções que tenham significado para os cuidados e reflexões com o meio ambiente. Elaborar problemas que tragam informações relevantes das questões urgentes ambientais que estamos enfrentando.</p>	<p>Explorar e/ou produzir as várias manifestações artísticas (teatro, cinema, música, dança, poesia e outras) que envolvam afirmações e ou violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer autores pan-africanistas e sua contribuição para o processo de libertação africana.</p>	<p>Identificar notícias nas mídias e em jornais que ocorrem em relação às ações dos seres humanos em relação ao meio ambiente.</p>	<p>Identificar a distribuição populacional de sua região com o acesso a bens como água, luz, gás, iluminação pública, calçamento.</p>
<p>Conhecer e analisar Slam poesia (poesia falada) como gênero literário relacionado a cultura afrourbana.</p>	<p>Identificar o consumo sustentável como meio de mitigação dos impactos ambientais.</p>	<p>Identificar e produzir nas linguagens verbais e não verbais as afirmações e violações dos direitos humanos com as populações vulneráveis, refugiados e outros temas relacionados.</p>
<p>Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos inferindo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo.</p>	<p>Identificar os movimentos inspirados nos animais, proporcionar vídeos e imagens de seus movimentos nos ambientes naturais e o quanto são impedidos em ambientes não naturais.</p>	<p>Identificar os fazeres, manifestações populares, o que é patrimônio cultural, artístico e formas de circulação de bens culturais.</p>

<p>Conhecer e analisar textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.) da comunidade negra de sua região.</p>	<p>Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p>	<p>Identificar problemas relacionados a construções irregulares em espaços tais como montanhas, morros, áreas pantaneiras, e aterros sanitários e as consequências à natureza e aos grupos que ali habitam.</p>
<p>Conhecer e reconhecer a importância da oralidade como valor civilizatório africano e sua presença na cultura afro-brasileira.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Pesquisar nas mídias digitais e outras, o acesso da população à saúde pública (medicamentos farmacêuticos e naturais) afirmações e violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer figuras públicas negras de sua região de diferentes áreas de atuação através da análise de entrevistas.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Realizar debates e rodas de conversas, no ambiente escolar, temas pertinentes como aborto e sexualidade de gênero (hormônios).</p>
<p>Conhecer formas de Arte memorial e imemorial dos Povos e Comunidades Tradicionais.</p>	<p>Reconhecer a importância da formação ecológica humana, não antropocêntrica no processo de formação de cidadãos críticos, conscientes, coletivos, preocupados com a injustiça social, capazes de tomar decisões frente aos problemas ambientais e dispostos a transformar a situação ambiental na qual estão imersos.</p>	<p>Reconhecer e valorizar a diversidade linguística local, regional, nacional, a comunicação no processo de formação da identidade humana (preconceitos linguísticos)</p>
<p>Conhecer gêneros literários africanos e afro-brasileiros.</p>	<p>Reconhecer a importância do ecossistema para a sobrevivência de povos originários, quilombolas e povos tradicionais.</p>	<p>Uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>

<p>Conhecer os procedimentos construídos pelos povos ameríndios para a base numérica a partir de um denominador zero e, através dele, criar o seu calendário, composto por 260 dias que eram determinados pela complexa movimentação dos astros.</p>	<p>Reconhecer a literatura como uma ferramentas potentes no campo da Educação Ambiental.</p>	
<p>Elaborar produções artísticas, observando a relação entre elementos semelhantes presentes nas criações musicais africanas, indígenas, afro-gaúchas e afro-brasileiras.</p>	<p>Relacionar os desafios naturais que levaram a construção de estratégias para superar as adversidades ambientais e as consequentes construções monumentais no mundo antigo e na América pré-colombiana.</p>	
<p>Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas ao racismo estrutural brasileiro, formulando perguntas e decompondo o tema, suas explicações e/ou argumentos para análise minuciosa e buscar fontes diversas de informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-las com a turma, respeitando os turnos de fala</p>	<p>Relacionar os impactos causados à natureza pelo desmatamento desordenado.</p>	
<p>Identificar a importância da história oral para a construção literária afro-brasileira.</p>	<p>Resgatar jogos que permitam a valorização da cooperação e empatia.</p>	
<p>Identificar a relação de diversas formas musicais às práticas cotidianas de comunidades indígenas e afro-brasileiras.</p>	<p>Trabalhar a construção social para Cidadania, compreendendo que esta, envolve a cooperação dentro de valores éticos e sustentáveis.</p>	
<p>Identificar as peculiaridades da poesia negra na história brasileira.</p>	<p>Trabalhar com textos e traduções que tenham questões ambientais urgentes a serem refletidas, tais como mudanças climáticas, impactos ambientais, aumento do efeito estufa, entre outros.</p>	

<p>Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.) de cunho racista, posicionando-se criticamente sobre o que foi lido/escutado, manifestando sua discordância e embasando seus argumentos dentro de uma perspectiva antirracista e que respeite os direitos humanos.</p>	<p>Trabalhar uma nova ética, incluindo a ética ambiental e animal.</p>	
<p>Identificar espaços de Arte não convencionais que identificam as matrizes da cultura indígena, quilombola e afro-gaúcha.</p>		
<p>Identificar literatos negros na literatura brasileira e gaúcha.</p>		
<p>Ler e interpretar a produção literária contemporânea de autores indígenas e negros.</p>		
<p>Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação na luta antirracista, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>		
<p>Refletir criticamente através das visões sobre o negro na literatura e a construção identitária brasileira.</p>		
<p>Relacionar as artes visuais com outras áreas do conhecimento, com a cultura visual de diferentes culturas e com o cotidiano.</p>		

MATRIZES 2021 - ENSINO MÉDIO 1º AO 3º ANO

COMPONENTE: LITERATURA

TRANSVERSALIDADES

Educação das Relações Étnico-Raciais	Educação Ambiental	Educação em Direitos Humanos
Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos	Analisar ervas e plantas medicinais e conhecimento ancestral.	Analisar a diversidade de corpos e as construções ideológicas das desigualdades sociais.
Analisar diferentes abordagens de leitura de imagens da arte e da cultura visual popular, africana, afro-gaúcha, afro-brasileira e indígena.	Comparar as distribuições de água no mundo com os problemas socioambientais e nossos hábitos de consumo.	Analisar e elaborar tabelas, gráficos, estatísticas, índices e indicadores para aprimorar a leitura e a compreensão da realidade regional e global que envolvam afirmações e violações dos Direitos Humanos
Analisar a cultura de rua afro-brasileira identificando seu caráter poético e revolucionário.	Compreender os modos como vemos e narramos a natureza, nossos biomas, os seres vivos. Indagar como estas narrações sofreram alterações na atualidade.	Analisar o processo de urbanização com a expulsão nos centros urbanos e relacionar com as construções irregulares nas periferias.
Analisar as construções ameríndias erguidas sob solo pantanoso, irregular, com os cálculos matemáticos necessários para drenagem das águas.	Debater e refletir práticas que são consideradas por algumas culturas como esportivo culturais, como vaquejadas e rodeios, as quais ferem direitos dos animais como seres sencientes.	Associar os valores de consumo, água, luz, gás, etc. entre grupos sociais nos meios urbanos e rurais.
Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas) de autores negros e negras brasileiros, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Descrever geometricamente cálculos para a recuperação de espaços devastados e os benefícios para a recuperação ambiental.	Conhecer a puberdade como nova fase relacionando a ritos de passagem de culturas diversas.
Compreender princípios de composição e sua relação entre elementos e estruturas visuais das culturas africanas, indígenas e afro-brasileiras em diferentes contextos históricos.	Destacar a utilização do ecossistema por povos indígenas, quilombolas tradicionais e a relação com a preservação do ambiente.	Conhecer a relação da especulação imobiliária e o aumento exponencial dos valores imobiliários.

<p>Conhecer a imprensa negra e sua contribuição para o surgimento de uma literatura negra.</p>	<p>Elaborar atividades com cálculos, trazendo elementos significativos relacionados com o meio ambiente. Identificar palavras que ajudem na construção da alfabetização ecológica, base para o pensamento sistêmico e ecocêntrico.</p>	<p>Conhecer os métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres do Antigo Egito.</p>
<p>Conhecer a produção musical, cinematográfica e das artes visuais dos artistas indígenas contemporâneos.</p>	<p>Identificar as ações antrópicas e as transformações dos espaços naturais dos ecossistemas.</p>	<p>Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres nas épocas históricas</p>
<p>Conhecer as regiões do estado e do país através das manifestações musicais e danças típicas.</p>	<p>Identificar gráficos, taxas e proporções que tenham significado para os cuidados e reflexões com o meio ambiente. Elaborar problemas que tragam informações relevantes das questões urgentes ambientais que estamos enfrentando.</p>	<p>Explorar e/ou produzir as várias manifestações artísticas (teatro, cinema, música, dança, poesia e outras) que envolvam afirmações e ou violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer autores pan-africanistas e sua contribuição para o processo de libertação africana.</p>	<p>Identificar notícias nas mídias e em jornais que ocorrem em relação às ações dos seres humanos em relação ao meio ambiente.</p>	<p>Identificar a distribuição populacional de sua região com o acesso a bens como água, luz, gás, iluminação pública, calçamento.</p>
<p>Conhecer e analisar Slam poesia (poesia falada) como gênero literário relacionado a cultura afrourbana.</p>	<p>Identificar o consumo sustentável como meio de mitigação dos impactos ambientais.</p>	<p>Identificar e produzir nas linguagens verbais e não verbais as afirmações e violações dos direitos humanos com as populações vulneráveis, refugiados e outros temas relacionados.</p>
<p>Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos inferindo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo.</p>	<p>Identificar os movimentos inspirados nos animais, proporcionar vídeos e imagens de seus movimentos nos ambientes naturais e o quanto são impedidos em ambientes não naturais.</p>	<p>Identificar os fazeres, manifestações populares, o que é patrimônio cultural, artístico e formas de circulação de bens culturais.</p>

<p>Conhecer e analisar textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.) da comunidade negra de sua região.</p>	<p>Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p>	<p>Identificar problemas relacionados a construções irregulares em espaços tais como montanhas, morros, áreas pantaneiras, e aterros sanitários e as consequências à natureza e aos grupos que ali habitam.</p>
<p>Conhecer e reconhecer a importância da oralidade como valor civilizatório africano e sua presença na cultura afro-brasileira.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Pesquisar nas mídias digitais e outras, o acesso da população à saúde pública (medicamentos farmacêuticos e naturais) afirmações e violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer figuras públicas negras de sua região de diferentes áreas de atuação através da análise de entrevistas.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Realizar debates e rodas de conversas, no ambiente escolar, temas pertinentes como aborto e sexualidade de gênero (hormônios).</p>
<p>Conhecer formas de Arte memorial e imemorial dos Povos e Comunidades Tradicionais.</p>	<p>Reconhecer a importância da formação ecológica humana, não antropocêntrica no processo de formação de cidadãos críticos, conscientes, coletivos, preocupados com a injustiça social, capazes de tomar decisões frente aos problemas ambientais e dispostos a transformar a situação ambiental na qual estão imersos.</p>	<p>Reconhecer e valorizar a diversidade linguística local, regional, nacional, a comunicação no processo de formação da identidade humana (preconceitos linguísticos)</p>
<p>Conhecer gêneros literários africanos e afro-brasileiros.</p>	<p>Reconhecer a importância do ecossistema para a sobrevivência de povos originários, quilombolas e povos tradicionais.</p>	<p>Uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>

<p>Conhecer os procedimentos construídos pelos povos ameríndios para a base numérica a partir de um denominador zero e, através dele, criar o seu calendário, composto por 260 dias que eram determinados pela complexa movimentação dos astros.</p>	<p>Reconhecer a literatura como uma ferramentas potentes no campo da Educação Ambiental.</p>	
<p>Elaborar produções artísticas, observando a relação entre elementos semelhantes presentes nas criações musicais africanas, indígenas, afro-gaúchas e afro-brasileiras.</p>	<p>Relacionar os desafios naturais que levaram a construção de estratégias para superar as adversidades ambientais e as consequentes construções monumentais no mundo antigo e na América pré-colombiana.</p>	
<p>Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas ao racismo estrutural brasileiro, formulando perguntas e decompondo o tema, suas explicações e/ou argumentos para análise minuciosa e buscar fontes diversas de informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-las com a turma, respeitando os turnos de fala</p>	<p>Relacionar os impactos causados à natureza pelo desmatamento desordenado.</p>	
<p>Identificar a importância da história oral para a construção literária afro-brasileira.</p>	<p>Resgatar jogos que permitam a valorização da cooperação e empatia.</p>	
<p>Identificar a relação de diversas formas musicais às práticas cotidianas de comunidades indígenas e afro-brasileiras.</p>	<p>Trabalhar a construção social para Cidadania, compreendendo que esta, envolve a cooperação dentro de valores éticos e sustentáveis.</p>	
<p>Identificar as peculiaridades da poesia negra na história brasileira.</p>	<p>Trabalhar com textos e traduções que tenham questões ambientais urgentes a serem refletidas, tais como mudanças climáticas, impactos ambientais, aumento do efeito estufa, entre outros.</p>	

<p>Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.) de cunho racista, posicionando-se criticamente sobre o que foi lido/escutado, manifestando sua discordância e embasando seus argumentos dentro de uma perspectiva antirracista e que respeite os direitos humanos.</p>	<p>Trabalhar uma nova ética, incluindo a ética ambiental e animal.</p>	
<p>Identificar espaços de Arte não convencionais que identificam as matrizes da cultura indígena, quilombola e afro-gaúcha.</p>		
<p>Identificar literatos negros na literatura brasileira e gaúcha.</p>		
<p>Ler e interpretar a produção literária contemporânea de autores indígenas e negros.</p>		
<p>Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação na luta antirracista, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>		
<p>Refletir criticamente através das visões sobre o negro na literatura e a construção identitária brasileira.</p>		
<p>Relacionar as artes visuais com outras áreas do conhecimento, com a cultura visual de diferentes culturas e com o cotidiano.</p>		

MATRIZES 2021 - ENSINO MÉDIO 1º AO 3º ANO

COMPONENTE: MATEMÁTICA

TRANSVERSALIDADES

Educação das Relações Étnico-Raciais	Educação Ambiental	Educação em Direitos Humanos
Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos	Analisar ervas e plantas medicinais e conhecimento ancestral.	Analisar a diversidade de corpos e as construções ideológicas das desigualdades sociais.
Analisar diferentes abordagens de leitura de imagens da arte e da cultura visual popular, africana, afro-gaúcha, afro-brasileira e indígena.	Comparar as distribuições de água no mundo com os problemas socioambientais e nossos hábitos de consumo.	Analisar e elaborar tabelas, gráficos, estatísticas, índices e indicadores para aprimorar a leitura e a compreensão da realidade regional e global que envolvam afirmações e violações dos Direitos Humanos
Analisar a cultura de rua afro-brasileira identificando seu caráter poético e revolucionário.	Compreender os modos como vemos e narramos a natureza, nossos biomas, os seres vivos. Indagar como estas narrações sofreram alterações na atualidade.	Analisar o processo de urbanização com a expulsão nos centros urbanos e relacionar com as construções irregulares nas periferias.
Analisar as construções ameríndias erguidas sob solo pantanoso, irregular, com os cálculos matemáticos necessários para drenagem das águas.	Debater e refletir práticas que são consideradas por algumas culturas como esportivo culturais, como vaquejadas e rodeios, as quais ferem direitos dos animais como seres sencientes.	Associar os valores de consumo, água, luz, gás, etc. entre grupos sociais nos meios urbanos e rurais.
Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas) de autores negros e negras brasileiros, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Descrever geometricamente cálculos para a recuperação de espaços devastados e os benefícios para a recuperação ambiental.	Conhecer a puberdade como nova fase relacionando a ritos de passagem de culturas diversas.
Compreender princípios de composição e sua relação entre elementos e estruturas visuais das culturas africanas, indígenas e afro-brasileiras em diferentes contextos históricos.	Destacar a utilização do ecossistema por povos indígenas, quilombolas tradicionais e a relação com a preservação do ambiente.	Conhecer a relação da especulação imobiliária e o aumento exponencial dos valores imobiliários.

<p>Conhecer a imprensa negra e sua contribuição para o surgimento de uma literatura negra.</p>	<p>Elaborar atividades com cálculos, trazendo elementos significativos relacionados com o meio ambiente. Identificar palavras que ajudem na construção da alfabetização ecológica, base para o pensamento sistêmico e ecocêntrico.</p>	<p>Conhecer os métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres do Antigo Egito.</p>
<p>Conhecer a produção musical, cinematográfica e das artes visuais dos artistas indígenas contemporâneos.</p>	<p>Identificar as ações antrópicas e as transformações dos espaços naturais dos ecossistemas.</p>	<p>Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres nas épocas históricas</p>
<p>Conhecer as regiões do estado e do país através das manifestações musicais e danças típicas.</p>	<p>Identificar gráficos, taxas e proporções que tenham significado para os cuidados e reflexões com o meio ambiente. Elaborar problemas que tragam informações relevantes das questões urgentes ambientais que estamos enfrentando.</p>	<p>Explorar e/ou produzir as várias manifestações artísticas (teatro, cinema, música, dança, poesia e outras) que envolvam afirmações e ou violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer autores pan-africanistas e sua contribuição para o processo de libertação africana.</p>	<p>Identificar notícias nas mídias e em jornais que ocorrem em relação às ações dos seres humanos em relação ao meio ambiente.</p>	<p>Identificar a distribuição populacional de sua região com o acesso a bens como água, luz, gás, iluminação pública, calçamento.</p>
<p>Conhecer e analisar Slam poesia (poesia falada) como gênero literário relacionado a cultura afrourbana.</p>	<p>Identificar o consumo sustentável como meio de mitigação dos impactos ambientais.</p>	<p>Identificar e produzir nas linguagens verbais e não verbais as afirmações e violações dos direitos humanos com as populações vulneráveis, refugiados e outros temas relacionados.</p>
<p>Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos inferindo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo.</p>	<p>Identificar os movimentos inspirados nos animais, proporcionar vídeos e imagens de seus movimentos nos ambientes naturais e o quanto são impedidos em ambientes não naturais.</p>	<p>Identificar os fazeres, manifestações populares, o que é patrimônio cultural, artístico e formas de circulação de bens culturais.</p>

<p>Conhecer e analisar textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.) da comunidade negra de sua região.</p>	<p>Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p>	<p>Identificar problemas relacionados a construções irregulares em espaços tais como montanhas, morros, áreas pantaneiras, e aterros sanitários e as consequências à natureza e aos grupos que ali habitam.</p>
<p>Conhecer e reconhecer a importância da oralidade como valor civilizatório africano e sua presença na cultura afro-brasileira.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Pesquisar nas mídias digitais e outras, o acesso da população à saúde pública (medicamentos farmacêuticos e naturais) afirmações e violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer figuras públicas negras de sua região de diferentes áreas de atuação através da análise de entrevistas.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Realizar debates e rodas de conversas, no ambiente escolar, temas pertinentes como aborto e sexualidade de gênero (hormônios).</p>
<p>Conhecer formas de Arte memorial e imemorial dos Povos e Comunidades Tradicionais.</p>	<p>Reconhecer a importância da formação ecológica humana, não antropocêntrica no processo de formação de cidadãos críticos, conscientes, coletivos, preocupados com a injustiça social, capazes de tomar decisões frente aos problemas ambientais e dispostos a transformar a situação ambiental na qual estão imersos.</p>	<p>Reconhecer e valorizar a diversidade linguística local, regional, nacional, a comunicação no processo de formação da identidade humana (preconceitos linguísticos)</p>
<p>Conhecer gêneros literários africanos e afro-brasileiros.</p>	<p>Reconhecer a importância do ecossistema para a sobrevivência de povos originários, quilombolas e povos tradicionais.</p>	<p>Uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>

<p>Conhecer os procedimentos construídos pelos povos ameríndios para a base numérica a partir de um denominador zero e, através dele, criar o seu calendário, composto por 260 dias que eram determinados pela complexa movimentação dos astros.</p>	<p>Reconhecer a literatura como uma ferramentas potentes no campo da Educação Ambiental.</p>	
<p>Elaborar produções artísticas, observando a relação entre elementos semelhantes presentes nas criações musicais africanas, indígenas, afro-gaúchas e afro-brasileiras.</p>	<p>Relacionar os desafios naturais que levaram a construção de estratégias para superar as adversidades ambientais e as consequentes construções monumentais no mundo antigo e na América pré-colombiana.</p>	
<p>Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas ao racismo estrutural brasileiro, formulando perguntas e decompondo o tema, suas explicações e/ou argumentos para análise minuciosa e buscar fontes diversas de informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-las com a turma, respeitando os turnos de fala</p>	<p>Relacionar os impactos causados à natureza pelo desmatamento desordenado.</p>	
<p>Identificar a importância da história oral para a construção literária afro-brasileira.</p>	<p>Resgatar jogos que permitam a valorização da cooperação e empatia.</p>	
<p>Identificar a relação de diversas formas musicais às práticas cotidianas de comunidades indígenas e afro-brasileiras.</p>	<p>Trabalhar a construção social para Cidadania, compreendendo que esta, envolve a cooperação dentro de valores éticos e sustentáveis.</p>	
<p>Identificar as peculiaridades da poesia negra na história brasileira.</p>	<p>Trabalhar com textos e traduções que tenham questões ambientais urgentes a serem refletidas, tais como mudanças climáticas, impactos ambientais, aumento do efeito estufa, entre outros.</p>	

<p>Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.) de cunho racista, posicionando-se criticamente sobre o que foi lido/escutado, manifestando sua discordância e embasando seus argumentos dentro de uma perspectiva antirracista e que respeite os direitos humanos.</p>	<p>Trabalhar uma nova ética, incluindo a ética ambiental e animal.</p>	
<p>Identificar espaços de Arte não convencionais que identificam as matrizes da cultura indígena, quilombola e afro-gaúcha.</p>		
<p>Identificar literatos negros na literatura brasileira e gaúcha.</p>		
<p>Ler e interpretar a produção literária contemporânea de autores indígenas e negros.</p>		
<p>Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação na luta antirracista, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>		
<p>Refletir criticamente através das visões sobre o negro na literatura e a construção identitária brasileira.</p>		
<p>Relacionar as artes visuais com outras áreas do conhecimento, com a cultura visual de diferentes culturas e com o cotidiano.</p>		

MATRIZES 2021 - ENSINO MÉDIO 1º AO 3º ANO

COMPONENTE: QUÍMICA

TRANSVERSALIDADES

Educação das Relações Étnico-Raciais	Educação Ambiental	Educação em Direitos Humanos
Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos	Analisar ervas e plantas medicinais e conhecimento ancestral.	Analisar a diversidade de corpos e as construções ideológicas das desigualdades sociais.
Analisar diferentes abordagens de leitura de imagens da arte e da cultura visual popular, africana, afro-gaúcha, afro-brasileira e indígena.	Comparar as distribuições de água no mundo com os problemas socioambientais e nossos hábitos de consumo.	Analisar e elaborar tabelas, gráficos, estatísticas, índices e indicadores para aprimorar a leitura e a compreensão da realidade regional e global que envolvam afirmações e violações dos Direitos Humanos
Analisar a cultura de rua afro-brasileira identificando seu caráter poético e revolucionário.	Compreender os modos como vemos e narramos a natureza, nossos biomas, os seres vivos. Indagar como estas narrações sofreram alterações na atualidade.	Analisar o processo de urbanização com a expulsão nos centros urbanos e relacionar com as construções irregulares nas periferias.
Analisar as construções ameríndias erguidas sob solo pantanoso, irregular, com os cálculos matemáticos necessários para drenagem das águas.	Debater e refletir práticas que são consideradas por algumas culturas como esportivo culturais, como vaquejadas e rodeios, as quais ferem direitos dos animais como seres sencientes.	Associar os valores de consumo, água, luz, gás, etc. entre grupos sociais nos meios urbanos e rurais.
Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas) de autores negros e negras brasileiros, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Descrever geometricamente cálculos para a recuperação de espaços devastados e os benefícios para a recuperação ambiental.	Conhecer a puberdade como nova fase relacionando a ritos de passagem de culturas diversas.
Compreender princípios de composição e sua relação entre elementos e estruturas visuais das culturas africanas, indígenas e afro-brasileiras em diferentes contextos históricos.	Destacar a utilização do ecossistema por povos indígenas, quilombolas tradicionais e a relação com a preservação do ambiente.	Conhecer a relação da especulação imobiliária e o aumento exponencial dos valores imobiliários.

<p>Conhecer a imprensa negra e sua contribuição para o surgimento de uma literatura negra.</p>	<p>Elaborar atividades com cálculos, trazendo elementos significativos relacionados com o meio ambiente. Identificar palavras que ajudem na construção da alfabetização ecológica, base para o pensamento sistêmico e ecocêntrico.</p>	<p>Conhecer os métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres do Antigo Egito.</p>
<p>Conhecer a produção musical, cinematográfica e das artes visuais dos artistas indígenas contemporâneos.</p>	<p>Identificar as ações antrópicas e as transformações dos espaços naturais dos ecossistemas.</p>	<p>Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres nas épocas históricas</p>
<p>Conhecer as regiões do estado e do país através das manifestações musicais e danças típicas.</p>	<p>Identificar gráficos, taxas e proporções que tenham significado para os cuidados e reflexões com o meio ambiente. Elaborar problemas que tragam informações relevantes das questões urgentes ambientais que estamos enfrentando.</p>	<p>Explorar e/ou produzir as várias manifestações artísticas (teatro, cinema, música, dança, poesia e outras) que envolvam afirmações e ou violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer autores pan-africanistas e sua contribuição para o processo de libertação africana.</p>	<p>Identificar notícias nas mídias e em jornais que ocorrem em relação às ações dos seres humanos em relação ao meio ambiente.</p>	<p>Identificar a distribuição populacional de sua região com o acesso a bens como água, luz, gás, iluminação pública, calçamento.</p>
<p>Conhecer e analisar Slam poesia (poesia falada) como gênero literário relacionado a cultura afrourbana.</p>	<p>Identificar o consumo sustentável como meio de mitigação dos impactos ambientais.</p>	<p>Identificar e produzir nas linguagens verbais e não verbais as afirmações e violações dos direitos humanos com as populações vulneráveis, refugiados e outros temas relacionados.</p>
<p>Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos inferindo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo.</p>	<p>Identificar os movimentos inspirados nos animais, proporcionar vídeos e imagens de seus movimentos nos ambientes naturais e o quanto são impedidos em ambientes não naturais.</p>	<p>Identificar os fazeres, manifestações populares, o que é patrimônio cultural, artístico e formas de circulação de bens culturais.</p>

<p>Conhecer e analisar textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.) da comunidade negra de sua região.</p>	<p>Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p>	<p>Identificar problemas relacionados a construções irregulares em espaços tais como montanhas, morros, áreas pantaneiras, e aterros sanitários e as consequências à natureza e aos grupos que ali habitam.</p>
<p>Conhecer e reconhecer a importância da oralidade como valor civilizatório africano e sua presença na cultura afro-brasileira.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Pesquisar nas mídias digitais e outras, o acesso da população à saúde pública (medicamentos farmacêuticos e naturais) afirmações e violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer figuras públicas negras de sua região de diferentes áreas de atuação através da análise de entrevistas.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Realizar debates e rodas de conversas, no ambiente escolar, temas pertinentes como aborto e sexualidade de gênero (hormônios).</p>
<p>Conhecer formas de Arte memorial e imemorial dos Povos e Comunidades Tradicionais.</p>	<p>Reconhecer a importância da formação ecológica humana, não antropocêntrica no processo de formação de cidadãos críticos, conscientes, coletivos, preocupados com a injustiça social, capazes de tomar decisões frente aos problemas ambientais e dispostos a transformar a situação ambiental na qual estão imersos.</p>	<p>Reconhecer e valorizar a diversidade linguística local, regional, nacional, a comunicação no processo de formação da identidade humana (preconceitos linguísticos)</p>
<p>Conhecer gêneros literários africanos e afro-brasileiros.</p>	<p>Reconhecer a importância do ecossistema para a sobrevivência de povos originários, quilombolas e povos tradicionais.</p>	<p>Uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>

<p>Conhecer os procedimentos construídos pelos povos ameríndios para a base numérica a partir de um denominador zero e, através dele, criar o seu calendário, composto por 260 dias que eram determinados pela complexa movimentação dos astros.</p>	<p>Reconhecer a literatura como uma ferramentas potentes no campo da Educação Ambiental.</p>	
<p>Elaborar produções artísticas, observando a relação entre elementos semelhantes presentes nas criações musicais africanas, indígenas, afro-gaúchas e afro-brasileiras.</p>	<p>Relacionar os desafios naturais que levaram a construção de estratégias para superar as adversidades ambientais e as consequentes construções monumentais no mundo antigo e na América pré-colombiana.</p>	
<p>Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas ao racismo estrutural brasileiro, formulando perguntas e decompondo o tema, suas explicações e/ou argumentos para análise minuciosa e buscar fontes diversas de informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-las com a turma, respeitando os turnos de fala</p>	<p>Relacionar os impactos causados à natureza pelo desmatamento desordenado.</p>	
<p>Identificar a importância da história oral para a construção literária afro-brasileira.</p>	<p>Resgatar jogos que permitam a valorização da cooperação e empatia.</p>	
<p>Identificar a relação de diversas formas musicais às práticas cotidianas de comunidades indígenas e afro-brasileiras.</p>	<p>Trabalhar a construção social para Cidadania, compreendendo que esta, envolve a cooperação dentro de valores éticos e sustentáveis.</p>	
<p>Identificar as peculiaridades da poesia negra na história brasileira.</p>	<p>Trabalhar com textos e traduções que tenham questões ambientais urgentes a serem refletidas, tais como mudanças climáticas, impactos ambientais, aumento do efeito estufa, entre outros.</p>	

<p>Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.) de cunho racista, posicionando-se criticamente sobre o que foi lido/escutado, manifestando sua discordância e embasando seus argumentos dentro de uma perspectiva antirracista e que respeite os direitos humanos.</p>	<p>Trabalhar uma nova ética, incluindo a ética ambiental e animal.</p>	
<p>Identificar espaços de Arte não convencionais que identificam as matrizes da cultura indígena, quilombola e afro-gaúcha.</p>		
<p>Identificar literatos negros na literatura brasileira e gaúcha.</p>		
<p>Ler e interpretar a produção literária contemporânea de autores indígenas e negros.</p>		
<p>Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação na luta antirracista, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>		
<p>Refletir criticamente através das visões sobre o negro na literatura e a construção identitária brasileira.</p>		
<p>Relacionar as artes visuais com outras áreas do conhecimento, com a cultura visual de diferentes culturas e com o cotidiano.</p>		

MATRIZES 2021 - ENSINO MÉDIO 1º AO 3º ANO

COMPONENTE: SOCIOLOGIA

TRANSVERSALIDADES

Educação das Relações Étnico-Raciais	Educação Ambiental	Educação em Direitos Humanos
Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos	Analisar ervas e plantas medicinais e conhecimento ancestral.	Analisar a diversidade de corpos e as construções ideológicas das desigualdades sociais.
Analisar diferentes abordagens de leitura de imagens da arte e da cultura visual popular, africana, afro-gaúcha, afro-brasileira e indígena.	Comparar as distribuições de água no mundo com os problemas socioambientais e nossos hábitos de consumo.	Analisar e elaborar tabelas, gráficos, estatísticas, índices e indicadores para aprimorar a leitura e a compreensão da realidade regional e global que envolvam afirmações e violações dos Direitos Humanos
Analisar a cultura de rua afro-brasileira identificando seu caráter poético e revolucionário.	Compreender os modos como vemos e narramos a natureza, nossos biomas, os seres vivos. Indagar como estas narrações sofreram alterações na atualidade.	Analisar o processo de urbanização com a expulsão nos centros urbanos e relacionar com as construções irregulares nas periferias.
Analisar as construções ameríndias erguidas sob solo pantanoso, irregular, com os cálculos matemáticos necessários para drenagem das águas.	Debater e refletir práticas que são consideradas por algumas culturas como esportivo culturais, como vaquejadas e rodeios, as quais ferem direitos dos animais como seres sencientes.	Associar os valores de consumo, água, luz, gás, etc. entre grupos sociais nos meios urbanos e rurais.
Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas) de autores negros e negras brasileiros, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Descrever geometricamente cálculos para a recuperação de espaços devastados e os benefícios para a recuperação ambiental.	Conhecer a puberdade como nova fase relacionando a ritos de passagem de culturas diversas.
Compreender princípios de composição e sua relação entre elementos e estruturas visuais das culturas africanas, indígenas e afro-brasileiras em diferentes contextos históricos.	Destacar a utilização do ecossistema por povos indígenas, quilombolas tradicionais e a relação com a preservação do ambiente.	Conhecer a relação da especulação imobiliária e o aumento exponencial dos valores imobiliários.

<p>Conhecer a imprensa negra e sua contribuição para o surgimento de uma literatura negra.</p>	<p>Elaborar atividades com cálculos, trazendo elementos significativos relacionados com o meio ambiente. Identificar palavras que ajudem na construção da alfabetização ecológica, base para o pensamento sistêmico e ecocêntrico.</p>	<p>Conhecer os métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres do Antigo Egito.</p>
<p>Conhecer a produção musical, cinematográfica e das artes visuais dos artistas indígenas contemporâneos.</p>	<p>Identificar as ações antrópicas e as transformações dos espaços naturais dos ecossistemas.</p>	<p>Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres nas épocas históricas</p>
<p>Conhecer as regiões do estado e do país através das manifestações musicais e danças típicas.</p>	<p>Identificar gráficos, taxas e proporções que tenham significado para os cuidados e reflexões com o meio ambiente. Elaborar problemas que tragam informações relevantes das questões urgentes ambientais que estamos enfrentando.</p>	<p>Explorar e/ou produzir as várias manifestações artísticas (teatro, cinema, música, dança, poesia e outras) que envolvam afirmações e ou violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer autores pan-africanistas e sua contribuição para o processo de libertação africana.</p>	<p>Identificar notícias nas mídias e em jornais que ocorrem em relação às ações dos seres humanos em relação ao meio ambiente.</p>	<p>Identificar a distribuição populacional de sua região com o acesso a bens como água, luz, gás, iluminação pública, calçamento.</p>
<p>Conhecer e analisar Slam poesia (poesia falada) como gênero literário relacionado a cultura afrourbana.</p>	<p>Identificar o consumo sustentável como meio de mitigação dos impactos ambientais.</p>	<p>Identificar e produzir nas linguagens verbais e não verbais as afirmações e violações dos direitos humanos com as populações vulneráveis, refugiados e outros temas relacionados.</p>
<p>Conhecer e analisar textos literários de autores negros e negras brasileiros e de países africanos inferindo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo.</p>	<p>Identificar os movimentos inspirados nos animais, proporcionar vídeos e imagens de seus movimentos nos ambientes naturais e o quanto são impedidos em ambientes não naturais.</p>	<p>Identificar os fazeres, manifestações populares, o que é patrimônio cultural, artístico e formas de circulação de bens culturais.</p>

<p>Conhecer e analisar textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.) da comunidade negra de sua região.</p>	<p>Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p>	<p>Identificar problemas relacionados a construções irregulares em espaços tais como montanhas, morros, áreas pantaneiras, e aterros sanitários e as consequências à natureza e aos grupos que ali habitam.</p>
<p>Conhecer e reconhecer a importância da oralidade como valor civilizatório africano e sua presença na cultura afro-brasileira.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Pesquisar nas mídias digitais e outras, o acesso da população à saúde pública (medicamentos farmacêuticos e naturais) afirmações e violações dos Direitos Humanos.</p>
<p>Conhecer figuras públicas negras de sua região de diferentes áreas de atuação através da análise de entrevistas.</p>	<p>Proporcionar filmes, animações, ilustrações que instiguem a reflexão crítica das questões ambientais.</p>	<p>Realizar debates e rodas de conversas, no ambiente escolar, temas pertinentes como aborto e sexualidade de gênero (hormônios).</p>
<p>Conhecer formas de Arte memorial e imemorial dos Povos e Comunidades Tradicionais.</p>	<p>Reconhecer a importância da formação ecológica humana, não antropocêntrica no processo de formação de cidadãos críticos, conscientes, coletivos, preocupados com a injustiça social, capazes de tomar decisões frente aos problemas ambientais e dispostos a transformar a situação ambiental na qual estão imersos.</p>	<p>Reconhecer e valorizar a diversidade linguística local, regional, nacional, a comunicação no processo de formação da identidade humana (preconceitos linguísticos)</p>
<p>Conhecer gêneros literários africanos e afro-brasileiros.</p>	<p>Reconhecer a importância do ecossistema para a sobrevivência de povos originários, quilombolas e povos tradicionais.</p>	<p>Uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>

<p>Conhecer os procedimentos construídos pelos povos ameríndios para a base numérica a partir de um denominador zero e, através dele, criar o seu calendário, composto por 260 dias que eram determinados pela complexa movimentação dos astros.</p>	<p>Reconhecer a literatura como uma ferramentas potentes no campo da Educação Ambiental.</p>	
<p>Elaborar produções artísticas, observando a relação entre elementos semelhantes presentes nas criações musicais africanas, indígenas, afro-gaúchas e afro-brasileiras.</p>	<p>Relacionar os desafios naturais que levaram a construção de estratégias para superar as adversidades ambientais e as consequentes construções monumentais no mundo antigo e na América pré-colombiana.</p>	
<p>Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas ao racismo estrutural brasileiro, formulando perguntas e decompondo o tema, suas explicações e/ou argumentos para análise minuciosa e buscar fontes diversas de informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-las com a turma, respeitando os turnos de fala</p>	<p>Relacionar os impactos causados à natureza pelo desmatamento desordenado.</p>	
<p>Identificar a importância da história oral para a construção literária afro-brasileira.</p>	<p>Resgatar jogos que permitam a valorização da cooperação e empatia.</p>	
<p>Identificar a relação de diversas formas musicais às práticas cotidianas de comunidades indígenas e afro-brasileiras.</p>	<p>Trabalhar a construção social para Cidadania, compreendendo que esta, envolve a cooperação dentro de valores éticos e sustentáveis.</p>	
<p>Identificar as peculiaridades da poesia negra na história brasileira.</p>	<p>Trabalhar com textos e traduções que tenham questões ambientais urgentes a serem refletidas, tais como mudanças climáticas, impactos ambientais, aumento do efeito estufa, entre outros.</p>	

<p>Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.) de cunho racista, posicionando-se criticamente sobre o que foi lido/escutado, manifestando sua discordância e embasando seus argumentos dentro de uma perspectiva antirracista e que respeite os direitos humanos.</p>	<p>Trabalhar uma nova ética, incluindo a ética ambiental e animal.</p>	
<p>Identificar espaços de Arte não convencionais que identificam as matrizes da cultura indígena, quilombola e afro-gaúcha.</p>		
<p>Identificar literatos negros na literatura brasileira e gaúcha.</p>		
<p>Ler e interpretar a produção literária contemporânea de autores indígenas e negros.</p>		
<p>Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação na luta antirracista, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>		
<p>Refletir criticamente através das visões sobre o negro na literatura e a construção identitária brasileira.</p>		
<p>Relacionar as artes visuais com outras áreas do conhecimento, com a cultura visual de diferentes culturas e com o cotidiano.</p>		